

BUTTONS: BOOK FOUR

# BUTTONS & POWER

*HIS LOVER. HIS QUEEN.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E   S K Y

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM







# BUTTONS & POWER

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



# BEYOND BUTTONS

#1

BUTTONS: BOOK ONE

## BUTTONS & REVENGE

*HIS PRISONER. HIS MUSE.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#2

BUTTONS: BOOK TWO

## BUTTONS & BETRAYAL

*HIS SAPPHIRE. HIS STAR.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#3

BUTTONS: BOOK THREE

## BUTTONS & DEVOTION

*HIS LADY. HIS WOMAN.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#4

BUTTONS: BOOK FOUR

## BUTTONS & POWER

*HIS LOVER. HIS QUEEN.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#5

BUTTONS: BOOK FIVE

## BUTTONS & DESPISE

*MY FIRE. MY DESIRE.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#6

BUTTONS: BOOK SIX

## BUTTONS & BEAUTY

*HIS VISION. HIS DREAM.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#7

BUTTONS: BOOK SEVEN

## BUTTONS & LOYALTY

*HIS WOMAN. HIS EVERYTHING.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#8

BUTTONS: BOOK EIGHT

## BUTTONS & BLOOD

*HER SASS. HIS DESIRE.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#9

BUTTONS: BOOK NINE

## BUTTONS & DEATH

*HIS WORD. HER HEART.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#10

BUTTONS: BOOK TEN

## BUTTONS & LIES

*HIS PROMISE. HER BETRAYAL.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#11

BUTTONS: BOOK ELEVEN

## BUTTONS & DECEIT

*HER TRUTH. HIS LIES.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#12

BUTTONS: BOOK TWELVE

## BUTTONS & HOPE

*HIS POWER. HER SAFETY.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#13

BUTTONS: BOOK THIRTEEN

## BUTTONS & BELIEF

*HIS HEART. HER FOREVER.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#14

BUTTONS: BOOK FOURTEEN

## BUTTONS & DESIRE

*HIS ONE. HIS ONLY.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY

#15

BUTTONS: BOOK FIFTEEN

## BUTTONS & SHADOWS

*HER END. HIS BEGINNING.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR  
PENELOPE SKY



# BEYOND BUTTONS LANÇAMENTO

BUTTONS: BOOK FOUR

# BUTTONS & POWER

*HIS LOVER. HIS QUEEN.*



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

PENELOPE SKY



# BUTTONS & POWER

## SINOPSE

*Conway me jogou como lixo na rua, só porque tive a coragem de dizer que o amava.*

Volto para Nova York e peço a Andrew que me dê o emprego que estupidamente recusei. Felizmente, ele não é rancoroso e vingativo como Conway e me contrata. Agora tenho dinheiro no bolso e não sou prisioneira de ninguém. Comprei um apartamento para mim e comecei uma nova vida em um lugar antigo. Conway não ligou - e suspeito que nunca ligará.

Mas três semanas depois, ele aparece na minha porta, com os olhos marejados de arrependimento. As borboletas em meu estômago rugem como dragões cuspidores de fogo, mas eu o encaro com o olhar mais frio que consigo. Ele se desculpa por tudo, mas não é o suficiente. Não é suficiente porque eu posso olhá-lo nos olhos e dizer que o quero para o resto da minha vida - e ele se recusa a admitir que sente o mesmo.

Quando Conway vai embora, é como se fosse outro rompimento, mas é mais doloroso do que o primeiro. Dói muito mais, porque sei que ele quer exatamente o que eu quero - mas ele nunca admitirá isso. Mesmo depois de três semanas de silêncio, eu ainda o amo. Será que esta é a última vez que o verei?

Ou ele finalmente perceberá que sou a mulher sem a qual ele não pode viver?



# CAPÍTULO UM

*Conway*

Minha raiva durou dois dias.

Eu estava irritado com tudo. Eu estava chateado por ela ter fodido nosso relacionamento ao admitir seus sentimentos tão publicamente. Fiquei com raiva por ela me acusar de amá-la de volta. E fiquei particularmente furioso com o comentário final que ela fez para mim, que meus pais ficariam decepcionados comigo.

Ela sabia exatamente como apertar meus botões.

Eu e minha fúria, eu a bani de minha casa. Eu não a queria mais na minha cama. Eu não queria a presença dela na casa de forma alguma. Eu queria apagar qualquer evidência de que ela já tivesse estado lá.

Eu queria que ela fosse embora.

Eu queria sua memória esquecida.

Eu não a amava e a avisei para não me amar. Agora o mundo pensava que éramos felizes juntos, que eu estava apaixonado por essa mulher.

Quando tudo era *mentira*.

Eu não tinha entrado no meu quarto desde que ela saiu. Fiquei em um quarto de hóspedes, usando as roupas que Dante comprou para mim na loja.



Tudo o que eu usava era novo, e era uma alternativa muito melhor do que entrar naquele quarto horrível.

Eu teria pedido a Dante para limpá-lo e remover qualquer evidência de que ela esteve lá.

Mas eu não conseguia fazer isso.

No terceiro dia, minha raiva finalmente começou a despencar. O cansaço por não dormir estava me afetando, e a fome no meu estômago estava me deixando fraco. Finalmente tive que comer algo e dormir. Assim que acordei, era um novo homem.

E pude pensar com clareza.

*Ela estava bem?*

Foi o primeiro pensamento que me veio à mente. Meus homens tentaram dar a ela trezentos mil dólares em dinheiro, mas ela os jogou pelo gramado e saiu correndo noite adentro. Ela não tinha dinheiro, nem mesmo um centavo. A menos que ela vendesse o carro, ela não tinha como pagar por nada.

Porra, espero que ela tenha vendido o carro.

Tentei me convencer de que expulsá-la era a coisa certa a fazer. Nosso relacionamento estava morto no segundo em que ela fez essa confissão, e nunca voltaríamos ao que fomos. Eu tinha que me livrar dela e seguir em frente com minha vida.

Mas eu não conseguia parar de me preocupar com ela.

Era um lugar cruel lá fora. Ela estava bem? Knuckles fez um movimento no segundo em que ela não estava mais sob minha proteção?

Que porra eu estava pensando quando a chutei para fora no meio da noite?

*Merda.*

No quarto dia, eu não aguentava mais. Eu cedi e liguei para ela.



Mas o telefone não tocou. Nem mesmo foi para o correio de voz.

O número não existia.

*Porra. Porra. Porra.*

Agora eu não conseguia nem rastreá-la. O que isso significa? Ela largou o telefone para que eu nunca pudesse ligar para ela de novo? Ou alguém a pegou e destruiu o telefone para que eu não pudesse encontrá-la? E se alguém a tivesse amarrado?

Eu não conseguia respirar.

Liguei para o número novamente na esperança de que fosse apenas um engano.

Mas fez exatamente a mesma coisa.

*Porra!*

\*\*\*\*

Alguns dias depois, Dante bateu na porta do meu escritório.

— Eu sinto muito incomodá-lo, senhor...

— Eu não estou com fome. — Dante estava tentando me fazer comer, mas eu não tinha apetite. Eu apenas continuei bebendo. Sentei na minha mesa com as mãos cobrindo o rosto, preso na tortura mental que forcei a mim mesmo.

— Tem alguém aqui devolvendo o carro que você emprestou para Sapphire. Achei que você gostaria de saber.

Minha cabeça se ergueu e minhas mãos caíram. — Agora mesmo?

— Sim.

Eu pulei do meu assento e corri três lances de escada até passar pela porta de entrada e sair. A Ferrari vermelha estava lá, brilhante e lustrosa como



se tivesse sido lavada. Dois homens voltavam para um carro com vidros escurecidos para se prepararem para partir.

— Esperem. — Alcancei-os antes que pudessem entrar no carro. — Onde ela está? Quem é você? — Eu entrei na cara do homem, pronto para matá-lo se ele colocasse a mão em Muse.

— O quê? — Ele perguntou. — Estou só deixando o carro.

— Quem disse para você trazer o carro?

Ele encolheu os ombros. — Isso é confidencial. Sou pago apenas para fazer o que me mandam.

Meu coração estava batendo forte contra minhas costelas. Eu não ficaria surpreso se alguns deles quebrassem com a força que meu coração estava exercendo.

— Para quem você trabalha? Quem diabos te pagou?

Ele ergueu as duas mãos e deu um passo para trás.

— Cara, eu sou apenas um serviço de entrega. Quando as pessoas se mudam ou algo assim, eles nos contratam para devolver sua merda. As chaves estavam no escritório quando cheguei ao trabalho e me disseram para deixar o carro neste endereço. Isso é tudo que eu sei.

Eu finalmente o soltei, sentindo o alívio no meu peito. Se fosse Knuckles ou outra pessoa, eles não devolveriam meu carro. Eles iriam mantê-lo. Muse obviamente queria que eu o tivesse de volta quando ela não precisasse mais. E se fosse Knuckles, ele deixaria um bilhete.

Ele gostaria que eu soubesse que ele a tinha.

Os homens foram embora.

Fiquei parado na rotatória com as mãos na cintura, ainda apavorado com a virada dos acontecimentos. Eu tinha deixado minha raiva me atingir, e agora



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

me encontrei em uma situação pior do que antes. Eu poderia fingir que não me importava com ela, mas isso não era verdade.

Eu me preocupava com ela.

E eu precisava saber se ela estava bem.

Eu tinha que saber.



# CAPÍTULO DOIS

*Sapphire*

Nova York era exatamente a mesma de antes.

Superlotada, poluída e barulhenta. Eu não conseguia ver nada à distância porque sempre havia um prédio no caminho.

A luz solar direta era impossível de sentir porque os arranha-céus lançavam sombras por toda parte.

Mas eu estava em casa.

Andrew morava em uma grande cobertura com sua esposa e dois filhos. Com dez mil pés quadrados, era uma mansão no topo do edifício. Não era uma villa italiana de três andares, mas ainda era uma casa dos sonhos. Decorada de maneira fabulosa por um profissional, definitivamente parecia um lar para sua família. Deve ter custado a ele mais de cinquenta milhões de dólares possuir um imóvel como aquele.

Ele foi bom o suficiente para me deixar ficar lá, já que eu não tinha outro lugar para ir. Ele se ofereceu para me dar dinheiro, mas eu me recusei a aceitar qualquer coisa, a menos que fosse um cheque de pagamento, salário pelo trabalho que eu havia feito.

Nesse ínterim, eu ficaria com ele.



Eu tinha um quarto privado com meu próprio banheiro, e seus dois filhos quase nunca ficavam em casa porque ambos estavam em uma escola particular. Quando não estavam estudando, participavam de outras atividades acadêmicas. Sua esposa estava envolvida na educação deles, então ela se juntou aos dois filhos em todos os lugares que iam.

Eu ficava sozinha em casa a maior parte do tempo.

Minhas janelas do chão ao teto davam uma vista maravilhosa da cidade, mas sempre que olhava para fora, ficava desapontada por não haver campos dourados para contemplar. Não havia vinhedos ou castelos antigos. Não havia nenhuma brisa.

As janelas estavam seladas no lugar, então eu não conseguia nem abri-las.

Os dois lugares não poderiam ser mais diferentes.

Quando cheguei na América, meu telefone parou de funcionar, então o joguei no lixo. Andrew me deu um novo, então eu carreguei comigo para onde quer que fosse. Eu me perguntei se Conway algum dia me ligaria e perceberia que eu não tinha mais aquele telefone.

Eu gostaria de acreditar que sim. Mas talvez ele não quisesse.

Eu devolvi o carro dele quando saí. Não queria deixá-lo na beira da estrada para alguém roubar. Queria ter certeza de que, quando partisse, não levaria nada dele comigo. As roupas na minha bolsa foram todas pagas por ele, mas deixá-las para trás não faria muita diferença.

Eu ainda provei que não precisava dele.

Uma semana se passou e finalmente me acostumei com a mudança de horário. Quando ia dormir, Conway acordava. E quando ele ia deitar, meu dia já havia começado. Nós praticamente vivíamos em planetas diferentes neste ponto.

Agora eu poderia seguir em frente e esquecê-lo.



Superar o único homem que já amei.

*Meu primeiro.*

Eu ainda estava chorando por ele todas as noites, ainda vivendo com a dor profunda em meu peito por sua rejeição. Quem diria que confessar meus verdadeiros sentimentos o afastaria assim?

Uma parte de mim desejou nunca ter dito nada para começar.

Eu ainda estaria dormindo com ele.

Eu ainda estaria feliz.

Mas agora eu tinha que seguir em frente e começar de novo. Tive que me despedir de Vanessa e do resto dos Barsettis.

Tive que dizer adeus ao amor da minha vida.

\*\*\*\*\*

Andrew me deu uma semana para me recompor, antes de me colocar pra trabalhar. Ele me levou ao seu estúdio no dia seguinte, um grande arranha-céu em Manhattan. Eu costumava passar pelo prédio todos os dias no meu caminho para o trabalho e nunca pensei que poderia realmente entrar.

Seu estúdio era muito maior que o de Conway, coberto de tons mais claros como branco e azul. Foi comercializado, me lembrando de algo que eu vi em um catálogo de moda.

Conway se cercou de cores masculinas, pintando a área ao seu redor para combinar com seu humor sombrio.

Eu precisava parar de comparar os dois designers.

Andrew me mostrou as instalações, me apresentou às outras modelos e depois me acompanhou até o escritório.



— Vamos começar a trabalhar, certo?

Cruzei as pernas e olhei para ele por cima da mesa, vendo a cidade atrás dele. Estava nublado com nuvens de chuva grossas, mas de acordo com o tempo, não deveria chover até amanhã. O outono havia chegado a Nova York muito antes do que à Itália. — Certo.

Ele era um homem na casa dos quarenta com bondade em seus olhos. Ele juntou as mãos sobre a mesa na minha frente. Ele não era nada parecido com Conway. Ele era transparente, educado e fácil de conversar. Ele não possuía a intensidade que Conway possuía.

Talvez seja por isso que os designers tiveram níveis tão diferentes de sucesso.

Conway era um jovem no auge de sua exploração sexual. Ele estava dormindo com todos os tipos de mulheres, experimentando coisas novas constantemente. Mas Andrew era casado e feliz com a mesma mulher com quem estava há vinte anos.

Ele era pai de dois meninos, o que o tornava um homem de família.

Mas Conway estava certo, afinal. Casar comigo só destruiria sua inspiração.

— Tudo bem, — disse Andrew. — A última oferta que fiz foi de trezentos milhões. Estou disposto a manter essa quantia, mas tenho alguns termos.

Eu disse a ele que Conway e eu tínhamos seguido caminhos diferentes, então esperava que ele baixasse o preço, já que eu não tinha outras opções. O fato dele não o fazer me fez respeitá-lo ainda mais, me fez vê-lo como um cara legal. — O que são?

— Este é um compromisso de dez anos. Você modela para mim e para mais ninguém.

Isso era mais do que justo. — Tudo bem.



— O contrato de dez anos cobrirá o valor total que ofereci. Portanto, no primeiro ano, você receberia trinta milhões de dólares.

Isso foi mais do que suficiente. Eu não conseguia nem imaginar como seria ter tanto dinheiro.

— Vou pagar adiantado, assim você pode se acomodar adequadamente. No caso de você quebrar o contrato, terá que devolver tudo o que paguei, mais uma taxa de vinte por cento. Suas responsabilidades incluem a participação em desfiles de moda e muitas fotografias. Você vai ser minha maior modelo, então espere ver seu rosto estampado em todos os lugares. Se todos esses termos tiverem de acordo pra você, podemos adicionar nossas assinaturas.

Ele era mais do que generoso e eu poderia assumir essas responsabilidades. Eu não seria capaz de comer tanto, mas seria um sacrifício necessário. — Isso é justo.

— Tudo bem. — Ele pegou uma caneta e empurrou o contrato para mim. — Assine e coloque a data aqui.

Hesitei antes de preencher, sentindo falta de Conway enquanto olhava para o contrato. Eu costumava ser sua musa, a inspiração para tudo o que ele fez. Mas então ele me deu as costas, me tratou como se eu tivesse feito algo imperdoável simplesmente por amá-lo. Ele me machucou muito, e eu estava grata por ter tirado algo dessa provação. Não era a carreira que eu queria, mas era uma carreira que pagaria as contas.

Eu assinei.

— Ótimo. — Andrew adicionou sua assinatura. — Bem vinda ao Lady Lingerie. Estamos felizes em ter você, Sapphire.



# CAPÍTULO TRÊS

*Conway*

Outra semana passou.

Minha cintura estava mais fina e meu sono estava ainda pior.

Eu não fiz nenhum trabalho, não porque minha inspiração não estava mais por perto, mas porque eu estava muito preocupado com ela.

*Minha Muse.*

Eu precisava saber se ela estava bem.

No meu coração, eu acreditava que ela estava. Mas eu precisava ver com meus próprios olhos. Eu precisava ouvi-la me dizer que ela estava bem. Eu sabia que minha dor não era por sentir falta dela. Era simplesmente pela proteção enraizada em minha mente.

Mas o telefone dela nunca mais ficou ligado, e nenhum dos meus rapazes a tinha visto em Milão ou em qualquer outro lugar. Eu estava vasculhando as ruas procurando por ela, mas estava tentando ser discreto sobre isso, porque se eu anunciasse que Muse estava desaparecida, Knuckles veria como uma oportunidade perfeita para agarrá-la.

Se ele já não a tivesse.

Quando fiquei desesperado o suficiente, liguei para Carter.



Nos encontramos no Club Lingerie no meio do dia. Quase não havia ninguém lá, então sentamos no bar e pedimos rodada após rodada. Ele girou em seu banquinho e olhou para mim, olhando para minha barba cheia com pena.

— Quero perguntar o que há de errado, mas já sei.

— Você sabe, hein? — Eu perguntei antes de engolir mais Scotch.

— Você a abandonou.

Não, eu fiz algo pior do que isso.

— Que porra você está pensando? E daí se a mulher te ama? Você deveria se sentir como um rei ao ouvir uma mulher como aquela jurar seu amor eterno por você diante das câmeras. Mesmo que você não sinta o mesmo, o que eu duvido.

Eu arrastei minha mão pelo meu rosto.

— Con, se você a quiser de volta, apenas diga a ela. Ela vai te dar outra chance.

— É mais complicado do que isso...

— Como?

Contei a história a ele, até o ponto em que ela mandou devolver meu carro.

Carter estava com uma expressão de puro choque. — Você a expulsou de sua casa? Quando ela não tinha um dólar com ela?

— Eu dei a ela trezentos mil dólares, mas ela não aceitou.

— Mesmo assim. Você é um idiota de merda.

Eu não discuti com ele. — Eu sei.



— E o fato de que ela não aceitou a torna alguém com classe. Você não entende, Con? Ela nunca quis você por seu dinheiro ou seus carros. Ela quer você por você. Quantos homens ricos podem dizer isso sobre suas mulheres?

Eu entendi que tive sorte. Nunca duvidei disso por um segundo.

— Você precisa consertar isso antes que seja tarde demais.

— Eu não posso.

— Por quê?

Doeu dizer as palavras em voz alta. — Eu não consigo encontrá-la...

— Você pode encontrar qualquer um.

— Eu tentei e falhei. É por isso que estou aqui com você. Preciso da sua ajuda.

Ele aspirou o charuto e deixou a fumaça escapar pelas narinas. — Minha ajuda?

— Sim.

— Seu pai seria a melhor pessoa a quem recorrer.

Quando Muse disse que meus pais ficariam decepcionados comigo, ela acertou em cheio. Doeu porque era verdade. — Não estou pedindo ajuda a ele, a menos que seja absolutamente necessário.

— Por quê?

— Você acha que eu quero que ele saiba sobre isso? — Eu atirei. — A história não fará sentido a menos que eu conte tudo a ele. E ele já tem uma opinião muito baixa sobre mim agora, e estou pronto para cavar minha própria cova.

— Tudo bem. — Carter finalmente desistiu. — Devemos verificar as companhias aéreas primeiro. Ela pode ter conseguido comprar uma passagem em dinheiro ou com o cartão de outra pessoa, mas não pode mentir na lista de passageiros. Ela é de Nova York, certo?



— Sim, mas eu não acho que ela iria lá. Ela realmente ama a Itália.

— Mas ela não tem nenhum dinheiro, então o que mais ela faria? — Ele perguntou. — Posso pedir aos meus rapazes que verifiquem as listas. Qual é o sobrenome dela?

Bebi o resto do meu copo.

Ele puxou seu telefone para pegar a nota. — Con?

Fechei meus olhos antes de dizer isso. — Eu não sei...

O olhar de Carter era ainda mais incrédulo. — Você está me zoando.

— Quando nos conhecemos, ela não me disse o sobrenome. Ela estava fugindo de Knuckles e dos federais.

— E você não pensou em perguntar a ela mais tarde? Em todos os meses que você estava transando com ela?

Eu queria bater o vidro na cabeça dele. — Eu não sei o sobrenome dela, certo? Deixe isso.

— Con, isso vai tornar as coisas um milhão de vezes mais difíceis.

— Basta verificar os malditos voos e ver se há alguém chamado Sapphire lá.

Eu estava dormindo pouco e quase sem comida, então minha paciência estava baixa o tempo todo. O estresse estava me comendo vivo.

— Tudo bem, vou tentar, — disse ele. — Mas os passageiros são organizados pelo sobrenome. Portanto, podemos não encontrar nada.

— Vamos descobrir o que fazer então. — Acenei para o barman e exigi uma recarga. Quando meu copo estava cheio, tomei outro gole.

Carter olhou para mim por um tempo.

Senti seu olhar em meu rosto — O que quer que você tenha a dizer, eu não quero ouvir.



— Sim, você provavelmente está certo. Mas vou dizer mesmo assim.

Suspirei.

— Sapphire me ligou na noite em que ela foi embora.

Eu lentamente me virei para ele, pego de surpresa. — Por quê?

— Ela queria saber por que você estava sendo tão frio com ela... então eu disse a ela. No começo, ela estava confusa. Ela não acreditou em mim porque estava muito confiante de que você a amava também.

Ela me disse a mesma coisa.

— E então ela começou a chorar. Ela escondeu muito bem... mas eu podia ouvir.

Como se alguém tivesse me dado um soco no estômago, fiquei sem fôlego.

— Você partiu o coração dessa mulher, cara. E isso seria ótimo se você não a amasse... mas é óbvio que você ama. É realmente uma coisa tão ruim?

— Eu disse a ela que não queria casamento e essa merda...

— Não muda o fato de que você a ama. Ela não pediu que você se casasse com ela. Tudo o que ela disse foi que te amava.

— Mas você sabe onde isso levaria...

— E talvez se você desse algum tempo, você poderia realmente ter gostado da ideia. Mas você pirou e estragou tudo antes mesmo de dar uma chance.

— Carter, quando conversamos sobre essa merda? — Eu agarrei. — Agora você está falando sobre amor como se soubesse das coisas... quando você não sabe de nada.

— Você está certo, — ele disse calmamente. — Não sei muitas coisas. Mas eu sei quando um homem ama uma mulher, e você a ama. Só espero que,



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

quando a encontrarmos, ela ainda ame você... ou ame você o suficiente para perdoá-lo pelo que fez.



# CAPÍTULO QUATRO

*Sapphire*

Com meu primeiro pagamento, comprei um apartamento.

Paguei em dinheiro, assim nunca teria que me preocupar se conseguiria pagar ou não. Não era muito chique como a casa de Andrew, mas era uma boa unidade com 2.500 metros quadrados. Tinha uma bela vista do parque, ficava perto da academia e ficava a uma curta caminhada do prédio da Lady Lingerie.

Eu não poderia pedir nada melhor.

A independência foi revigorante. Eu não precisava depender de ninguém para nada e não sentia falta dessa sensação. Tinha sido difícil ficar dependente de Conway, mas quando o fiz, me senti bem. Mas então ele mudou e me deu um chute na bunda.

E eu percebi o quão fraca eu estava.

Agora eu não era mais fraca. Eu tinha comida na mesa, propriedades e dinheiro no banco.

Não era uma vila na Itália, e morar sozinha era extremamente solitário. Eu usava camisetas do Conway todas as noites porque eu precisava delas como um cobertor de segurança.



Uma parte de mim esperava que ele viesse atrás de mim, que percebesse que não poderia viver sem mim.

*Que ele me amava.*

Doeu muito dizer essas palavras e não ouvir de volta. Doeu ver o quão zangado meu amor o deixava. Transformou um homem perfeito em um monstro furioso. A ideia de ser feliz e apaixonado por uma mulher era realmente repulsiva para ele.

Isso me matou.

\*\*\*\*

Eu estava nos sapatos de salto que Andrew me deu, as bombas prata e brilhante. Eles doíam como quaisquer outros sapatos que eu usava, mas eu tinha que aguentar. Eu estava recebendo o suficiente para o desconforto.

Larguei meu robe e fiquei com a lingerie prateada que Andrew me fez experimentar.

Ele se sentou na poltrona vermelha, olhando para mim como se não estivesse impressionado.

Endireitei os ombros ainda mais, aperfeiçoando minha postura da maneira que Conway me ensinou.

Mas Andrew não reagiu. — O que você acha?

— Sobre o quê? — Perguntei.

— Sobre este macacão. O que o tornaria melhor?

Eu olhei meu reflexo no espelho. O body era simples, colado ao corpo com um laço na parte superior. Não tinha muita textura e parecia muito chato.

— Não tenho ideia... parece bom para mim.



— O que Conway faria?

A pergunta foi imediatamente indesejável. Isso me fez pensar que era uma sondagem no meu cérebro, uma investigação sobre o que eu sabia sobre Conway. Eu o tinha visto projetar suas peças regularmente, mas não tinha ideia do que acontecia em sua mente. E mesmo se eu fizesse, eu nunca iria descer tão baixo. Mesmo que ele tenha se revelado um idiota que partiu meu coração, ele ainda me tratou bem. Eu tive que honrar isso. — Eu não faço ideia. Suas peças também são muito simples.

— Você realmente não tem nenhuma indicação? — Ele perguntou.

— Eu apenas modelava a lingerie, Andrew. Conway não me incluiu no processo de design.

— Mas ele usou você como inspiração, certo?

— Sim, — eu disse. — Mas, novamente, eu não sei como.

Andrew voltou ao seu caderno de desenho e fez algumas marcas. Ele olhou para mim de vez em quando. — Esta peça precisa de muito mais trabalho. Mas quando terminar, gostaria de fotografá-la para um anúncio na *Vogue*. Isso ficaria bem?

Não fui paga para dizer não. — Claro.

— Ótimo. Dê-me mais alguns dias e eu voltarei para você.

\*\*\*\*\*

Olhei para meu telefone quando estava em casa.

Fiquei esperando que o número de Conway aparecesse na tela.

Ele estava pensando em mim? Ele alguma vez pensou em mim?

Ele já tinha fodido outra pessoa agora?



Eu não podia deixar meus pensamentos irem lá, não se eu não quisesse me afogar na miséria.

Eu me permiti uma taça de vinho depois do meu magro jantar de um pedaço de salmão com vegetais. Agora esperava-se que eu continuasse com um certo tamanho, então minhas refeições favoritas não estavam mais disponíveis.

Com Conway, ele nunca se importou com minha cintura. Ele não me tratou de forma diferente no meu mais pesado ou mais fino.

Sentei-me no chão de madeira em frente à janela do chão ao teto. Minha taça de vinho estava ao meu lado e eu usava a camiseta preta de Conway. Estava solta em meus braços e cintura, e se estendia até meus joelhos.

Eu encarei as luzes da cidade que cercavam o parque. Era uma vista linda, mas não se comparava com a que vi no topo da colina com Conway. Verona parecia linda sob a luz do sol, absolutamente deslumbrante.

Ele me mostrou tantas coisas bonitas.

Eu me perguntei como seria sua vida agora. Ele jogou fora todos os meus pertences? Ele estava dormindo na cama que compartilhamos juntos? Fazia duas semanas desde a última vez que fizemos amor. Ele sentiu falta de estar entre minhas pernas? Ele sentiu falta disso tanto quanto eu?

Ele tinha algum arrependimento sobre a maneira como deixamos as coisas?

Tudo que eu precisava fazer era ligar para ele para descobrir.

Mas e se ele não tivesse nenhum arrependimento? E se ele não tivesse pensado em mim nenhuma vez desde que fui embora? E se ele ficasse irritado porque eu liguei para ele?

Como eu iria me recuperar disso?

O risco era muito grande, então me acovardei.



\*\*\*\*

Quando Andrew terminou o projeto da peça, eu a usei para a seção de fotos.

Foi minha primeira.

Eu não tinha experiência alguma, então tentei fingir que estava no desfile. Concentrei-me em minha postura e minha presença. Não sorri porque Conway me disse que eu nunca deveria sorrir quando estivesse diante das câmeras.

Ele me disse para ser sexy... embora esse conselho não fosse necessariamente útil.

Eu deitei na cama, o edredom roxo e o travesseiro contrastando com a lingerie prateada que eu usava. O fotógrafo mexeu no meu cabelo de maneiras diferentes, certificando-se de que a iluminação me acertou da maneira certa.

Isso era diferente da passarela porque era um único momento que estava sendo capturado. Estaria em revistas de todo o mundo, e não havia dúvida de que Andrew o teria em outdoors também.

Eu estava prestes a voltar aos holofotes.

Só me perguntei quanto tempo Conway levaria para notar.

E se ele notasse... ele se importaria?



# CAPÍTULO CINCO

*Conway*

Depois de três semanas, não poderia mais evitar.

Tive que voltar para o meu quarto.

Eu não tinha entrado lá desde que Muse foi embora.

Ela poderia ter saqueado algumas das minhas coisas pelo que eu sabia.

Mesmo que ela nunca fizesse.

Prendi a respiração enquanto entrava, esperando a destruição completa. Ela estava com tanta pressa que poderia ter derrubado as coisas ao sair. Ela estava chateada, então ela pode ter quebrado a TV e derrubado a mesa.

Mas a sala de estar estava exatamente a mesma.

Atravessei a sala para o quarto. Assim que pisei na soleira, vi o caos. As portas do armário ainda estavam abertas, e muitos de seus vestidos haviam caído dos cabides e caído no chão. Sua gaveta estava aberta e a maior parte de suas calcinhas haviam sumido.

Eu entrei mais no quarto, vendo as pilhas de roupas na cama que ela deixou para trás. Ela provavelmente pretendia levá-los com ela, mas não tinha espaço em sua bolsa. Foi uma pena, porque comprei para ela as roupas mais lindas que o dinheiro poderia comprar.



Mas ela teve que deixá-las para trás, porque eu a expulsei.

Notei o vestido champanhe com diamantes nas alças. Era lindo, e achei estranho que ele estivesse no chão diretamente abaixo da minha cama. Quando meus olhos se moveram, percebi que minha gaveta ainda estava ligeiramente aberta. Era onde eu guardava minhas camisetas, uma gaveta que Muse usava tanto quanto eu.

Eu abri e olhei dentro.

Metade das minhas camisas estava faltando.

*Ela as pegou.*

Apesar do que eu fiz, ela ainda queria um pedaço de mim. E ela deixou um de seus vestidos favoritos para se certificar de que tinha espaço para elas.

Era exatamente por isso que eu não queria entrar aqui.

Porque eu sabia que me sentiria assim.

Uma merda.

Sentei-me ao pé da cama e descansei meus cotovelos nos joelhos. Minhas mãos seguraram minha cabeça e eu respirei através da ferocidade, respirei através do meu arrependimento. Os últimos seis meses de nosso relacionamento foram apagados em uma única noite.

Por *minha* causa.

Meu telefone vibrou no bolso e o puxei para ver o nome de Carter na tela.

Eu respondi. — Conte-me algumas boas notícias.

— Na verdade, tenho boas notícias. Mas também tenho notícias de merda.

Fechei meus olhos e esfreguei minha cabeça. — Eu quero as más notícias primeiro... mas só se isso significar que ela está bem. Se ela não estiver bem, apenas não diga nada. Não consigo suportar... — Eu nunca tive tanto medo de



encarar a verdade. Mas nunca me importei tanto com algo que me tornasse tão vulnerável.

— Tudo bem... eu não a encontrei. Mas eu sei que ela está bem.

Eu soltei a respiração que estava prendendo. — Graças a Deus, porra. Quais são as más notícias? — Agora eu poderia lidar com qualquer coisa que ele dissesse.

Ele suspirou ao telefone. — Você não vai gostar...

— Apenas me diga, Carter.

— Bem... ela está modelando para Andrew Lexington agora.

Eu ouvi as palavras altas e claras, mas meu cérebro não funcionou tão rápido quanto meus ouvidos. — Como... como você sabe disso?

— Porque encontrei a foto de uma sessão de fotos que ela fez para ele.

— Você tem certeza que é ela?

— Não há engano, cara. E se eu fosse você... não olharia para isso.

Uma onda de ciúme e possessividade balançou através de mim, fazendo minha mandíbula apertar com tanta força que meus dentes quase quebraram.

Essa era a única vez em que seguiria seu conselho. — Isso significa que ela deve estar em Nova York. Mas você não a viu em nenhum dos voos.

— Sim, eu não tenho certeza de como isso aconteceu. Deve ser por causa do sobrenome dela.

Fazia apenas três semanas desde que ela saiu e ela já conseguiu fazer um acordo com um dos meus concorrentes. Como ele a encontrou tão rapidamente? Ou ela foi até ele?

— Você vai ligar para ele?

Isso foi um beco sem saída. — Ele tentou falar com ela alguns meses atrás, mas eu não o deixei passar. Se eu ligar, ele não vai me ajudar.



— Que pena que você queimou aquela ponte...

Eu tinha sido muito possessivo com ela na época. E eu deveria ter permanecido possessivo com ela. — Ela deve estar em Nova York. Eu sei onde fica o escritório dele, então devo ser capaz de esperar do lado de fora até que ela entre.

— Você só vai emboscá-la? — Ele perguntou.

— Você tem uma ideia melhor, idiota? — Eu rebati.

— Ei, estou tentando ajudá-lo aqui, idiota, — ele retrucou. — Eu digo que você deve colocar alguém para segui-la e descobrir onde ela mora. Apareça lá. Dessa forma, você tem alguma privacidade para conversar. Falar fora da Lady Lingerie não vai te levar muito longe.

— Sim, você provavelmente está certo.

— Quando você vai sair, então?

Já era uma da manhã, mas eu sabia que não conseguiria dormir esta noite de qualquer maneira. — Agora mesmo.

— Você quer que eu vá com você?

Eu sabia que ele iria me apoiar, mas ele tinha outras coisas com que se preocupar. — Não. Vou lidar com isso sozinho.

— Tudo bem. Boa sorte, cara.

— Obrigado por toda sua ajuda. — Não importa o quão estúpido eu fosse, eu sabia que sempre poderia recorrer a Carter para me ajudar.

— Sem problemas. Mas Conway, se você tiver sorte o suficiente para fazer com que ela o escute, não estrague tudo de novo. Você pode não ter outra chance.



Da última vez que estive em Nova York, Muse era meu encontro para meu maior desfile de moda. Todo mundo reparou como ela era linda, como estava deslumbrante no meu braço. Ela era minha mulher na época, a mulher que eu levei para o meu hotel e fiz amor.

Ela foi a única mulher com quem fiz amor.

Agora estava de volta, mas desta vez, ela não estava comigo.

Já era noite quando cheguei, então descansei um pouco e tomei banho na manhã seguinte. Meu detetive estava pronto para segui-la assim que ela se movesse, e ele me deu os detalhes que eu queria saber no final do dia.

Ela morava do outro lado da rua do Central Park, em um prédio que era apenas para proprietários de casas.

O que significava que ela comprou alguns imóveis.

E isso também significava que Andrew estava pagando bem a ela.

Mas é melhor que ele só esteja pagando por seu trabalho na frente das câmeras e, nada mais.

Depois de terminar o dia de trabalho, ela foi para a academia na mesma rua. Então, esperei do lado de fora da porta do condomínio por ela, esperando o tempo passar até que ela voltasse. Eu nem tinha certeza do que diria a ela quando a visse.

*Sinto muito?*

Eu realmente poderia me desculpar depois de ser o maior idiota do planeta? Um pedido de desculpas significaria algo para essa mulher que foi chutada na bunda? Se eu me desculpasse cem vezes, isso apagaria minha decisão estúpida?

Ela não deveria me perdoar.

Ela não tinha que ter me amado em primeiro lugar.



Uma hora depois, seus passos soaram na esquina. Eu sabia que era ela antes que se tornasse visível, porque reconheci seu andar. Depois de morar com ela por meses, eu sabia todos os pequenos detalhes sobre ela, até mesmo a maneira como seus pequenos pés batiam na madeira enquanto se movia. Eu sabia dos suspiros silenciosos que ela daria quando estivesse prestes a adormecer. Eu sabia como ela sempre tocava o cabelo quando se olhava no espelho, um pouco constrangida com sua aparência.

Ela dobrou a esquina com leggings preta e uma camiseta justa.

Seu cabelo comprido estava puxado para trás em um rabo de cavalo e seu rosto estava ligeiramente corado por causa do treino que ela acabara de fazer. Ela

não usava maquiagem, e isso destacava sua pele perfeita. Seus olhos estavam focados em suas mãos enquanto ela movia as chaves até encontrar a certa.

Ela não me notou até quase esbarrar em mim.

As chaves caíram no chão, fazendo um barulho alto quando o metal atingiu a madeira.

Ela inalou uma respiração rápida em surpresa, sua mão ainda estendida onde suas chaves deveriam estar. Com base em seus olhos grandes e o puro choque em seu rosto, eu era a última coisa que esperava ver quando dobrasse a esquina.

Meus olhos pegaram seu rosto, vendo a pele perfeita sem qualquer sinal de hematoma. Ela usava roupas de ginástica caras e seu cabelo estava bem cuidado. Ela parecia saudável e brilhante, nenhum sinal de trauma ou abuso.

Eu estava aliviado pra caralho.

Ela segurou meu olhar, a surpresa lentamente desaparecendo e o aborrecimento assumindo o controle. Agora ela estava com raiva de mim, lívida pela maneira como deixamos as coisas.



Como ela deveria estar.

— O que você quer, Conway? — Fria, maliciosa e com raiva, ela não se conteve.

Eu bloqueei a porta para que ela não pudesse entrar e bater na minha cara.

— Posso entrar?

Ela se abaixou e pegou as chaves, as sobrancelhas franzidas em desgosto.  
— Eu não quero que meus vizinhos me odeiem, então provavelmente é uma boa ideia. — Ela destrancou a porta e entrou.

Eu poderia ter entrado em seu apartamento e esperado que ela voltasse, mas não queria irritá-la no segundo em que me visse.

Ela já estava chateada o suficiente.

Entrei na casa dela e vi a decoração elegante que ela tinha.

Isso me lembrou da minha casa na Itália, e me perguntei se ela fez de propósito. Havia uma bela sala de estar, uma cozinha completa e uma sala de jantar. O corredor virou para a esquerda e suspeitei que levasse a vários quartos diferentes.

— Você tem um lugar legal. — Ela se saiu muito bem em apenas três semanas. Eu não deveria ter subestimado ela.

— Obrigada. — Ela largou a bolsa e jogou as chaves na tigela. Ela se virou e me encarou, com os braços cruzados sobre o peito. Ela não olhou para mim com o olhar afetuoso que costumava ter. Ela não varreu os olhos pelo meu corpo com luxúria. Agora ela me olhava como se eu fosse nada além de um incômodo. — O que você quer, Conway?

Deslizei minhas mãos nos bolsos da minha calça jeans e admirei seu corpo esguio. Ela era linda, perfeita como estava quando saiu da minha casa. Com seus lindos olhos colados no meu rosto, eu não sabia por onde começar.



— Estou tentando ligar para você há um tempo.

Seus braços se apertaram e seu olhar permaneceu tão frio como sempre.

— Meu telefone não estava funcionando aqui, então me livrei dele.

Eu dei um leve aceno de cabeça. — Eu estava realmente preocupado com você... Eu procurei por você em todos os lugares.

— Se você estava tão preocupado, talvez não devesse ter me mandado para fora no meio da noite. — Ela não levantou a voz, mas seu tom cortante mostrou seu forte ressentimento.

Eu não tive uma resposta para isso porque ela estava totalmente certa. Meu temperamento atingiu o pico e perdi o controle de minhas faculdades.

— Você está certa. Eu não deveria ter feito isso. Eu gostaria de poder voltar atrás.

— Você não pode, Conway. Existem algumas coisas que você não pode desfazer... essa é uma delas.

Fechei os olhos por um momento, sua raiva me queimando até os ossos. Não tive uma réplica porque não havia nada que pudesse justificar meu comportamento. Não importava o quão chateado eu estava. — Eu quero que você saiba que sinto muito... mesmo que isso não signifique nada para você. Não dormi muito porque fiquei com tanto medo de que algo acontecesse com você. Mande todos os meus homens vasculharem as ruas por você. Minha vida foi virada de cabeça para baixo. Nas raras vezes em que consegui dormir, tive pesadelos que Knuckles pegou você. Se você acha que voltei à minha vida anterior, saiba que não o fiz. Eu não fiz nada além de sofrer esse tempo todo.

Seus olhos se voltaram para o chão.

— Eu pedi a Carter para me ajudar a encontrar você. Ele viu sua foto na *Vogue*. Foi assim que te rastreei aqui.

Ela ainda não deu uma reação.



Olhei ao redor do apartamento novamente. — Andrew está te tratando bem?

— Sim, — ela disse friamente. — Ele não me fez sua prisioneira.

Eu mereci isso.

— Ele me ofereceu trezentos milhões por um contrato de dez anos.

Até eu tive que reagir a uma soma dessas. Meus olhos dilataram e meu pulso acelerou.

— Então, vou te pagar por me salvar do Knuckles. Eu não quero te dever nada.

— Você não precisa.

— Não, mas eu quero.

Eu pagaria aquele dinheiro novamente em um piscar de olhos para mantê-la segura. — Eu não vou aceitar, então não se preocupe. Estamos bem.

Ela mudou seu peso para uma perna, ainda fechada para mim.

— Eu gosto da sua casa.

— Obrigada...

Agora parou nossa conversa. Foi tenso e estranho, e não havia muito a dizer. Essa mulher era uma parte tão importante da minha vida, e agora ela era uma estranha. Ela costumava compartilhar minha cama comigo todas as noites. Agora minha cama grande parecia ainda maior do que antes.

Ela baixou os braços para os lados e suspirou. — Agora que você sabe que estou bem, você deve ir. Nós dois temos importantes vidas para onde voltar.

Eu disse o que queria dizer, e agora não tinha nada que estar ali. Mas eu não queria me mover. Eu queria olhar para o rosto dela para sempre. Eu não queria voltar para minha mansão na Itália, não quando eu era o único a apreciá-la.



Ela olhou para mim, sua decepção óbvia. — Vá.

Em vez de caminhar até a porta, fui até ela. Parei quando nossos rostos estavam próximos. Quando ela não deu um passo para trás, eu sabia que ainda havia algo entre nós. — Estou infeliz sem você.

Ela respirou fundo e prendeu a respiração, seus lindos olhos ligeiramente brilhantes.

— Eu odeio o que eu fiz. Não quero que pense que não significa nada para mim... porque isso não é verdade. Estas últimas três semanas foram uma das piores da minha vida, senão as piores. — Minhas mãos se moveram para seus quadris, e quando ela não resistiu a mim, senti uma onda de esperança em meu peito. — Eu perdi minha paciência, e eu não deveria ter tratado você desse jeito. Foi estúpido... realmente estúpido. — Pressionei minha testa contra a dela.

Ela me deixou tocá-la. Ela apoiou os braços nos meus, sua respiração acelerou.

Achei que iria esquecê-la no segundo em que ela saísse da minha propriedade, mas pensei mais nela quando ela se foi do que quando estava por perto. Meu peito parecia vazio porque toda a minha alegria havia sido arrancada. Eu me senti perdido, como se nunca mais fosse encontrar a felicidade. Agora que ela estava em meus braços novamente, me senti melhor. — Por favor, me perdoe, Muse.

Ela fechou os olhos quando eu disse seu apelido, o nome pelo qual sempre deveria chamá-la. Não havia motivo para o nome Sapphire ter escapado da minha boca. Nem soou bem na minha língua. Eu me senti repulsivo dizendo isso em voz alta.

— Conway... eu não me importo em dar a você meu perdão.

Minha mão deslizou em seu cabelo, e eu segurei sua bochecha, meu polegar roçando sua pele macia. Eu sentia falta de tocá-la dessa forma, sentia



falta de sentir seu calor. Eu não tinha transado em quase um mês, e enquanto eu sentia falta do sexo, eu ansiava muito mais disso, a intimidade. Ela foi a única mulher com quem eu mostrei alguma vulnerabilidade. Ela foi a única mulher que ganhou meu beijo.

— Tudo que eu quero é que você diga que me ama. — Seus olhos levantaram para encontrar o meu olhar. — Para esquecer aquela noite horrível e apenas começar de novo. Não quero te perdoar porque prefiro esquecer.

Ela segurou meu olhar enquanto esperava que eu dissesse as palavras, para que eu ecoasse o amor que estava em seu coração.

Meu polegar parou de roçar em sua bochecha e preendi a respiração enquanto a olhava. Ela tinha cada parte de mim, todos os meus pensamentos, minhas emoções e meu corpo. Não queria compartilhar minha cama com mais ninguém. Mas eu não queria me comprometer com uma vida que disse a ela que não queria. — Eu disse que nunca me casaria com você.

— Eu pedi que você se casasse comigo? — Ela sussurrou. — Eu só quero amar você - e que você me ame de volta. O futuro é nebuloso e incerto, mas é assim que deve ser. Nada pode acontecer. A porta está sempre aberta para o potencial e você nunca deve fechá-la. Fechar possibilidades é apenas um desserviço para você mesmo.

Minha mão deslizou lentamente até seu pescoço, sua sabedoria me atingiu com força.

— Você realmente não me ama, Conway? Ou você simplesmente não quer?

Minha mão se moveu para o ombro dela, em seguida, deslizou pelo braço. As costas dos meus dedos indicadores roçaram sua pele macia. Quanto mais me movia, mais frio me sentia. Quando minha mão se afastou completamente, foi como entrar no Ártico. — Eu quero exatamente o que tínhamos antes. Eu quero te dar tudo de mim e quero levar tudo de você. Quero que vivamos juntos naquela linda mansão e façamos lindas lingerie juntos. Eu quero que



continue assim... até que siga seu curso. Não sei onde estarei em cinco ou dez anos. E se você quer que eu diga que te amo ou não, não faz diferença. Mesmo se eu dissesse isso, não significa que não vou deixar você. Porque, um dia, eu vou. E eu nunca iria enganar você sobre minhas intenções.

Seus olhos permaneceram os mesmos, mas a umidade na superfície aumentou ligeiramente. Ela não franziu a testa ou respirou fundo. Como uma mulher orgulhosa, ela manteve sua posição de poder. — Não tenho vergonha de dizer que te amo, que quero passar o resto da minha vida com você. Não me importo com o seu iate na Grécia ou com as lindas roupas que você me compra. Quero dormir todas as noites com você ao meu lado, para ouvir sua respiração profunda enquanto você sonha. Eu quero estar grávida de seu filho ou filha, para me tornar sua esposa em um lindo vestido branco. Quero ser sua inspiração sempre, não importa o quanto meu corpo mude ou como eu envelheço. Quero que estejamos juntos para sempre, para sermos enterrados sob a mesma lápide. Posso dizer tudo isso sem vergonha, mesmo que você me olhe com rejeição, porque é real. E eu não posso me contentar com só um pouco de você. Não posso te amar de todo o coração se você não fizer o mesmo. Por mais que eu te ame, sei que mereço melhor.

Ela soltou um suspiro silencioso, seus olhos marejando ainda mais. — Eu nunca vou esquecer nosso tempo juntos. Você mudou minha vida de muitas maneiras boas. Jamais esquecerei a sensação do sol italiano em minha pele, a maneira como você se sentava à minha frente no terraço quando tomávamos o café da manhã todos os dias. Nunca esquecerei nossas noites juntos, como você me pegou quando eu era inocente e me transformou em mulher. Tenho muitas lembranças felizes... mas isso é tudo que você será. Uma memória. Um dia, vou conhecer outra pessoa e me apaixonar novamente. Vou me casar e ter filhos, e sempre haverá uma leve dor porque você não é o homem com quem sou casada. Mas com o tempo, essas memórias irão desaparecer. E talvez um dia... vou esquecê-lo completamente. — Quando ela piscou, duas lágrimas escorreram por suas bochechas.



Me matou vê-las.

Ela ficou na ponta dos pés e segurou meu rosto antes de colocar um beijo na minha boca. Foi lento e suave, ligeiramente salgado por causa das lágrimas. Ela respirou comigo, sentindo meu lábio superior entre os dela. Ela se afastou lentamente, os olhos úmidos e vermelhos.

— Adeus, Conway.

\*\*\*\*

Muse não precisava de mim.

Ela estava rica e segura, morando em um ótimo apartamento em um prédio seguro.

Pelo que ouvi, Andrew era casado e feliz e um homem de família conhecido. Quando não estava trabalhando, ele era visto com seus dois filhos no treino de beisebol e no decatlo acadêmico<sup>1</sup>. Mas mesmo o homem mais feliz poderia sucumbir à tentação quando uma mulher como Muse estava por perto.

Sair de seu apartamento foi uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer. Eu queria continuar a beijá-la e guiá-la para o quarto para que eu pudesse fazer amor com ela uma última vez, mas isso só tornaria as coisas mais difíceis.

Para nós dois.

Então peguei meu avião de volta para a Itália.

Eu a deixei para trás.

<sup>1</sup> Competição anual escolar



Dormi no avião, que foi a maior quantidade de tempo que dormi desde que ela partiu.

Agora que eu sabia que ela estava bem, vi com meus próprios olhos, pude finalmente relaxar.

Voltei para Verona e entrei na casa que comprei há quase dez anos. Quando a comprei, sabia que era grande para apenas um único homem. Mas o proprietário anterior precisava vender a casa rapidamente porque havia perdido a empresa. Ele me deu um negócio incrível, então me mudei para a enorme mansão.

Dante me cumprimentou quando entrei.

— Olá senhor. Como foi sua viagem?

Eu não estava com humor para conversa fiada.

— Bem. Não estou com fome agora. Vou jantar em algumas horas.

— Claro. — Ele me acompanhou até a escada. — Senhor?

— Sim, Dante?

— Eu odeio perguntar, mas... a Srta. Sapphire vai voltar?

Parei na escada inferior e agarrei o corrimão da escada. A pergunta me irritou, mas eu não poderia culpá-lo por perguntar.

— Não.

Dante deu um leve aceno de cabeça, mas não havia como esconder a decepção em seus olhos. — Você gostaria que eu removesse todas as coisas dela do seu quarto?

Eu não queria jogar nada fora, mas não queria ver suas roupas toda vez que abrisse meu armário. Eu não queria ver sua calcinha na minha cômoda. Não queria ver seu perfume antigo no banheiro. Tudo me fazia lembrar dela, e eu não queria ser lembrado da mulher que mudou minha vida. — Sim... mas não jogue fora. — Não queria ficar com as coisas dela, porque esperava que ela



voltasse um dia. Eu simplesmente não conseguia suportar vê-las jogada no lixo.

— Claro. — Ele deu outro aceno de cabeça e se afastou.

— Dante?

Ele se virou.

— Eu não sabia que você gostava tanto dela. — Eu nunca os tinha visto interagir, e ele ficou chateado quando ela tentou o ajudar na cozinha. Depois disso, eles não interagiram com muita frequência.

— Não gosto, — disse ele. — Eu só sei que ela te fez feliz.

\*\*\*\*

O tempo se moveu lentamente.

Parei de malhar e fiquei no quarto.

Certo dia choveu e foi a primeira chuva da estação. Caiu sobre o telhado, e o som da chuva era alto quando as janelas em estilo toscano estavam abertas. Eu gostaria que ela pudesse ter visto. Tudo o que ela conhecia era o sol constante. Algo sobre a chuva foi tranquila, mesmo quando era forçado a ficar dentro de casa.

Eu me peguei pensando muito nela, me perguntando o que ela estava fazendo. Ela gostava de ser modelo para Andrew? As outras mulheres a tratavam bem? Ela estava se acostumando com Nova York de novo? Ou ainda sentia falta da Itália?

Fui trabalhar em Milão naquela semana e não senti nenhuma motivação quando entrei. A única razão de eu estar ali era porque não sabia mais o que fazer com meu tempo.



Sentei-me no estúdio e olhei para o meu caderno de desenho, sem ideia do que desenhar. Eu só conseguia pensar na última vez em que vi Muse.

As lágrimas escorreram por seu rosto e seus olhos estavam vermelhos e inchados.

Não me excitou como das outras vezes. Isso quebrou meu coração.

Eu nem sabia que tinha um coração até então.

Fiquei tentado a procurá-la no Google, para ver a multidão de imagens em que ela aparecia. Não só queria ver seu rosto, mas também seu corpo. Senti falta de olhar para suas pernas longas, sua cintura estreita. Eu queria arrastar minha língua por todos os lugares, prová-la mais uma vez. Fazia um mês desde que ela saiu da minha casa, e foi o maior tempo que fiquei sem transar desde que cheguei à puberdade.

Eu nem tinha me masturbado.

Muito deprimido.

Mas agora, a excitação estava crescendo dentro de mim. Em vez de sair e pegar alguém, eu queria ficar com a Muse. Eu queria aquele sexo lento, mas bom. Eu queria estar pele a pele com a única mulher que me teve. Eu não queria usar camisinha e foder uma mulher que não lembraria.

Eu olhei fixamente para o meu caderno de desenho.

Meu telefone tocou e o nome de Carter apareceu na tela. Quase não respondi, mas sabia que não poderia evitá-lo para sempre.

— E aí?

— E aí? — Ele perguntou incrédulo. — Eu nunca ouvi você dizer isso antes.

— Primeira vez para tudo, certo?

Ele suspirou. — Você parece miserável, então presumo que decidiu ser um idiota.



— Não um idiota. Simplesmente não deu certo.

— Então, o quê? Acabou?

Perdê-la foi difícil, mas eu não via outra maneira de contornar isso.

— Sim.

— E agora?

— Eu sigo em frente.

— Para quê, exatamente? Você não vai encontrar outra mulher assim.

— Talvez. Talvez não.

Ele suspirou novamente. — Con...

— Deixe isso. Está feito.

Carter ficou quieto. — Bem. Você vai contar para a família logo? Quanto tempo eu tenho para manter a fachada?

Eu não queria dizer à minha família que Muse se foi. Eles podem respeitar minha privacidade e não fazer muitas perguntas, mas Vanessa ficaria chateada. — Não tenho certeza. Não muito. Vanessa vai descobrir isso em breve.

— Tudo bem. Avise-me quando ela o fizer.

— Ok.

— Então, Sapphire está feliz? Como ela está?

Fiquei surpreso que Carter perguntou sobre ela. Ele não passava muito tempo com ela quando eu a estava vendo, mas obviamente tinha um carinho por ela. — Ela comprou uma casa muito bonita, por três milhões de dólares. Está em uma área segura. Ela gosta de trabalhar para Andrew. Ela está obviamente chateada comigo... mas está indo muito bem.

— Bom para ela. Ela tem seus próprios pés... eu admiro isso.

*Eu também.*



— Eu acho que você deveria pensar sobre isso um pouco mais forte, Con.  
Se você esperar muito... é isso.

Eu disse meu adeus. Era hora de seguir em frente.

— Deixa pra lá, Carter.

— Tudo bem... estou oficialmente deixando ir.

\*\*\*\*

Eu me senti como um pervertido nojento.

Abri meu laptop na cama e encontrei suas fotos em todos os lugares. Andrew a estava usando para muita publicidade, tendo orgulho do fato de ter a mulher mais bonita do mundo trabalhando para ele.

E a Barsetti Lingerie a perdeu.

Suas peças eram medíocres, mas Muse as melhorou. Ela fazia tudo parecer lindo, sua figura longa tão curvilínea e bonita. Os sutiãs empurraram seus seios juntos, e ela deitou na cama, como se ela estivesse esperando que eu me movesse entre suas pernas.

Eu olhei para tudo, sentindo meu pau ficar tão duro que realmente doeu.

Fazia muito tempo que não me masturbava, mas estava desesperado. Se eu pegasse uma mulher, iria me imaginar com Muse de qualquer maneira. Então eu esguichei a loção na minha mão e comecei a me acariciar enquanto olhava para a foto dela.

Não era nada comparado com a coisa real.

Mas foi o melhor que pude fazer.



# CAPÍTULO SEIS

*Sapphire*

As próximas duas semanas foram exaustivas.

Foi como ter todas as minhas costelas quebradas depois que um cavalo me chutou.

Eu não conseguia respirar. Eu não conseguia dormir. Eu não consegui comer.

Conway foi embora e realmente acabou.

Ele não queria *o para sempre* ou qualquer coisa perto disso. Ele *não* queria me amar. Ele só queria que nosso relacionamento apaixonado seguisse seu curso até que ele ficasse entediado. Então ele iria me substituir por outra pessoa. Casamento e filhos foram completamente tirados da mesa.

Ele não podia suportar apenas a possibilidade.

Eu acho que isso foi inteiramente minha culpa.

Eu fui estúpida por me apaixonar por ele. Eu deveria ter ouvido seu aviso. Mesmo que eu ainda suspeitasse que ele me amava, isso não significava nada. Seus sentimentos eram irrelevantes porque ele não agia de acordo com eles.

Ele provavelmente estava fodendo outra pessoa agora.

Outras mulheres.



E eu estava recompondo meu coração.

Essa depressão me ajudou a perder os cinco quilos extras que Andrew queria que eu perdesse. Não comer realmente resolveu o problema. Eu ainda malhei todos os dias, então isso fez a gordura voar para fora da minha cintura e desaparecer das minhas coxas.

Eu estava me acostumando com Nova York, mas no meu coração, sabia que não era minha casa.

Minha casa estava na Itália agora.

Conway era minha casa.

Mas eu tive que seguir em frente e começar de novo. Eu tinha que ser positiva e focar em todas as coisas que tinha. Eu era rica, tinha um ótimo emprego e não havia mais um psicopata tentando me caçar. Conway me deu liberdade, então deixá-lo quebrar meu coração não foi completamente em vão.

Eu seguiria em frente e, com sorte, encontraria outro cara para me tirar do chão.

Mas era difícil imaginar estar com outro cara... dormindo com outra pessoa.

Conway foi o único cara com quem estive.

Eu odiaria todas as mulheres que vieram depois de mim, especialmente porque elas não se importavam com ele como o homem que ele era. Elas apenas viam sua Ferrari, sua carteira e a casa grande que ele dorme todas as noites. Elas não sabiam nada sobre seu caráter, seu amor por sua família ou sua generosidade.

Eu era a única mulher que realmente o conhecia.

Depois de ficar no estúdio o dia todo, fui para casa e coloquei minhas roupas de treino antes de ir para a academia.



Às vezes, as pessoas me reconheciam, a julgar pela maneira como me encaravam, mas, felizmente, ninguém nunca me pediu um autógrafo.

Eu normalmente fazia uma hora na esteira antes de passar para os pesos. Andrew me deu uma rotina de exercícios, e isso me fez sentir falta de Conway, por outros motivos. Conway nunca me pediu para malhar. Ele também não me disse o que comer.

Quer eu pesasse quinze quilos a mais ou não, ele me queria da mesma forma.

Mas Andrew não me queria para seu uso pessoal. Ele só queria que eu fosse o mais magra possível para a câmera.

Eu parei de me alimentar. E eu senti falta de sentar na minha bunda o dia todo. Nunca pensei que trabalhar com cavalos fosse um trabalho, porque gostava muito. Mas ir para a academia religiosamente parecia uma tarefa árdua. Havia música alta, luzes brilhantes e muitas pessoas ao redor.

Agora eu preferia os espaços abertos e tranquilos.

Fiz cinco agachamentos com a barra de dez quilos antes de colocá-la de volta no chão. Eu não era tão forte quanto costumava ser.

Trabalhar nos estábulos o dia todo deu às minhas pernas um tônus muscular perfeito. Mas já fazia um mês desde que parei de fazer isso, e estava demorando algum tempo para recuperar as forças.

Limpei minha testa com a parte de trás do meu antebraço e, em seguida, fiquei com as mãos nos quadris. Quando olhei para meu reflexo no espelho, vi um homem alto com cabelo castanho escuro caminhar até o meu lado. Ele segurava dois pesos livres, ambos mais pesados do que a barra que eu estava usando.

Ele começou a fazer bíceps, um sorriso encantador no rosto.

Seus olhos estavam em mim no espelho. Sob seu short cinza, os músculos de suas pernas torneadas eram visíveis. Sua camiseta abraçava seu corpo



poderoso, mostrando o contorno de seus braços fortes. Mas nenhuma quantidade de exercício poderia tornar seu rosto bonito.

Isso foi totalmente natural. — Tenho tentado encontrar uma desculpa para falar com você a semana toda, mas não consegui pensar em nada original ou inteligente. Uma mulher como você deve ser perseguida o tempo todo, então tentei pensar em algo espirituoso... mas isso também não aconteceu. — Ele colocou seus pesos no chão e se virou para mim com a mão estendida. — Então, vou apenas me apresentar. Sou Nox.

Eu não estava procurando um encontro agora, mas ele parecia um cara legal e eu não queria ser rude. Se ele não estivesse apenas me alimentando com uma linha, então seria frieza desligá-lo logo de cara. — Sapphire.

Ele apertou minha mão, seus olhos azuis bonitos em contraste com seu rosto masculino. — Eu pensei ter reconhecido você. Você é aquela modelo.

— Culpada. — Sem maquiagem e roupas especiais, eu provavelmente parecia uma pessoa totalmente diferente. Fiquei surpresa com ele me reconhecendo, mesmo não sabendo meu nome. — É um prazer conhecê-lo, Nox. Espero que, depois de me observar durante toda a semana, não tenha rido dos meus treinos.

— Nunca, — disse ele com uma risada. — Você tem uma ótima forma.

— Obrigada a todos aqueles vídeos do YouTube que assisti.

Ele sorriu. — É para isso que serve o YouTube. — Ele bateu o pé contra a minha barra. — Você está levantando um bom peso. Para alguém do seu tamanho, isso é perfeito.

— Você parece saber muito sobre malhar. — Já que ele era todo musculoso e sem gordura, acho que isso não era surpreendente.

— Uma ou duas coisas, — disse ele. — Abri este ginásio há cinco anos. Musculação é minha paixão.

— Esta é a sua academia? — Eu perguntei surpresa.



— Sim. Mas se você tiver alguma reclamação, isso é para o gerente, — disse ele com uma risada.

— Não, claro que não, — eu disse. — Eu gosto daqui. Tem muito espaço. É legal.

— Obrigado, — disse ele. — Esta introdução correu muito bem. Para uma supermodelo, é muito fácil conversar com você.

Agora eu ri. — Portanto, não sou uma supermodelo.

— Então, que tal jantarmos hoje à noite? — Ele perguntou. — Você gosta de sushi?

Eu adorava sushi. Não o tinha desde que saí de Nova York, pela primeira vez. Seria bom sair do meu apartamento e socializar com alguém que não seja modelo ou fotógrafo. E seria bom pensar em outra pessoa além de Conway. Mas é muito cedo. Eu estava desesperadamente presa a Conway... e continuaria assim por muito tempo. — Você é muito charmoso, Nox. Mas não estou namorando agora...

Meus lábios franziram. Senti o ar confortável entre nós sumir quando pisei no freio em nossa conversa casual.

Nox não parecia desanimado. — Bem, você ainda está procurando por amigos, certo?

— Nunca se tem amigos demais.

— Então que tal apenas sairmos? Dois amigos pegando sushi.

Queria dizer sim, mas não consegui. — Eu não quero fazer você perder seu tempo.

— Eu não acho que fazer um novo amigo é perda de tempo. Que tal aquele lugar na Fifty-Seventh com a Broadway? Vejo você hoje à noite às sete.

Se eu não saísse esta noite, ficaria sentada no meu apartamento sozinha. Eu assistiria TV e me impediria de comer um litro de sorvete. E então eu



pensaria em Conway... imaginando se ele tinha acabado de acordar e começado seu dia.

A ideia era tão deprimente que eu faria qualquer coisa para evitar esse destino.

Evitar imaginá-lo caminhando ao lado de outra pessoa.

— Tudo bem, — eu disse. — Vejo você então.

\*\*\*\*

Encomendamos um rolo de sushi e compartilhamos as duas variedades. Com os pauzinhos nas mãos, no pequeno restaurante, jantamos e saboreamos nosso saquê<sup>2</sup>.

— Meus pais me deixaram tudo o que tinham em confiança, então quando me foi entregue, decidi investir em algo. Então comprei três academias em Manhattan. Eu tenho a casa deles perto da Park Avenue. Eu também poderia ter vendido, mas decidi ficar com ela. Morar lá me deixa triste às vezes, mas também me faz sentir mais perto deles.

— Sinto muito pelo acidente... isso é terrível.

— Está tudo bem, — ele disse. — Já se passaram alguns anos. — Ele colocou outro pedaço de sushi na boca.

— Você tem família na cidade? — Ele não perguntou sobre minha situação romântica e manteve nosso encontro amigável. Conversamos sobre trabalho, escola e família. Mesmo sendo apenas um estranho, ele começou a parecer um amigo quando terminamos o jantar.

<sup>2</sup> Saquê é uma bebida alcoólica fermentada tradicional do Japão



— Não. Meu irmão faleceu há quase um ano. Meus pais já se foram há um tempo. Eu sou tudo o que resta... — Eu tentei dissipar a tristeza bebendo meu saquê e evitando a tristeza em seu olhar.

Mesmo quando ele tinha um olhar lamentável, ele ainda era quente. — Parece que estamos no mesmo barco. Eu não tenho irmãos. Nunca conheci meus avós porque eles nunca aprovaram meu pai ser gay. E meus outros avós morreram jovens. Então... eu sou tudo o que resta.

— Acho que me faz sentir melhor sabendo que não sou a única.

— E quando você tiver sua própria família, você nunca se sentirá assim novamente.

Sempre quis filhos, mas imaginei tê-los com Conway. Eu os imaginei com a aparência e força de Barsetti.

Com pele morena e olhos lindos, fossem meninos ou meninas, não importava. Eles seriam lindos.

Quando percebi que estava pensando em Conway, pela décima vez durante o jantar, me forcei a parar.

— Então, estou apenas perguntando como amigo... qual é a sua situação romântica? — Ele segurou os hashis nos dedos, mas não deu outra mordida. Seus olhos azuis estavam em mim, observando cada movimento que fiz. Ele tinha a mesma intensidade que Conway, olhando para mim como se eu fosse tudo o que importava.

Decidi ser honesta e direta. — Estou loucamente apaixonada por um homem... mas ele não sente o mesmo.

Doeu tanto dizer isso em voz alta quanto doeu em minha cabeça. Mas me senti bem contando a Nox a verdade. Eu não queria que ele perdesse seu tempo.

A maioria dos homens teriam se desligado com essa confissão, e eles tinham todo o direito de ter.



Mas Nox não piscou. — Então, ele é um idiota.

Eu ri porque não esperava que ele dissesse isso. — Não, ele é um bom homem. Ele simplesmente não quer as mesmas coisas que eu quero.

— E o que você quer?

Eu não queria apenas casamento, filhos e um feliz para sempre.

— Para sempre.

Seus olhos se suavizaram. — E esse babaca não quer ficar para sempre com uma modelo linda e doce? Ele realmente acha que há algo melhor lá fora?

— Não o chame assim, — eu disse calmamente. Eu era leal a Conway, mesmo agora. Não suportava ouvir ninguém falando mal dele. Ele pode ter quebrado meu coração, mas ele era um bom homem. — Ele é um designer de lingerie, então sempre tem mulheres bonitas que o querem.

— Ooh... — Ele acenou com a cabeça lentamente. — Conway Barsetti. Acho que me lembro de ter visto algo na TV sobre vocês. Esqueci até agora.

— Sim...

— Eu não acho que importa quão bem-sucedido ou rico ele seja. Você ainda está fora de seu alcance e essa é minha opinião profissional.

Eu sorri. — É uma coisa doce de se dizer.

— E obrigado por ser honesta comigo. Isso é muito legal da sua parte.

— Como eu disse, não quero que você perca seu tempo.

— Estou perdendo meu tempo? — Ele perguntou. — Eu sou um cara paciente. Não me importo de ficar na lista de espera por um tempo.

— Lista de espera? — Perguntei.

— Sim. Eventualmente, você estará pronta para começar a namorar. E prefiro ter certeza de que sou o primeiro nome que você pense em vez de seguir em frente com minha vida. Podemos ser amigos enquanto isso. Então,



basicamente, estou na lista de espera. Assim que esse cara sair da sua cabeça, serei o primeiro da fila.

— Isso é realmente fofo. Mas, honestamente, você está fora do meu alcance.

Ele riu como se eu tivesse feito uma piada.

— Estou falando sério. Você poderia encontrar outra mulher super incrível.

Ele balançou sua cabeça. — Eu estou no jogo do namoro há um tempo. Não há muito lá fora, infelizmente. Você é a primeira mulher com quem passei algum tempo e com quem realmente tive uma boa conexão. É fácil falar com você. Você é pé-no-chão e real. A maioria das pessoas mostra apenas a imagem que elas querem que você veja... mas você mostra tudo. É revigorante.

—Obrigada...

— Fui noivo há alguns anos. Ela estava brincando com meu melhor amigo. Eu não fazia ideia. Algumas semanas antes do casamento, ela me disse que queria estar com ele em vez de mim, e foi isso. Não falei com nenhum deles desde então.

— Uau... eu sinto muito.

— Não se sinta mal por mim, — disse ele com um sorriso. — Estou feliz que não nos casamos e ela só continuou brincando comigo. Doeu na hora, mas tanto faz. Isso é passado agora. Fiquei com o coração partido por um tempo. Eu realmente pensei que iria passar minha vida com essa mulher. E a traição do meu melhor amigo doeu tanto.

Eu me senti tão mal por ele.

— Conto esta história para lhe dar esperança. Não importa o quão baixa você se sinta agora, você vai melhorar. Você vai se apaixonar de novo, por um homem muito melhor.

— Como você sabe? — Eu sussurrei.



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

Ele sorriu. — Porque eu quero que esse homem seja eu.



# CAPÍTULO SETE

*Conway*

Vanessa estava me ligando.

Olhei para o nome dela na tela enquanto o medo enchia dentro de mim. Minha irmã nunca me ligou para um simples bate-papo. Sempre foi com um propósito. O telefone tocou exatamente igual a qualquer outra hora, mas de alguma forma, seus toques soaram raivosos.

Sentei no sofá do meu quarto e atendi a ligação.

— Ei.

— Não me venha com essa, — ela retrucou.

*Sim. Ela sabia.*

— Tenho tentado falar com Sapphire, mas o telefone dela não está funcionando. Sobre o que é isso?

Não adianta esconder agora. Eu não podia mentir para minha irmã, especialmente quando era inútil. A verdade iria surgir em algum momento de qualquer maneira.

— E por que estou vendo ela em todos os noticiários trabalhando para Lady Lingerie? — ela retrucou. — Con, vocês terminaram?



Fechei os olhos por um breve momento, sentindo meu estômago embrulhado. — Sim.

— Sim, o quê — Ela perguntou. — Vocês terminaram?

Ela ia me fazer dizer isso de novo? — Sim...

— O quê? — Ela retrucou. — Ela o deixou por Andrew? Ela enganou você? Porque eu vou voar para a América e arrancar aquele cabelo bonito dela...

— Não foi assim. Eu terminei.

Vanessa finalmente ficou quieta.

— É uma longa história, mas basicamente... ela queria mais. Eu não.

O silêncio de Vanessa foi na verdade mais aterrorizante do que suas palavras.

— Ela queria se mudar para a América para recomeçar. É por isso que ela está trabalhando para Andrew agora.

— Con, você deve estar brincando comigo agora. Essa mulher era perfeita. Você está fora de sua mente? Você realmente acha que pode fazer melhor?

— Não. — Eu sei que não posso.

— Aquela mulher foi tão boa para você. Mamãe, papai e eu a amávamos. Como você não viu um futuro com ela? Por que você pediu a ela para morar com você em primeiro lugar, se você não viu isso indo a lugar nenhum?

— Não é tão simples assim...

— Talvez eu precise tornar isso simples para você, para que você entenda. Con, você é um idiota.

Ouvi minha irmã me repreender, um homem crescendo.

— Não importa. Acabou agora.

— Você está cometendo um grande erro.



— Apenas fique fora disso.

— Como posso ficar fora disso? Sapphire é uma ótima pessoa.

— Você mal a conhecia.

— Mas eu sabia que ela te amava e isso era tudo que importava. Quando vi a maneira como ela olhou para você, como se você fosse o único homem neste planeta, eu sabia que seríamos boas amigas. Porque mesmo se ela fosse exigente, irritante ou o que seja, eu não teria me importado. Ela te amava, e isso era bom o suficiente para eu ser amiga dela. Todas aquelas outras vadias com quem você anda só se importam com sua carteira, Con. Sapphire não.

Baixei a cabeça e esfreguei os olhos com os dedos.

— É porque ela foi para a câmera e disse que te amava?

Eu fiquei quieto.

Ela suspirou ao telefone. — Ela usava o coração na manga, Con. Eu acho isso corajoso. Se você não acha, não a merece de qualquer maneira.

*Clique.*

\*\*\*\*\*

Carter sentou ao meu lado no bar, bebendo seu uísque e olhando para as meninas dançando ao fundo. Em nada além de tangas, elas trabalhavam nos bastões e dançaram para os homens que enfiavam dinheiro em suas calcinhas.

Quase não prestei atenção nelas.

Carter não mencionou mais Muse. Ele finalmente parou e seguiu em frente.

Foi um alívio, mas também deprimente.



Carter olhou para duas mulheres sentadas juntas a uma mesa. Cosmos estava na frente delas, e ambas usavam vestidos pretos justos. Não estava claro por que estavam em um clube de strip, mas a julgar pela maneira como elas nos olharam, estávamos no radar delas.

— O que você acha que é a história delas? — Carter perguntou sem olhar para mim, de alguma forma sabendo que eu estava olhando para elas também.

— Nenhuma ideia. Talvez gostem de pervertidos que entram em uma articulação como esta.

— Você sabe que isso nos tornaria pervertidos, pela sua lógica.

— Não acho que essa afirmação esteja incorreta.

Bebi meu uísque novamente e as observei se aproximar de nós.

Ambas morenas.

— Pegarei a da direita.

Eu não me importava com qual delas eu ficaria preso.

Elas se juntaram a nós no bar, e as meninas conversaram um pouco conosco enquanto a música tocava lá em cima. A que estava perto de mim jogou com minha gravata quando ela ficou confortável, e se apertou mais contra mim, como se estivesse procurando uma ereção nas minhas calças.

*Ela ficaria desapontada.*

Ela finalmente me questionou pela minha frieza. — Estou deixando cair os movimentos para a esquerda e para a direita, mas você está respondendo como uma parede.

Não sou duro como uma parede.

Carter estava ocupado beijando sua garota, então ele não estava mais nos ouvindo.

— Acabei de sair de um relacionamento...



Ela continuou a girar minha gravata cara em seus dedos.

— Primeira vez, então?

— Basicamente.

— Rompimentos são difíceis, — disse ela. — Mas quanto mais cedo você ficar em cima de alguém, mais cedo você segue em frente. Você quer ficar em cima de mim esta noite?

Não gostei de sua ousadia, era muito ousada. — Estou feliz em pagar algumas bebidas para você, mas é isso.

— Ou talvez podemos começar com um boquete no banheiro?

Eu não acho que nenhuma mulher era atraente quando ela estaria distribuindo sexo e boquetes tão facilmente. Ela deve saber exatamente quem eu sou. Ela deve saber que Muse se foi, e ela queria ser a mulher para substituí-la. Eu poderia simplesmente foder a boca dela e ir embora, mas ainda não estou excitado.

Se Muse pedisse para chupar meu pau no box do banheiro, estaria tudo bem.

Mas com alguma mulher aleatória... não era atraente.

Carter passou o braço em volta de sua mulher e a tirou do clube, provavelmente voltando para sua casa para uma grande noite de sexo sem sentido.

Agora tudo que eu queria fazer era ir para casa, sozinho.

\*\*\*\*\*

Dante bateu na porta do meu escritório. — Senhor?



Eu estava olhando para a tela do meu laptop, mas não estava realmente fazendo nada produtivo. Ela já havia partido há quase dois meses. Fazia sete semanas e três dias, para ser exato. E eu ainda não a tinha esquecido.

Eu não parei de pensar nela.

Eu não parei de me masturbar com suas fotos.

Não dormi com outras mulheres, permanecendo tão monogâmico quanto antes.

Que porra é essa? Como ela fez isso comigo?

Como ela mudou minha vida tão drasticamente?

Minha vida costumava ser tão simples.

Agora, era nada menos que complicado. — Não estou com fome, Dante.  
— Minha cintura estava ficando menor a cada semana porque meu apetite não havia voltado.

— Na verdade, o Sr. Barsetti está aqui para vê-lo.

— Qual? — Havia muitos Sres. Barsettis na minha família.

— Seu pai. Devo mandá-lo subir?

Meu pai nunca aparecia sem avisar. Era óbvio que Vanessa contou a ele o que aconteceu entre Muse e eu, e agora ele estava vindo para me verificar. Um telefonema não seria suficiente porque ele não ia conseguir ver meu rosto.

Meu pai era o tipo de homem que dirigia cinco horas só para me ver por cinco minutos. — Mande-o entrar.

— Vou fazer. — Ele fechou a porta.

Fechei meu laptop e coloquei na gaveta antes de pegar o uísque. Servi dois copos, em seguida, fui para os dois sofás da sala. As paredes do meu escritório eram rodeadas por duas estantes enormes cheias de livros. Mas, honestamente, era apenas para decoração, porque não conseguia me lembrar



da última vez que toquei em um livro. Eu folheeí revistas de moda para me inspirar às vezes.

Meu pai entrou alguns minutos depois, vestido com jeans preto, uma camisa verde oliva com decote em V e uma jaqueta de couro preta.

O outono havia se infiltrado na terra e agora não estava mais quente como antes. O vento começou a ficar frio e os campos dourados começaram a ficar verdes com a chuva.

Não olhei para ele quando ele entrou. Não estava sendo desrespeitoso. Eu simplesmente não tinha energia.

Ele se sentou à minha frente e olhou para o copo de uísque.

— Eu posso conseguir gelo se você quiser.

Ele tomou um longo gole antes de baixá-lo novamente.

— Você sabe por que estou aqui.

— Eu tenho um palpite. — Esfreguei meus dedos no cabelo áspero do meu rosto. Não me barbeeí mais, então tinha muita barba. A apresentação física não parecia mais importante para mim. Quase não saí de casa e, quando fui para o estúdio em Milão, não dei a mínima para a minha aparência.

Meu pai recostou-se no sofá e cruzou as pernas, apoiando um tornozelo no joelho oposto. — Vanessa contou a sua mãe e a mim sobre Sapphire algumas semanas atrás. Pensei em dar a você algum espaço para ver se você falaria sobre isso por conta própria... mas não parece que isso vai acontecer.

— Não há nada a dizer. — Eu me inclinei para trás e descansei meu braço no apoio de braço.

— Você está certo. A barba e a morte em seus olhos me dizem tudo o que preciso saber. — Meu pai não tinha medo de dizer a verdade, mesmo que doesse um pouco. — É mesmo isto que você quer? Você está uma merda.

— Foda-se.



Meu pai manteve a calma, mas no segundo em que estreitou os olhos, toda a sala mudou. De repente, estava mais escuro, mais frio. Sua hostilidade baixou a temperatura, tornando-a fria como o gelo e insuportável. Ele tinha o tipo de poder que eu não conseguia entender, a capacidade de projetar tantas emoções sem dizer uma única palavra, ou mover um dedo.

Pedi desculpas antes que ele retaliasse.

— Sinto muito... eu não deveria ter dito isso.

Ele se inclinou para frente e pegou sua bebida novamente. Ele me olhou com frieza enquanto bebia todo o conteúdo. Ele bateu na madeira com um pouco mais de força.

— Não estarei aqui para sempre, Conway. E quando eu não estiver, esse momento irá assombrá-lo pelo resto da sua vida. Portanto, não se desculpe. Você vai pagar por isso mais tarde.

E assim, meu pai me fez sentir uma merda completa.

— Isso é o que eu vejo, — disse ele enquanto se servia de outra bebida. — Quando Sapphire está por perto, você atinge o pico do seu sucesso. Você está feliz. Você está relaxado, despreocupado. Você até sorri... de vez em quando. E agora que ela se foi, você não produziu novas peças, parou de se barbear e parece um homem que perdeu tudo. Não preciso ouvir você dizer nada para saber que você está absolutamente, inegavelmente miserável.

Peguei meu copo e cuidei de minhas feridas com um longo gole de scotch envelhecido. Eu dei boas-vindas à queimadura na minha garganta e na minha barriga. Aquele fogo foi o único calor que tive desde que Sapphire foi embora.

— Eu também não queria me estabelecer e me casar, Conway. Eu fantasiei sobre ser solteiro por toda a vida. Até depois que conheci sua mãe, não queria que as coisas mudassem. Eu preferia estar com mulheres diferentes porque isso não me tornava responsável por minhas ações. Eu poderia usá-las, machucá-las e jogá-las fora, sem um pinga de remorso.



Meu pai nunca me contou esses detalhes de sua vida. Presumi que ele tinha sido promíscuo e imprudente quando era jovem, com base nas peças que eu montei, junto com as histórias do tio Cane. Eu nunca quis ser um marido. — Eu nunca quis ser pai. Mas quando sua mãe entrou na minha vida, não tive outra escolha. Eu não queria que ela ficasse com mais ninguém e não queria ficar com mais ninguém. Não havia outro modo de vida que me desse as duas coisas. Então eu casei com ela. Eu me acomodei. Eu sacrifiquei minha vida anterior para ter uma nova com ela. No começo, eu temia isso. Mas então percebi que a simplicidade era linda. E agora... gostaria de tê-la conhecido antes.

Eu encarei minha bebida.

— Mudar é assustador. Mas necessário.

— Por que você está me contando isso? — Perguntei. — Acabou. Ela está morando em Nova York agora. Estou aqui. Está feito.

— Você ainda tem tempo para consertar isso, Conway.

Eu enchi meu copo novamente.

— Você ama essa mulher. Não a deixe acabar com outra pessoa. Nós só temos uma grande mulher em nossas vidas inteiras. Se você achou que você tem uma chance de encontrar outro alguém que te faz sentir assim, isso não vai acontecer.

— E se houver outros peixes no mar? — Eu rebati.

— Existem outros peixes no mar, — disse ele. — Sempre haverá outros peixes no mar. Mas eles não serão maiores, mais brilhantes ou mais raros. Você prefere trazer para casa uma mulher diferente da qual não vai se lembrar todas as noites do que ter o melhor sexo da sua vida com a mesma mulher?

Agora tínhamos acabado de entrar em um novo território. — Não estamos falando sobre minha vida pessoal. Não é da sua conta.



— É problema meu quando você está estragando tudo. Acredite em mim, não quero falar sobre isso mais do que você. Mas não posso deixar meu filho cometer o maior erro da vida.

— Você não a conhece...

— Eu a conheço o suficiente, — ele disse calmamente. — Eu sei que ela te faz melhor. E isso é tudo que preciso saber. Ela poderia ser uma prostituta, e isso não faria diferença para mim. A única coisa que me importa é que você tenha alguém para amá-lo quando sua mãe e eu nos formos.

— Pare de dizer isso, — eu rebati. — Não quero pensar nisso agora...

— Vai acontecer, filho. Isso pode acontecer hoje, amanhã ou em vinte anos. Você precisa ter sua própria família.

— Eu tenho Vanessa. Eu tenho...

— Não é a mesma coisa. Uma esposa é diferente. Se você nunca tivesse encontrado alguém que amasse, seria diferente. Mas você conheceu alguém... então não a deixe ir. Não a afaste só porque você tem medo de se comprometer. Você está preocupado em como isso afetará seu trabalho? — Ele perguntou incrédulo. — Dê uma olhada em como a ausência dela está afetando você agora. Você não trabalha há mais de um mês.

— Você está me vigiando agora?

— Sempre. — Ele agarrou o copo sem beber. — Eu sempre estou de olho em você. Não porque estou espionando, mas porque me importo.

— Não, essa é a definição de espionagem.

— Cale a boca, Con. Não é disso que se trata esta conversa.

Eu não poderia dizer a ele para calar a boca, mas ele poderia me dizer para calar a boca o quanto ele quisesse. *Irritante.*

— Faça isso direito, Conway. Antes que outra pessoa a conquiste.



Eu não queria imaginá-la com outra pessoa. Só de saber que alguém a estava fotografando em nada além de sua lingerie me irritou. Sentia saudades de tê-la em casa, um segredo que devo guardar sozinho. — Há algo que você deve saber... e isso vai fazer você me odiar um pouco.

Meu pai pousou o copo e seus olhos se estreitaram.

— Não há nada que você possa dizer para me fazer odiar você.

— Pense de novo.

— Não, — disse ele com firmeza. — Você poderia me dizer que matou alguém, e eu ainda estaria sentado aqui. Isso é amor incondicional, é o que as famílias fazem. Eu sou seu pai e vou te amar não importa o que aconteça. Então me conte.

Não consegui olhar para ele enquanto falava. — Sapphire veio até mim porque ela estava fugindo de um psicopata. Ele matou o irmão dela e esperava que ela pagasse a dívida do irmão. O estado tirou a casa que ela perdeu, então ela não tinha como pagá-lo. Então ele disse que a queria em seu lugar. Ela comprou uma passagem de avião para Milão e fez o teste para o meu desfile. Ela pediu para ser paga por baixo da mesa e eu concordei.

Ele prestou atenção em cada palavra.

— Trabalhamos juntos por um tempo, e ela nunca me contou sobre o idiota que a estava perseguindo. Quanto mais eu trabalhava com ela, mais me sentia inspirado por sua beleza. Foi aí que minha obsessão começou. Eu não durmo com minhas modelos, e essa é uma política que nunca quebrei... mas não conseguia parar de imaginá-la em todos esses cenários diferentes... — Não me senti estranho dizendo isso ao meu pai, não quando ele estava prestes a quebrar minha cara no final da conversa de qualquer maneira. — Para encurtar a história, ela foi capturada pelos Skull Kings e trazida para o Underground... Acontece que eu estava lá a negócios e seu perseguidor também estava lá. Entramos em uma guerra de lances... e eu paguei cem milhões para tirá-la de lá. Eu a levei para minha casa e disse que ela me



pertencia exclusivamente. Ela era minha prisioneira, minha Muse. Quando você a conheceu, eu disse a ela para ficar no meu quarto. Mas ela escapou e se apresentou como minha namorada... e você a adorava. Ela usou como alavancagem contra mim, disse que se eu não a tratasse bem, ela iria me dedurar.

Meu pai ainda não reagiu, ouvindo cada palavra.

— Com o passar do tempo, as coisas começaram a mudar. Ela se tornou minha amiga, minha confidente, minha amante... e éramos próximos. Eu compartilhei minha vida inteira com ela. Ela compartilhou a dela comigo. Mas eu disse a ela que não significava nada. Eu nunca iria querer casamento ou uma família. Mas então ela me disse que me amava... e foi quando tudo desmoronou. Eu disse a ela para ir embora... e esse é o fim da história.

Meu pai não se moveu, embora eu esperasse que ele pulasse da cadeira e me batesse até perder os sentidos. Neste ponto, eu estava com tanta dor que não havia nada que ele pudesse fazer para me fazer sentir pior. Ele poderia me bater se quisesse e eu aceitaria. Ele finalmente tomou um gole de seu copo, levantando o copo bem alto para que pudesse obter cada gota de um só gole.

— Nosso relacionamento não é o que parece... não é real. É apenas...

— É ainda mais real, — ele disse calmamente. — Apesar do que você fez com ela, ela ainda superou a crueldade e se apaixonou por você. Con, é assim que você sabe que o amor de uma mulher é real. Se ela pode aceitar você por quem você é, todas as coisas boas e todas as coisas ruins, você sabe que encontrou a mulher certa. E no segundo que você quiser ser uma pessoa melhor para ela... então você tem que se casar com ela.

— Estou surpreso que você não esteja me batendo na cabeça com aquela garrafa de uísque...

Ele inclinou o rosto ligeiramente para baixo. — Seria hipócrita se o fizesse...



— O quê? — Eu sussurrei.

Ele se recostou no sofá, quieto enquanto considerava sua resposta. Ele esfregou os dedos no queixo, ficando quieto. — Não importa. Esta é sua história, não minha. Eu não posso enfatizar o suficiente, Con. Ao não fazer nada, você corre o risco de perder o amor da sua vida. Se você simplesmente disser que está disposto a trabalhar nisso, que a ama, sei que será o suficiente para ela voltar. Mas você tem que encontrá-la no meio do caminho.

Suspirei baixinho.

Ele me lançou um olhar de decepção. — Quando é que estou errado sobre alguma coisa, filho?

Suspirei novamente. — Nunca.

— Então responda a esta pergunta, para você mesmo. Ela se foi há sete semanas. Com sua liberdade recém-descoberta e seu estilo de vida de solteiro restaurado, com quantas mulheres você dormiu?

Ele sabia? Meu pai pode saber muito sobre minha vida, mas não havia como saber quem dormia na minha cama quando as luzes estavam apagadas.

Ele me lançou um olhar compreensivo, como se já soubesse a resposta.

— Você não quer que nada mude, mas já mudou. Você ainda está neste relacionamento. Você ainda está tão comprometido quanto antes. Então pare de estar neste relacionamento sozinho, traga sua maldita mulher de volta.



# CAPÍTULO OITO

*Sapphire*

Nas próximas semanas, finalmente caí em uma rotina. Em Nova York comecei a me sentir em casa e, embora não tivesse a mesma beleza da Itália, tinha muitas de suas próprias qualidades.

Havia uma cafeteria na esquina da minha casa que fazia o melhor café, então eu parava lá todas as manhãs antes de ir para a academia. O parque era um lugar perfeito para correr, então, quando não tive vontade de respirar o ar suado de todos ao meu redor, fiz uma trilha por entre as árvores. Agora que o outono havia se estabelecido, as folhas das árvores ficaram vermelhas e douradas. Minha respiração escapou como vapor nas manhãs frias.

Minha vida começou a mudar, mas uma coisa continuou a mesma.

*Conway.*

Eu ainda sentia falta dele.

Fiquei ressentida com ele por nos jogar fora. Seu trabalho era mais importante do que eu jamais seria, e agarrar-se à luxúria pura e física era melhor do que a paixão íntima. A luxúria sempre conquistaria o amor, e se eu o quisesse de volta, teria que aceitar um relacionamento sem amor.

Mas eu não podia mais fingir.



Desta vez, eu sabia que ele não voltaria. Ele veio atrás de mim uma vez, mas quando eu não cedi, ele pegou seu jato particular e me deixou para trás para sempre. Apreciei que ele estivesse preocupado comigo, especialmente depois da maneira como ele me expulsou de sua casa no meio da noite.

Mas agora estávamos realmente acabados.

Fui ao estúdio quase todos os dias e Andrew pediu minha opinião sobre todos os seus projetos. Ele esperava que eu tivesse absorvido um pouco da genialidade de Conway para poder passá-lo para ele, mas mesmo se tivesse, nunca iria compartilhar. Eu só disse a ele coisas que gostei, quais tecidos abraçaram melhor minha pele. Ainda não tínhamos feito show, mas ele parecia se importar mais com fotografia, colocando a gente em anúncios em revistas e vitrines.

Quando vi minha foto na vitrine de uma de suas lojas de lingerie em Manhattan, foi um pouco estranho. Não era a mesma coisa que olhar no espelho. Minha imagem mudou um pouco, minha aparência foi ajustada com um computador.

Nox e eu saíamos muitas vezes. Ele era meu único amigo na cidade e eu gostava de sua companhia. Ele era fácil de conversar, amigável e super gostoso. Às vezes íamos passear no parque ou jantávamos. Ele nunca tentou exigir mais nada, não depois que eu disse a ele o que sentia por Conway.

Ele também nunca perguntou sobre ele.

Depois do trabalho, uma tarde, caminhamos pelo parque quando o sol começou a se pôr.

— Vamos dar dez mil passos para o dia e depois pegar um pouco de comida. — Ele caminhou ao meu lado em jeans escuros e uma camisa azul profunda de mangas compridas. O frio não pareceu o afetar tanto quanto me afetou. Como Conway, o físico de Nox o protegia do frio.

— Onde você quer ir?



— Tenho opções limitadas, infelizmente. — Sem carboidratos antes de dormir.

E nada com muita gordura ou calorias. A maior parte dos meus jantares era composta de peixe e vegetais. O salmão estava repleto de proteínas e nutrientes, então essa foi minha primeira escolha. Desde que mudei meus hábitos alimentares, emagreci quase que imediatamente. Os cinco quilos que eu queria perder desapareceram no primeiro mês. Agora eu estava apenas mantendo.

— Cara, isso é difícil. Eu não poderia fazer o que você faz.

— Você também tem uma dieta rígida. — Ele não ficaria assim se não olhasse o que comia.

— Sim, mas eu tenho mais espaço de manobra do que você. Eu preciso de calorias. Você é o oposto. Quer ir aquele lugar de frutos do mar de novo?

— Se você não se importa.

Ele passou o braço em volta dos meus ombros, a emoção mais lúdica do que romântica. — Claro, eu não me importo. É o preço que você paga quando é amigo de uma supermodelo.

— Eu não sou uma supermodelo, — eu o lembrei.

Ele fugiu. — Sim você é. Vamos lá, você é linda. Só posso citar alguns modelos no topo da minha cabeça, mas você, o céu disparou para a celebridade quase que instantaneamente. E apenas supermodelos fazem isso.

Infelizmente, as pessoas me reconheciam quando eu ia a lugares.

Às vezes, as pessoas queriam uma foto minha e outras queriam um autógrafo. Não me considerava uma pessoa de sucesso, então não sabia por que as pessoas queriam essas coisas, mas não ia ser rude e dizer não.

— Como foi o trabalho hoje?



— Bom. Estamos preparando uma sessão de fotos em uma pista de boliche. Um pouco diferente, mas Andrew acha que atrairá a atenção do cliente médio. Tornando-o identificável, quase engraçado.

— Isso é legal. Você vai viajar em breve?

— Ele não mencionou nenhum evento, então acho que não.

Por mim tudo bem. Eu quero ficar em um lugar por um tempo.

A ideia de viajar de volta a Milão parecia um pesadelo.

Eu não poderia estar naquela cidade sem ser destruída pela emoção.

— O que você fez hoje?

— Fui ao ginásio de manhã e depois joguei algumas partidas de golfe no clube de campo.

— Eu não sabia que você jogava golfe.

— Eu me saio muito bem. Você quer jogar algum dia? — Ele perguntou.

— Eu nunca joguei golfe antes.

— Eu posso te ensinar.

Terminamos nossa caminhada pelo parque antes de irmos jantar. Sempre que Nox e eu saímos, vamos para jantar ou o ginásio. Ele nunca me convidou pra casa, e eu também não.

Como éramos apenas amigos, parecia que devíamos fazer as coisas fora de casa, não atrás de portas fechadas.

— Então, como está a Operação *Get Over Conway*<sup>3</sup>? — Ele perguntou no final da refeição.

Eu não tinha feito muito progresso, o que era desanimador porque fazia quase um mês desde que o vi. Quando não conseguia dormir à noite, me tocava

<sup>3</sup> Traduzido seria superar Conway



e imaginava que ele estava ali. Eu escapei com minha mão, sussurrando seu nome na escuridão do meu quarto. Eu ainda estava dormindo com ele, mesmo que ele não estivesse lá comigo. Ele provavelmente tinha fodido dezenas de outras mulheres até agora. Eu deveria apenas dormir com Nox para acelerar o processo de seguir em frente, mas eu não poderia fazer isso. Não era justo para Nox ou para mim.

— Honestamente, nada mudou realmente. Eu penso nele com bastante frequência.

Se Nox estava chateado com isso, ele não agiu assim.

— Você ainda fala com ele?

— Não. Não tivemos nenhum contato.

— Leva tempo. Levei cerca de quatro meses para realmente superar o que aconteceu com minha noiva. Então, você ainda tem um longo caminho a percorrer.

Eu estava com medo que ele quisesse continuar esperando por mim.

— São mais dois meses... você poderia encontrar alguém ótimo nesse período de tempo.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Eu podia entrar na minha escola de segurança imediatamente porque era fácil ser aceito logo de cara... ou eu poderia esperar pela escola que eu realmente quero. Sou o primeiro da lista de espera, certo?

— Bem... você é a única pessoa na lista de espera, — eu disse com uma risada estranha.

— Isso é ainda melhor. Portanto, não há pressa. Gosto de conhecer você de qualquer maneira. Você é uma garota legal.

Meus lábios se esticaram automaticamente em um sorriso. — Você é ótimo também, Nox. É difícil acreditar que tenho esse cara super gostoso mostrando tanto interesse por mim.



Suas sobrancelhas se ergueram. — Você acha que eu sou gostoso? Não apenas quente, mas superquente?

— Uh, dá. Olhe para você.

Ele sorriu. — Bem, obrigado. Eu acho você super gata também. Com sorte, podemos ser um casal super gostoso em breve...

Quando terminamos o jantar, dividimos a conta como sempre e depois fomos para a calçada.

— Posso te acompanhar para casa? — Ele perguntou.

— Ou melhor ainda, você quer vir e assistir um filme? São apenas sete horas, a menos que você tenha trabalho pela manhã.

— Eu tenho, à tarde — eu soltei.

— Isso é um sim, então? — Ele perguntou.

Talvez eu não devesse ir até lá, mas eu disse a ele que ainda não tinha superado Conway, então não deveria importar. Nós apenas passaríamos um tempo juntos do jeito que já estávamos fazendo. — Sim. Certo.

\*\*\*\*

Quando fui trabalhar dois dias depois, Andrew me levou ao seu estúdio. Seus suprimentos estavam sobre a mesa e sua peça de lingerie estava sobre o manequim. — Sapphire, como foi seu dia?

— Bom. — Meu corpo estava envolto no robe de seda que ele me forneceu, pronto para vestir sua próxima peça.

— Como foi o seu?

— Meus meninos tinham acampamento de baseball o dia todo. Felizmente, o tempo esfriou. Caso contrário, seria insuportável. — Ele sentiu



o tecido em suas mãos antes de colocá-lo de lado. — Fico feliz em ver que você finalmente está seguindo em frente.

Eu encarei ele sem entender, sem saber o que ele quis dizer com isso.

— Desculpe?

Ele pegou o jornal e o entregou para mim. — Há um artigo sobre você e o novo cara que você está saindo.

Meus dedos imediatamente ficaram dormentes e, quando peguei o papel, mal pude sentir. Olhei as fotos, vi um de nós no parque, no restaurante, e até entrando em seu apartamento. Estávamos sorrindo em quase todas as fotos, parecendo felizes juntos como um casal apaixonado.

O artigo era mais longo do que deveria, falando sobre a seriedade de nosso relacionamento e como Conway Barsetti era coisa do passado.

Ser famosa era uma *merda*.

Eu me perguntei o que Conway pensaria se visse isso, especialmente porque não era verdade, mas então percebi que não importa.

Ele já teria estado com outras mulheres.

Fui eu quem levou uma eternidade para finalmente seguir em frente.



# CAPÍTULO NOVE

*Conway*

As palavras do meu pai estavam cavadas em mim, mas ainda não fiz nada sobre isso.

Eu fiz minha escolha.

Outras três semanas se passaram e eu estava tão infeliz quanto antes.

Nicole começou a me pressionar sobre novas peças, mas eu não tinha um único design pronto. Eu ainda não tinha dormido com ninguém porque me masturbar para Muse era muito mais prazeroso do que transar com uma estranha. Parei de sair com Carter porque não queria me incomodar em bater papo com uma mulher que nunca levaria para casa.

Vanessa ainda estava chateada comigo.

Marco ficou desapontado.

Minha vida inteira mudou irrevogavelmente. Muse afetou tantas pessoas, e agora que ela se foi, as pessoas estavam com raiva. Eles sentiram falta dela.

*Porra, eu sentia falta dela.*

Talvez meu pai estivesse certo. Talvez todos estivessem certos.

*Mas já era tarde demais?*



Carter passou por aqui no meio do dia na terça-feira. Ele nunca fez isso porque estava muito ocupado com todos os seus projetos de negócios. Mas desde que Muse foi embora, ele me verificou. Ele tentou ser discreto sobre isso, mas eu sabia exatamente o que ele estava fazendo.

Ele entrou no meu escritório com um jornal debaixo do braço.

— Scotch? — Perguntei.

— São dez horas.

— Então? — Eu me servi de um copo, não tendo mais noção de tempo. Tudo o que eu realmente podia sentir era o nascer e o pôr do sol. Eu sabia quando era dia e quando era noite, mas era só isso.

Ele se sentou à minha frente e tocou o jornal com a ponta dos dedos.

Eu o encarei. — O que é, Carter?

— Não tenho certeza se devo mostrar isso a você... ou se fará qualquer tipo de diferença, — Ele jogou o jornal na mesa.

Meus olhos localizaram Muse imediatamente, mas ela não estava sozinha.

Ela estava com um cara bonito, com mais de um metro e oitenta. Com olhos azuis, um físico musculoso e um sorriso encantador, ele era a definição de um menino bonito. Seu braço estava ao redor dela no parque, e então eles foram amontoados juntos durante o jantar. A última foto era dos dois entrando em seu apartamento na Park Avenue, então ele era rico.

Eu já me sentia uma merda, mas isso me arrastou para um nível totalmente novo.

*Porra.*

Ela estava saindo com alguém.

Eu examinei o artigo e peguei algumas coisas.



Ele discutiu o relacionamento deles, que eles foram vistos juntos no último mês. Ele tinha algumas academias, mas fora isso, eles não tinham nenhuma outra informação importante.

Virei e coloquei de volta na mesa.

Carter olhou para mim, como se esperasse que eu desencadeasse minha violência.

Eu estava doente do estômago, fraco e morto por dentro. O ciúme que senti era algo que nunca tinha conhecido antes. Foi poderoso, assustador e doentio. Eu queria arrancar os olhos desse cara e dar para um cachorro. Eu queria esmagar seu crânio embaixo do meu sapato. Eu não me importava com o quão bom ele era.

Ele não era bom o suficiente para ela.

Carter balançou a cabeça ligeiramente enquanto me encarava. — Parece que você esperou muito.

\*\*\*\*

Eu não sabia o que diabos estava fazendo.

Uma vez que a adrenalina começou, meu coração bateu sem parar. Não dormi porque estava lívido demais para me sentir cansado. Tudo o que senti foi dor, o tipo de tortura que fazia homens poderosos cederem. Fiquei arrasado, tão ferido que mal consegui respirar.

Não pensei duas vezes antes de ordenar que meu jato fosse preparado para a viagem para Nova York.

Pousei às três da manhã, quando a cidade estava mais quieta, embora nunca dormisse.



Não sabia qual era o meu propósito, o que esperava realizar. Se ela estava saindo com esse cara bonito, ela obviamente se esqueceu de mim. Já se passaram quase três meses no total desde que ela saiu disparada noite adentro na minha Ferrari.

Não era como se ela não tivesse esperado o suficiente.

Mas isso ainda parecia uma traição, um coração partido horrível.

Eu deveria ir para o hotel e descansar até de manhã, mas eu não poderia fazer isso. Eu tinha que vê-la naquele segundo. Talvez ela estivesse na casa do namorado, ou melhor ainda, ele estava na casa dela.

Adoraria ficar cara a cara com ele.

E assassiná-lo.

Entrei em seu prédio e cheguei à porta da frente. Fiquei olhando para a madeira, debatendo se deveria fazer isso ou não.

Qual foi o propósito disso? Eu não poderia ficar com raiva dela quando ela não fez nada de errado. Ela não me deve nada, então isso não foi uma traição. Fui eu quem partiu seu coração.

Não o contrário.

Mesmo que eu tivesse sido morto no processo.

Meu dedo tocou a campainha.

Agora, tudo que eu precisava fazer era esperar. O estrago estava feito e a bola estava rolando.

Esperei muito tempo antes de ouvir seus passos no piso de madeira de seu apartamento. Se ela estivesse vestida apenas com a camiseta dele, eu faria um buraco na parede. Minhas mãos se fecharam em punhos só de pensar nisso.

Quando seus passos pararam, eu sabia que ela estava parada na porta, olhando pelo olho mágico.



Olhando para mim.

A porta se abriu e sua expressão chocada olhou para a minha. Suas sobrancelhas estavam altas, sua pele estava pálida como leite e seu cabelo estava preso em um coque solto.

Ela manteve uma das mãos na porta enquanto olhava para mim, ou porque estava preparada para fechá-la na minha cara ou porque precisava dela para se equilibrar.

Agora eu tinha sua atenção. Mas eu não sabia o que fazer com isso.

— Conway... o que você está fazendo aqui? São quase quatro da manhã.

Eu me convidei para entrar e puxei a porta de suas mãos. Eu fechei atrás de mim. — Ele está aqui? — Entrei em seu apartamento e examinei a sala, esperando ver um homem grande e musculoso pronto para me atacar. Se ele estivesse lá, eu estaria ainda mais zangado. Como ele poderia deixá-la abrir a porta sozinha? Mesmo que ela vivesse em um belo edifício, ainda era Nova York. Merdas loucas aconteciam todas as noites.

— O quê?

Virei meu olhar feroz para ela. — Não jogue essa porra de jogo.

Ela cruzou os braços sobre o peito, seu olhar se estreitando no meu rosto. — Se isso é uma piada, é uma piada ruim.

— Você me vê rindo? — Outra varredura do apartamento me disse que não havia nenhum sinal dele, de seus sapatos chutados no tapete ou de sua jaqueta pendurada nas costas de uma cadeira. Ele já teria saído do quarto com o som de nossas vozes.

— Conway. — Ela rastejou lentamente para a sala de estar, me olhando com total decepção. Ela estava em uma longa camiseta que chegava aos joelhos, cobrindo seu traseiro. Era uma camiseta de homem, e me perguntei se era dele. — Você é absolutamente patético. Não posso acreditar que alguma vez te respeitei.



Como se ela tivesse me dado um soco no estômago, eu estava sem fôlego.

— Você parte meu coração e então tem coragem de ter um acesso de raiva quando eu começo a sair com alguém? Você é louco? Não te devo absolutamente nada, Conway. Eu disse que te amava e queria me casar com você, mas você foi embora mesmo assim. Você não tem o direito de ficar com ciúmes. Você não tem o direito de aparecer na minha porta às quatro da manhã, e me fazer perguntas. Agora dê o fora do meu apartamento e não volte mais.

Eu peguei uma situação ruim e a tornei pior. Agora ela me desprezava ainda mais. Eu esperei muito tempo para me recompor e afastei a única mulher que eu adorava. Agora ela estava dormindo nos braços de outra pessoa.

Porque eu era um idiota do caralho.

— Vá, Conway. — Foi a segunda vez que ela me pediu para sair.

Mas não me mexi. Fiquei imóvel, sentindo a dor lancinante em meu coração. Eu queria ser o homem entre suas pernas. Eu queria ser o designer que a usava como inspiração todos os dias. Eu queria que ela vivesse na minha mansão, desfrutando de uma vida de luxo que só eu poderia oferecer.

— Eu sinto muito.

— Eu não me importo. Por favor saia. Não consigo nem olhar para você agora... — Ela deu um passo para trás, colocando mais distância entre nós. — Vou chamar a polícia se for preciso.

Corri meus dedos pelo meu cabelo, tentando pensar na coisa certa a dizer. Não vim aqui com um plano, então inventar algo no local foi difícil. Meu peito rodou com emoções, mas eu não conseguia articulá-las. — Muse, deixe-me contar como tem sido minha vida nos últimos três meses.

Ela não me pediu para sair de novo, mas sua guarda ainda estava alta.



— Tenho estado muito infeliz. — Eu deslizei minhas mãos nos bolsos. — A cama em que costumávamos dormir juntos nunca foi tão desconfortável. Eu quase não durmo. Eu não como. Dante está constantemente tentando enfiar comida na minha garganta porque estou ficando mais magro a cada semana. Nicole está me importunando para apresentar um novo linha de designs, mas não esbocei uma única ideia. Passo minhas noites com meu uísque e fico olhando para a lareira. Eu penso em você constantemente. Meu pai me disse para me recompor e trazer você de volta, mas eu era teimoso demais para ouvir. Vanessa está chateada comigo. Carter acha que sou um idiota. Meu mundo inteiro desmoronou desde que você se foi. Não houve mais ninguém... — Eu observei a maneira como seus olhos mudaram, o leve olhar de alívio. — Já saí com a intenção de pegar uma mulher qualquer, mas sempre vou para casa sozinho. Vou direto para as fotos suas de lingerie que vejo nas revistas... Eu me senti como um adolescente fazendo isso, mas ainda era melhor do que transar com uma estranha. — Eu deveria ter vergonha de dizer a verdade em voz alta, mas não tenho. — Eu continuo dizendo a mim mesmo que essa é a única opção, mas essa opção me deixou arrasado. Quando Carter me mostrou o artigo com você e... ele, algo estalou dentro de mim. Me mata ver você com outra pessoa. Isso me mata porquê... eu sinto tanto sua falta.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente enquanto me examinava, a ferocidade desaparecendo lentamente.

— Não sei o que esperava realizar vindo aqui esta noite. Mas... eu não estava pensando.

O silêncio caiu entre nós, e ela continuou olhando para mim como se esperasse que eu dissesse outra coisa.

Mas foi só isso. Eu não tinha mais nada a dizer.

— O que você quer, Conway? — Ela sussurrou. — Você quer que eu empacote minhas coisas e voe para casa com você agora?

Seria um sonho tornado realidade. — Sim.



— Bem, você sabe o que eu quero. Isso não mudou. — Ela me encarou com seus lindos olhos, pressionando-me a dizer as palavras que ela queria ouvir.

Eu segurei seu olhar, mas permaneci em silêncio.

— Você ainda não vai me dar o que eu quero...

Eu já sabia o que sentia por ela. Estava perfeitamente claro. Eu poderia continuar lutando, mas isso não me levou a lugar nenhum.

Os últimos três meses foram desperdiçados em uma depressão dolorosa. Nunca estive tão deprimido em minha vida. Eu era feliz antes que essa mulher entrasse em minha vida, mas agora que ela se foi, não conseguia encontrar a felicidade novamente.

Porque ela era minha felicidade.

Eu atravessei a sala em direção a ela, minhas mãos tremendo de antecipação. Fazia muito tempo desde que eu a segurei, muito tempo desde que eu a toquei. Eu senti falta daqueles lábios contra os meus. Eu sentia falta da maneira como seus dedos deslizavam pelo meu cabelo quando eu fazia amor com ela. Eu sentia falta de ter minha mulher ao meu lado na cama todas as noites.

Parei na frente dela e deslizei minha mão sob a queda de seu cabelo. Eu a senti endurecer ao meu toque, senti sua respiração acelerar quando estávamos conectados novamente. Ela não se afastou, mas eu ainda podia ver a ansiedade em seus olhos. Eu a machuquei tantas vezes, e agora ela estava com medo de que eu a machucasse novamente.

— Eu não quero te amar. Eu não quero me sentir assim. Não quero ficar em casa pensando em nossa viagem à Grécia. Não quero me tocar na memória de você quando quero a coisa real. Eu não quero que você tenha esse poder sobre mim, este domínio sobre minha felicidade. Se eu pudesse, me esqueceria de você e encheria minha cama com mulheres que nunca vou lembrar. Mas



não posso... porque você é parte de mim agora. Mesmo quando você está do outro lado do mundo, estou comprometido com você. Estou preocupado com você. Eu sonhei com você, desejei que você fosse minha novamente. Portanto, não posso continuar mentindo para mim mesmo. Não posso continuar mentindo para você, para o mundo inteiro. — Ambas as minhas mãos seguraram seu rosto e eu forcei seu olhar em mim, nossos olhos se conectaram em intensidade. — Eu te amo, Muse. Eu te amei desde o momento em que coloquei os olhos em você. Você se tornou minha musa, minha obsessão e então o amor da minha vida. Então, por favor, diga que você ainda me ama. Diga que não estou atrasado.

Ela fechou os olhos por um breve momento, os cantos da boca se erguendo em um sorriso. Quando ela abriu os olhos novamente, a umidade havia revestido sua superfície e agora as lágrimas escorriam por seu rosto.

— Nunca é tarde demais, Conway. Não para você.

Minhas mãos a agarraram com mais força, e a dor que havia agarrado meu coração por meses finalmente se dissipou. Pressionei minha testa na dela e finalmente me senti em paz. Eu senti minhas mãos pararem de tremer.

Senti as feridas em meu coração transformarem-se em tecido cicatricial. Eu temia esse momento por tanto tempo, mas agora que finalmente estava aqui, estava eufórico.

Parecia certo.

— Eu também te amo, Conway.

Peguei sua camiseta e puxei sobre sua cabeça, revelando nada além de sua pele. Joguei a camisa no chão, querendo que ela nunca mais tivesse nada a ver com aquele menino bonito. Ela pertencia a mim, e se aquele idiota chegasse perto dela, eu o mataria. — Termine com ele. E jogue sua merda fora.

Em vez de vacilar com minha hostilidade, ela sorriu.

— O quê?



— Essa é a sua camisa, Conway. Não dele.

Meus olhos se estreitaram nos dela, sentindo uma onda de alívio percorrer meu corpo. — Você ainda está usando minhas camisas para dormir?

— Sempre usei suas camisas para dormir.

Puxei seus quadris para mim e a beijei, derretendo em seu abraço profundo. Era a afeição que eu sentia falta, a afeição pela qual vivia. Isso me fez sentir vivo, me deu mais alegria do que todo o meu sucesso. Ela era minha de novo, e eu me certificaria de nunca ter que viver sem ela.

Porque eu prefiro morrer do que viver sem ela novamente.

\*\*\*\*

Deitei ao lado dela na cama. Só fiquei com minha boxer e a segurei firmemente contra mim. Ela tinha uma cama queen-size e seu quarto principal mantinha a elegância de uma rainha. Em tons de rosa e branco, complementava perfeitamente sua presença.

Meus dedos se moveram por seu cabelo enquanto eu olhava para ela, examinando a suavidade de suas feições. Tanto quanto eu queria está enterrado entre as pernas, eu sabia que isso era o limite para a noite.

— Termine com ele pela manhã.

— É de manhã.

— Então termine com ele agora.

Seus dedos desceram pelo meu peito duro. — Não tenho certeza se devo dizer isso ou não...

— O quê? — Eu sussurrei.

— Bem... eu nunca estive namorando Nox...



— Eu não quero ouvir o nome dele.

Seu sorriso se alargou. — Tão ciumento... eu gosto.

Eu odiei isso.

— Eu nunca estive namorando-o. Eu nem o beijei, Conway.

Meus olhos se estreitaram e minha sensação de alívio foi inundada com confusão. — O que isso significa?

— Ele me convidou para sair há um mês, mas eu disse a ele que não estava pronta para namorar. Então, temos saído como amigos. Ele disse que estava disposto a esperar até que eu superasse você.

Porque ele sabia que ela era uma captura séria. Mesmo que ela estivesse apaixonada por outro cara, ela ainda era uma deusa. Eu teria feito a mesma coisa.

— Então você nunca dormiu com ele?

— Não.

— Ou beijou ele?

— Não. O máximo que ele já fez foi passar o braço em volta do meu ombro.

Eu rosnei.

Ela riu na minha cara. — Supere, Con.

Então, essa mulher ainda era minha. Ela sempre foi minha. Voei pelo mundo porque meu ciúme atrapalhou meu julgamento.

Eu vim reivindicar minha mulher para que ninguém mais pudesse tê-la. Foi imprudente e estúpido, mas talvez eu precisasse ser imprudente e estúpido.

— Se eu soubesse que tudo o que precisava fazer para te trazer aqui era te deixar com ciúmes, eu teria feito algo há muito tempo.



E eu gostaria que ela tivesse. — Então você sempre foi minha.

— Sempre, Con.

Rolei em cima dela, observando seus olhos se iluminarem enquanto separava suas pernas. Meu pau duro pressionado contra seu corpo através da minha boxer e sua calcinha. Eu me apertei contra ela lentamente, observando seus olhos escurecerem de excitação.

Seus dedos deslizaram lentamente pelo meu cabelo e ela olhou para meus lábios, esperando por um beijo.

Eu não estava com ela há tanto tempo que sabia que meu desempenho seria ridículo. Eu já queria gozar apenas moendo contra ela. O formato de sua boca fez meu pau endurecer. O olhar bonito em seus olhos me fez estremecer.

Tudo sobre ela me deixou duro.

Sem mencionar o fato de que eu a amava.

Ela pegou minha boxer e puxou para baixo, deixando meu grande pau se soltar. — Faça amor comigo, Conway.

Minhas bolas apertaram contra o meu corpo e um rosnado silencioso escapou dos meus lábios.

— E me diga que você me ama ao mesmo tempo. — Ela puxou a calcinha para baixo de suas coxas, em seguida, empurrou-a até os tornozelos.

Então ela abriu as pernas para mim novamente, separando-as para que ela pudesse me levar.

*Porra.*

Eu me movi em cima dela e a observei deitar no travesseiro.

Meu pau escorria com a minha excitação, e eu mal conseguia respirar sabendo o quão escorregadia sua boceta estava naquele momento. Três meses me masturbando com uma mulher que perdi, me deixaram terrivelmente



excitado. Em vez de pegar alguma mulher aleatória que não me satisfaria, eu fingi que essa mulher ainda era minha.

E agora eu finalmente a teria.

Pressionei a cabeça do meu pau dentro dela e lentamente deslizei por sua maciez. Ela estava excepcionalmente apertada, como se eu a estivesse quebrando novamente. Ela não era fodida há meses, e agora ela estava apertada como uma virgem.

Ela era minha para reivindicar tudo de novo.

Eu me movi até estar completamente dentro, meu corpo inteiro tremendo porque ela parecia tão bem. Ela mordeu o lábio inferior enquanto olhava para mim, seu rosto corando de prazer.

Ela abriu mais as pernas e puxou meus quadris, puxando-me mais para dentro dela. — Conway...

Pressionei minha testa na dela e respirei com ela, apreciando a maneira como nossos corpos se encaixam tão bem. Meu pau tinha feito um lar entre suas pernas e ele nunca quis ir embora. Foi tão bom, tão apertado.

Eu já queria explodir. — Eu não vou durar...

— Nem eu. — Ela agarrou meus ombros. — Eu sinto falta de sentir você gozar dentro de mim.

Eu gemi em seu rosto, meu pau estremeando em reação.

— Muse...

Ela puxou meus quadris, fazendo-me empurrar.

Eu balancei nela lentamente, movendo-me na velocidade mais lenta que já tive. Após três meses de abstinência, apenas um pouco de atrito com ela era mais do que suficiente. Ela parecia virgem, mas eu também.



Ela agarrou minha bunda e me puxou para ela, mostrando o mesmo entusiasmo. Ela continuou mordendo o lábio inferior e gemendo, como se estivesse desmoronando do jeito que eu estava.

Ela respirou na minha cara, choramingos sexy escapando de sua garganta.

— Diga que me ama.

Foi difícil dizer da primeira vez, mas não foi difícil dizer da segunda vez.  
— Eu te amo.

Suas unhas cravaram em minhas costas quando ela explodiu, gozando ao meu redor em um orgasmo violento. Ela choramingou na minha cara, sua maciez cobrindo meu pau até o fim. Nós mal nos mexemos por um minuto, e estávamos nos desfazendo como adolescentes.

Vim imediatamente depois e fiquei grato por ela ter ido primeiro. Se ela não tivesse feito isso, eu a teria deixado insatisfeita. Empurrei meu pau o mais longe que pude e lancei, despejando todo o meu gozo dentro daquela pequena boceta apertada.

Minha boceta.

Ela gemeu comigo, embora ela tivesse terminado seu clímax.

— Eu te amo...

As palavras só fizeram meu orgasmo ficar melhor, mais forte.

Eu a enchi com todo o meu gozo e senti meu pau amolecer depois. Gozei mais do que nunca, e a sensação foi tão forte que senti todos os músculos dos meus ombros ficarem tensos. Eu costumava ter isso todas as noites da minha vida, mas então eu virei as costas e deixei escapar.

Eu não cometeria esse erro novamente.



Quando acordei no dia seguinte, Muse já estava acordada.

Ela já havia tomado banho, tomado café da manhã e agora estava lendo ao meu lado, folheando um romance em seu tablet.

Ela estava com leggings preta e uma camisa de mangas compridas, vestida para o outono.

Eu apertei meus olhos e encarei seu despertador.

Eram três da tarde.

Jesus.

Eu sempre acordava por volta das sete. Com a mudança de horário, a falta de sono, o jet lag e uma noite inteira para fazer um bom sexo, fiquei desmaiado.

Esfreguei o sono dos meus olhos e gemi. — Merda... está tarde.

Ela largou o tablet e se virou para mim. — É normal dormir muito de vez em quando. Ou, pela primeira vez, no seu caso.

Mesmo quando estávamos na Grécia, acordei de manhã cedo.

Eu cuidava dos e-mails e fazia minhas abdominais e flexões diárias antes de ver o sol nascer. Eu me apoiei no cotovelo e olhei para Muse. Eu senti falta de acordar com o rosto dela logo pela manhã. Eu preferia vê-la quando seu rosto estava sem maquiagem e sua pele estava linda de descansar a noite toda. Mas ela ainda estava absolutamente deslumbrante. — Parece um sonho.

— Mas melhor, porque é real. — Ela se inclinou para me beijar.

Meus lábios se moveram com os dela, e o aperto no meu peito foi embora. Minha mão deslizou em seu cabelo e eu cheirei seu perfume. Eu fantasiei sobre o cheiro, valorizei enquanto permanecia colado em meus lençóis. Assim que o cheiro desapareceu, senti como se a tivesse perdido de novo.

— Quer café da manhã? — Ela perguntou.



— Você cozinha?

— Sim. — Ela me deu um tapa brincalhão no braço.

— Você saberia disso se Dante me deixasse fazer algo de vez em quando.

— Você sabe como ele é. O homem mais orgulhoso que conheço.

Ela lançou um riso alto. — Talvez um deles. Mas definitivamente não é o mais orgulhoso.

Eu a segui para fora do quarto, vestido com minha boxer e a camiseta que usei ontem. Ela tinha dois sofás grandes e uma poltrona em um tapete colorido. Uma grande TV estava na parede.

Havia pinturas penduradas, todas imagens da Itália.

Eu sabia que não era uma coincidência.

Ela pegou seus ingredientes da geladeira e da despensa e começou a preparar no balcão.

— Precisa de ajuda?

— Não. — Ela me serviu uma nova caneca de café.

Eu bebi enquanto a observava se mover na cozinha. Ela fez panquecas no fogão, assou o bacon no forno e fez ovos mexidos. Em dez minutos, ela me serviu uma refeição cheia de carboidratos, gordura e açúcar.

Eu não tomava um café da manhã assim há anos.

— Estou surpreso que você tenha tudo isso pela casa.

— Fui à loja quando você estava dormindo. — Ela se sentou no assento em frente a mim, seu cabelo enrolado e brincos em seus lóbulos. Ela estava mais magra desde a última vez que a vi. Andrew deve ter pedido a ela para perder alguns quilos extras. A menos que ela estivesse apenas deprimida e não comesse.



Comi tudo no meu prato, adorando as panquecas e até a calda. O bacon estava crocante, do jeito que eu gostava. Quando se tratava de Muse, sempre senti a necessidade de cuidar dela, de garantir que meu chef fizesse a comida que ela gostava e escolhesse as roupas que ela queria. Eu nunca tive uma mulher cuidando de mim antes. Eu era perfeitamente capaz de fazer minha própria comida, mas era divertido vê-la fazer isso.

Observa-la fazer algo por mim.

No segundo em que me reencontrei com ela, me senti melhor. Como se tivesse estado em um deserto por três meses, estava desidratado, doente e perdendo a cabeça. Mas agora eu estava revigorado, recebendo tudo que precisava para cuidar de minha saúde.

Seu prato era medíocre, uma única panqueca, meia fatia de bacon e clara de ovo mexida. Eu preferia vê-la comer uma refeição de verdade. Andrew queria que ela fosse o mais magra possível, mas mais magra não era necessariamente melhor. Gostei de ver um pouco de estômago nela, mais carne em suas coxas. Eu queria que ela voltasse para casa comigo para que pudesse comer o quanto quisesse.

Como uma mulher de verdade.

Afastei meu prato e ajustei minha posição na cadeira para que pudesse encará-la melhor, para que pudesse vê-la colocar os pequenos pedaços em sua boca. Essa foi uma das coisas que eu mais senti falta, ter o privilégio de ficar olhando para ela durante todas as minhas refeições. Ela era muito mais divertida do que um programa de TV ou uma obra de arte.

Ela sorriu levemente quando percebeu meu olhar.

— Algumas coisas nunca mudam, hein?

— Não. — Apoiei meu cotovelo na mesa e descansei meu queixo contra a ponta dos dedos. — Voltaremos para casa amanhã. Isso deve dar a você a tarde para dizer a Andrew que está indo embora.



Ela parou de mastigar, a boca ainda cheia. Ela fez uma pausa enquanto me encarava e rapidamente terminou de mastigar antes de forçar a comida garganta abaixo. — O quê?

— Você precisa de mais alguns dias? — Eu poderia mandar alguém vender a casa dela enquanto estávamos fora. Não havia nada que ela não pudesse levar com ela. Todos os móveis do apartamento dela poderiam ir no meu avião.

— Não... eu só... não esperava que você dissesse isso.

— Dizer o que, exatamente?

Ela largou os talheres. — Bem, eu não posso ir embora, Conway.

Meus olhos se estreitaram, imediatamente irritados com aquela frase nojenta. — O que isso significa?

— Eu trabalho aqui. Eu moro aqui. Não posso simplesmente largar tudo e ir embora.

— Eu sei que você não pode fazer isso imediatamente. É por isso que recomendo que você tire alguns dias.

— Você não entende, — ela sussurrou. — Assinei um contrato de dez anos com o Andrew. Eu não posso simplesmente ir embora.

— Você sempre pode ir embora. Os contratos são quebrados o tempo todo.

— Bem, eu não posso quebrar este.

Meu corpo ficou automaticamente rígido, a mera sugestão de que algum homem tinha um direito mais forte sobre ela do que eu era um insulto. — Por que não?

— Eu tenho que pagar o que devo. Já comprei este lugar e todos os móveis.

— Não se preocupe com isso, Muse. Eu cuidarei disso.



Quando seus olhos se estreitaram, ela mostrou seu descontentamento. — Não preciso que você pague minhas dívidas, Conway.

Esqueci como ela era orgulhosa. — Então o que você sugere?

Ela ficou quieta, sabendo que não havia outra opção. Ela teria que conseguir um emprego fazendo outra coisa se quisesse devolver cada centavo que recebeu.

— Então deixe-me cuidar disso, — eu disse gentilmente. — O contrato vai acabar e você pode voltar comigo.

Quando ela evitou meu olhar, eu sabia que havia algo errado.

— O que é, Muse?

— Eu... eu não quero voltar a ser o que éramos.

Meus dedos se moveram sobre meus lábios.

— Eu não quero ser tão dependente de você. Quando você ficou chateado, você me jogou na rua.

Eu me encolhi, me odiando por aquele impulso estúpido.

— Felizmente, Andrew já tinha me oferecido esse acordo. Se eu não tivesse isso na mesa, não tenho ideia do que teria feito.

— Aquela mala tinha trezentos mil dólares. A Ferrari vale mais de duzentos e cinquenta.

— Mas eu nunca quis seu dinheiro, Conway. Quantas vezes eu tenho que dizer isso?

Senti seu olhar emocional cavando bem sob minha pele.

— A menos que eu tenha algo mais seguro, preciso de minha própria renda. Eu preciso de minha própria independência. Portanto, preciso manter este emprego e meu apartamento.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Você não pode estar falando sério.



— Estou falando sério, Con.

Quando eu pensei que tudo estava perfeito, foi a merda.

— Não podemos ter um relacionamento à distância.

— Bem...

— Eu não estou fazendo isso. — Tentei manter meu temperamento sob controle, mas ele já estava aumentando. Eu sabia exatamente o que queria e não me contentaria com menos. Eu disse a essa mulher que a amava. Foi a primeira vez que disse isso a alguém. Eu não iria viver do outro lado do mundo, longe dela.

— Você está dormindo na minha cama todas as noites. Você está morando sob meu teto.

— Ainda podemos fazer isso, mas aqui. Você trabalha remotamente na maior parte do tempo de qualquer maneira.

Fiquei tentado a bater meu punho contra sua mesa de jantar.

— Muse, você sabe o quanto minha família significa para mim. Não posso viver tão longe deles. Não faz sentido para nós morarmos aqui só para você ter um emprego.

— A única maneira de contornar isso é se eu tiver um emprego lá.

— Tudo bem, — eu disse. — Você pode trabalhar para mim. Problema resolvido.

Ela balançou a cabeça. — Não posso trabalhar para você, Conway.

— Por que diabos não?

— Porque tudo que você precisa fazer é ficar puto e eu estou sem emprego.

Eu revirei meus olhos. — Muse, uma noite como essa não vai acontecer nunca mais. Vim até aqui para te dizer que te amo e para te trazer de volta para casa comigo. Agora é diferente. Vamos voltar para Verona e morar



naquela bela mansão que você tanto ama que é grande demais para uma única pessoa, certo?

Seus olhos se voltaram para a mesa. — Sinto muito, mas não. Eu preciso de mais do que isso.

— Mais que isso? — Eu perguntei incrédulo.

— Seria diferente se fôssemos casados. Mas, por enquanto, é assim que tem que ser. Nunca tivemos um relacionamento real. Sempre estive em uma situação em que você tem poder sobre mim. Eu quero meu próprio lugar...

— Eu não vou deixar você viver sozinha. Não é negociável. Eu preciso de você em um lugar onde eu sei que você está segura, e não há nenhum lugar no mundo mais seguro do que ao meu lado. Quanto ao casamento... não me pressione. Foi difícil o suficiente para mim vir até aqui e colocar meu coração na linha. Já era difícil admitir o quanto preciso de você. Vamos começar por aí e ver onde isso vai...

— Então o casamento está na mesa?

Foi um passo que nunca pensei que daria, mas também pensei que nunca amaria alguém do jeito que a amava. Como meu pai disse, esse tipo de compromisso já havia acontecido, quer eu decidisse reconhecê-lo ou não.

— Tudo que eu sei é... eu não posso viver sem você. Então, sim, está na mesa.

— E crianças? — Ela sussurrou. — Você sabe que tenho que ter uma família... já que não tenho uma própria.

Eu mal conseguia entender a ideia de ser marido. Um pai era ainda mais assustador.

— Eu não estou pronto para isso agora. Mas... está na mesa.

Ela soltou um suspiro silencioso. — Isso é o suficiente para mim.



Era tudo que eu tinha, então é melhor que seja o suficiente para ela. —  
Então você vai morar comigo?

— Eu acho. Mas ainda preciso de um emprego.

Eu rosnei baixinho. — Vou apenas te dar...

— Eu não quero seu dinheiro.

Eu amava essa mulher, mas caramba, ela era irritante.

— Olha, eu estou fodidamente indefeso sem você. Não fiz um único esboço desde que você me abandonou. Estou atrasado e me afogando. As pessoas estão esperando que eu revele algo novo, mas não consigo produzir um único conceito. Então eu preciso de você. Ser minha musa é um trabalho. É uma droga importante. Estou disposto a pagar a você o que Andrew está pagando, porque toda a minha carreira depende de você.

— Como eu disse, eu não quero...

— Eu sei. Mas se você fosse outra pessoa, eu estaria pagando a você. Se você pensar assim, é um trabalho. Então você está me ajudando, e eu estou ajudando você.

— Eu ainda te devo cem milhões.

— Você não me deve nada, Muse.

— Não. Se você realmente quer fazer assim, quero retribuir o que gastou comigo.

Não era o ideal, mas estávamos indo na direção certa.

— Então, se eu oferecer para igualar o que Andrew está pagando a você...

— Você deduziria os cem milhões que pagou, mais o custo para me tirar do contrato.

— Isso é cerca de cento e quarenta milhões...

— Sim.



Eu me senti como um idiota tirando qualquer coisa dela.

— Isso deixaria o resto para eu manter. Eu iria segurá-lo, e se nós nos casarmos algum dia, eu posso devolvê-lo para você... já que não há motivo para eu ficar com ele mais.

Era o melhor cenário em que iríamos ceder.

Ela ganhava seu próprio dinheiro, com o qual podia contar, e caso não precisasse, o que ela não faria, ela simplesmente me devolveria. Isso permitiria que ela trabalhasse comigo todos os dias sem ser uma figura pública, e ela poderia estar comigo o tempo todo.

Vitória, Vitória.

— Acho que temos um acordo, — eu disse.

— Sim. Acho que sim.

\*\*\*\*

Mãos dadas, caminhamos no estúdio onde Muse passou suas tardes trabalhando com Andrew. Eles tinham uma foto colocada em um andar, os tecidos em um nível diferente, e tinham uma academia especial onde as modelos podiam se exercitar se quisessem.

Pegamos o elevador para um dos andares superiores, onde Andrew ficava no seu escritório.

Sua secretária nos disse para sentarmos, então esperamos juntos no saguão.

Sentei-me ao lado dela em meu terno preto, minhas pernas abertas e meus olhos ferozes. Andrew não a deixaria ir sem lutar. Sua posição no mercado explodiu desde que Muse começou a trabalhar para ele. As vendas começariam a cair e, quando ela fosse embora, despencariam novamente.



Ele ficaria puto.

Meu telefone começou a tocar, e se o nome do meu pai não estivesse na tela, eu não teria atendido. — Eu volto já.

Minha mão escorregou da coxa de Muse quando me levantei e me aproximei das portas de vidro duplo. Passei e atendi a ligação. — Ei, está tudo bem?

Meu pai falou com uma voz calma e fria. — Eu tenho a mesma pergunta para você. Parei na sua casa, mas Dante disse que você saiu para o aeroporto há alguns dias. Disse que você estava indo para Nova York...

— Sim. Ainda estou aqui.

— Posso perguntar o que você está fazendo? Lembre-se de que só procuro uma resposta.

Eu sorri e voltei para a sala de espera. — Espere.

Sentei-me ao lado de Muse e entreguei o telefone a ela.

— Diga olá ao meu pai.

Ela sorriu antes de pegar o telefone. — Sr. Barsetti, como vai você?

Eu podia ouvir sua voz na linha. Ele imediatamente parecia estar com um humor muito melhor falando com ela em vez de comigo.

— *Sapphire, estou indo muito bem... muito bem. É bom ouvir sua voz novamente.*

— É bom ouvir a sua também.

— *Estou feliz por meu filho ter caído em si.*

— Sim, — disse ela com uma risada. — Eu também.

— *Quando vocês voltarem para a cidade, Pearl e eu adorariíamos ver vocês. Ficamos desapontados quando soubemos que vocês dois não estavam mais se vendo. Vanessa sofreu mais.*



— Eu adoraria isso. Talvez possamos jantar...

— *Definitivamente*, — ele disse. — *Bem, vou deixar você ir.*

— Você quer falar com Con de novo?

Eu estendi minha mão para pegar o telefone.

— *Não*. — Ele desligou.

Ela não conseguiu esconder o sorriso quando colocou o telefone na minha mão. — Deve estar ocupado...

Enfiei o telefone no bolso, sabendo que meu pai estava ressentido comigo depois de nossa última conversa. — Eu disse a ele a verdade sobre nós.

— A verdade? — Ela ergueu uma sobrancelha. — O que isso significa?

— Toda a verdade. Ele sabe como nos conhecemos. Ele sabe que eu comprei você no Underground. Ele sabe tudo.

— Oh... parece que ele aceitou bem.

— Ele não me deu muita merda sobre isso. Achei que ele fosse quebrar a garrafa de uísque na minha cabeça e me nocautear, mas não o fez. Ele provavelmente pensou que era inútil, já que eu estava tão infeliz. Não havia muito que ele pudesse fazer para me fazer sentir pior.

Ela moveu a mão para minha coxa.

— Mas a verdade foi revelada.

— Eu acho que é bom não termos mais que fingir. É fácil viver sob a luz da verdade em vez da sombra de uma mentira.

O assistente de Andrew se aproximou de nós e nos guiou até seu escritório.

— Sr. Lexington está pronto para vê-los agora.

No segundo que olhei para o rosto de Andrew, eu sabia que ele estava chateado.



E ele sabia exatamente por que eu estava lá. Como da última vez que nos encontramos, não apertamos as mãos. Sentei-me em uma das cadeiras de frente para ele, dando-lhe uma saudação silenciosa.

Muse falava com ele com o mesmo calor que falava com todos. — Olá, Andrew. Obrigada por nos encontrar.

Ele era frio com ela, mas não tão frio quanto era comigo.

— Certo. Acho que sei por que você está aqui. — Ele se virou para mim.

— Sapphire está sob contrato, como tenho certeza que você sabe. A única maneira de quebrar isso é com dinheiro, então espero que você tenha trazido seu talão de cheques.

— Claro, — eu disse. — Sapphire vai voltar comigo para a Itália. Então, seu arranjo termina hoje.

Ele voltou seu olhar para ela. — Espero que você tenha certeza disso. Porque se houver outro obstáculo na estrada, não haverá um lar para você aqui. — Era uma ameaça sutil, mas mesmo assim uma ameaça. Ele não conseguiu persuadi-la a ficar por aqui, não enquanto eu estivesse na sala. Isso era tudo que ele tinha à sua disposição.

Mas Muse não vacilou. — Eu entendo, Andrew. Obrigada por tudo que você fez por mim. Eu agradeço. Eu sei que Conway é um pouco quieto, mas sei que ele aprecia o quão bem você me tratou.

— Porque ele mesmo não tratou você bem, — disse Andrew friamente.

Minha mão se fechou em punho, mas não aceitei o desafio. Eu não pude evitar seu comentário quando era absolutamente verdade. Quando joguei Muse de minha propriedade, foi a decisão mais estúpida que já tomei.

Eu não iria ferrar com isso de novo.

Eu faria tudo que pudesse para mantê-la por perto.



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

— Vamos analisar esses números agora. — Tirei meu talão de cheques do bolso junto com uma caneta. — E nós iremos embora.



# CAPÍTULO DEZ

*Sapphire*

A Itália não era a mesma de quando saí.

Agora estava frio, nublado e úmido. O sol estava bloqueado por nuvens espessas, então os campos não brilharam com os mesmos respingos de verde e ouro. O calor que eu adorava havia desaparecido, e me perguntei quanto tempo levaria para voltar.

Entramos no SUV no aeroporto e seus homens nos levaram de volta para sua casa em Verona.

Conway sentou-se ao meu lado, segurando minha mão em sua coxa. Ele pendurou o terno durante o voo e o colocou de volta assim que o avião pousou na pista. Vestido para tudo e qualquer coisa, Conway projetava a mesma confiança intensa, viajando ou não.

Ele virou o rosto para mim, observando-me examinar os arredores pela janela. — Há apenas uma tempestade passando. Outubro é um mês lindo aqui. Assim que chegarmos em novembro, a temperatura vai cair e começará a nevar.

— Então o sol vai voltar? — Eu perguntei esperançosamente.

— Sim. Estará aqui por mais algumas semanas. Então teremos que mover os cavalos e tudo no celeiro.



— Boa ideia.

Dirigimos por mais vinte minutos antes de nos aproximarmos dos portões de sua mansão. Três histórias lindas, ainda era deslumbrante como eu me lembrava. Fiquei olhando enquanto ele se aproximava, vendo a hera ao longo das paredes e a fonte ainda derramando água. A alegria encheu meu coração no segundo em que olhei para ele. Nunca me senti assim quando voltei para Nova York. Vivi lá minha vida inteira, mas não sentia esse mesmo tipo de afeto por ele.

Mas este lugar era diferente.

Ele se inclinou para mim e roçou os lábios na minha testa.

— Bem-vinda em casa.

\*\*\*\*

Minhas roupas foram organizadas no armário. Todas as coisas que fui forçada a deixar para trás ainda estavam lá. Meus produtos de cabelo e o material de maquiagem estavam na gaveta do banheiro, e a gaveta de cima da cômoda estava cheia de calcinhas e lingerie.

Fazia três meses, então eu presumi que ele teria jogado tudo fora.

— Você guardou tudo.

— Claro. — Ele tirou o paletó dos braços e jogou-o nas costas da cadeira. Ele tirou a gravata em seguida e colocou-a sobre o paletó. As peças de sua roupa foram caindo uma a uma, até que ele ficou apenas com sua boxer preta.

Ele não era tão grande como costumava ser. Os músculos de seus braços não eram tão bem definidos, e os sulcos esculpidos ao longo de seu estômago não eram tão profundos. Ele não emagreceu, apenas perdeu músculos. Passar o tempo sem comer e sem se exercitar mudou sua aparência.



O oposto aconteceu comigo, porque fui forçada a isso.

— Você quer que Dante nos traga o jantar?

Meu relógio interno estava desligado. Era noite aqui, mas minha mente ainda estava no modo diurno. Dormi muito no avião, então não estava necessariamente cansada. Mas eu também não estava com fome. — Não, estou bem.

Tirei minhas roupas até ficar de calcinha. E como se nenhum tempo tivesse passado, abri sua gaveta e procurei uma camisa limpa para vestir. Eu encarei a pilha de escolhas e sorri, percebendo como algumas coisas nunca mudam. Peguei uma branca e a puxei pelo corpo, rodeada pelo algodão macio que naturalmente cheirava a ele.

— Qualquer coisa que você queira fazer em particular? Eu levaria você para ver os cavalos, mas está escuro e frio.

Afastei as cobertas e deitei na cama, a cama em que estava acostumada a dormir. Deitei-me e senti o colchão e os lençóis. Parecia exatamente como eu me lembrava, tão perfeitamente confortável. Deitar ali parecia um sonho. Eu me imaginei lá tantas vezes, minha mão entre minhas pernas enquanto eu o imaginava empurrando dentro de mim. — Eu só quero ficar aqui... eu senti falta desta cama.

Ele se deitou ao meu lado. Ele se virou de lado e olhou para mim, seus traços duros suavizando enquanto ele olhava para mim. Ele havia raspado a barba ontem, então agora a bela pele de seu queixo estava visível. Seu peito subia e descia enquanto ele respirava, e ele olhou para mim do jeito que costumava fazer.

Como se ele tivesse encontrado paz.

— Esta cama só é confortável quando você está nela. Confie em mim...



Eu me virei e me aninhei ao seu lado. Eu pressionei meu rosto perto do dele, sua colônia me envolvendo. Fui agredida pelo cheiro de seu sabonete corporal e sua colônia. Ele cheirava exatamente como eu me lembrava.

Nova York parecia uma memória distante agora.

— O que está na agenda para amanhã? — Eu sussurrei.

— Não tenho planos.

— Com base no que você me disse, você precisa voltar ao trabalho.

Seus olhos percorreram minhas feições, me observando com seu olhar intenso. — Eu não importo com isso agora. Tudo que me importa é você. — Ele enganchou minha perna sobre seu quadril e me beijou, trazendo-me contra seu pau duro em sua boxer.

Assim como costumávamos fazer todas as noites antes de dormir, nossas mãos estavam uma sobre a outra. Nossas bocas se moviam juntas com paixão, e nós nos puxamos para nos aproximar. Ele suavemente moeu contra mim, seu pau esfregando contra meu clitóris latejante.

Sua mão agarrou meu cabelo enquanto ele rolava em cima de mim, me beijando como nunca antes. Foi lento, mas mais intenso. Ele sentiu meus lábios como se os estivesse descobrindo pela primeira vez.

Seus abraços foram gentis, mas quando ele agarrou a parte de trás da minha calcinha e a arrastou pelas minhas pernas, ele não foi gentil.

Eu nem tinha certeza de por que a usei para dormir, já que ele iria rasgá-la de qualquer maneira.

Ele empurrou sua cueca atrás de sua bunda e então se posicionou em cima de mim. Com um impulso rápido, ele empurrou-se dentro de mim, deslizando através da minha umidade até que estava até as bolas. Seus lábios pararam contra os meus enquanto ele respirava através do prazer, seu pau encharcado com minha excitação.



Eu tranquei meus tornozelos em volta de sua cintura, prendendo-o a mim para que ele não pudesse escapar nunca mais.

Ele manteve seu pau enterrado dentro de mim enquanto me olhava nos olhos.

— Vamos ver quanto você pode aguentar esta noite.

— Bom. — Minhas unhas arrastaram por suas costas. — Sempre quis saber.

\*\*\*\*

Quando acordei na manhã seguinte, Conway se foi.

Abri a mesinha de cabeceira, procurando meu telefone que Conway havia trocado para mim, e foi quando vi as revistas e o frasco de loção. As páginas que estavam dobradas tinham imagens minhas, fotos que Andrew tirou de mim.

Eram várias.

Acho que ele não estava brincando.

Quando me disse que não tinha estado com mais ninguém, eu acreditei nele. Mas ver a evidência bem na minha frente foi comovente e excitante. Em vez de pegar outra mulher bonita, ele escolheu fingir que eu ainda estava lá.

Por que ele demorou tanto para vir me buscar?

Coloquei tudo de volta na gaveta e olhei pela janela para o terraço. Apesar da tempestade que acontecera na noite anterior, o dia estava ensolarado. O sol não estava tão forte e tinha um toque de outono, mas ainda estava lindo.

Avistei Conway no terraço, sentado em seu calção de banho, enquanto bebia seu café e lia o jornal. Ele obviamente tinha nadado, então ele estava de



volta aos exercícios. E a omelete com torradas no prato também era um bom sinal.

Desci as escadas e encontrei Dante no corredor.

— Sapphire, estou tão feliz que você voltou. — Foi a coisa mais legal que ele já me disse, especialmente porque ele geralmente não dizia nada. — Conway pediu um grande café da manhã com uma cesta de torradas. E ele até foi nadar. Ele está muito melhor. Você o torna melhor.

Dante sorriu e voltou para a cozinha.

Saí para o terraço e vi Conway sentado sob o guarda-chuva. A água havia secado de sua pele, mas seu cabelo estava liso e ainda um pouco úmido. Ele ergueu os olhos do jornal quando me ouviu, e aquele sorriso bonito lentamente infectou seu rosto.

Eu me inclinei e o beijei. — Bom dia.

— Bom dia. — Ele segurou meu rosto e esfregou seu nariz contra o meu. Esfregar o nariz era o tipo de afeto que eu via entre casais felizes, então imaginei que isso significava que éramos um casal feliz. — Como você dormiu?

— Como uma rocha. — Sentei-me na cadeira em frente a ele e, quando vi o café da manhã servido na minha frente, soltei um suspiro de felicidade. Eu tinha perdido manhãs como esta, quando Dante preparava uma omelete fresca e pão fresco. Tudo estava tão pacífico aqui, tão lento. Parecia haver uma quantidade infinita de tempo para fazer qualquer coisa. Em Nova York, era preciso estar sempre em movimento. Nunca parecia haver tempo suficiente para fazer tudo.

Mas aqui, o tempo não era um problema.

Bebi meu café e saboreei o sabor suave. A caneca estava quente em meus dedos, e a omelete fresca com tomates secos ao sol estava deliciosa. Em Nova York, eu tive que cozinhar para mim mesma, e não importa o quanto eu tentasse, nunca saiu nada assim.



Conway dobrou o jornal e colocou-o de lado. Ele tomou um gole de café e olhou para mim, dando-me toda a sua atenção como costumava fazer à noite.

— Você pode continuar lendo seu jornal.

— Prefiro olhar para você.

Instantaneamente, derreti como um pedaço de chocolate em cima de uma massa quente. Eu sonhei com esse homem todas as noites por três meses. Eu tinha imaginado essas conversas, essas expressões tensas. Eu imaginei ser o centro de seu mundo novamente.

— Quais são seus planos para hoje? — Ele perguntou.

Eu poderia ir para os estábulos enquanto o tempo ainda estava bom ou dar um mergulho de última hora na piscina enquanto ainda estava quente.

Mas havia algo muito mais importante que precisava ser feito. — Precisamos trabalhar no estúdio, Con.

— Você acabou de voltar. Podemos demorar alguns dias.

— Não. — Não havia nada que eu quisesse mais do que dar um passeio nos cavalos para ver novamente aquela vista de Verona. Queria passar todo o meu tempo com Conway, fazendo amor sob o carvalho ou tomando café juntos. Mas não havia tempo para isso.

— Você ficou para trás e estamos com uma séria crise de tempo agora.

O canto de seu lábio se ergueu em um sorriso.

— Então, vamos nos concentrar nisso. Quando você terminar com sua linha, nós vamos reservar um tempo para fazer outra coisa.

— Alguma coisa em mente? — Ele perguntou.

Eu adoraria outra viagem para a Grécia ou outro lugar bonito, mas apenas estar trancado em seu quarto era o suficiente. — Fazendo amor.

— Boa resposta.



Terminamos o café da manhã e nos mudamos para o terceiro andar. A mesa estava coberta com uma variedade de tecidos, e seu caderno de desenho foi virado para uma página em branco com rabiscos aleatórios nele. Ele fez um desenho, riscou-o e tentou desenhar outro desenho em cima dele. Um dia em cima do outro, mostrou sua incapacidade de se ater a uma ideia.

Sempre que eu o via pressionar o lápis no papel no passado, ele sempre desenhava uma bela peça, em sua primeira tentativa.

Ele deixou cair o short de banho e colocou a calça de moletom, mas manteve o peito nu. Seu bronzado tinha desbotado ligeiramente por estar dentro de casa o tempo todo, mas a exposição ao sol durante a última hora fez sua pele brilhar novamente.

Ele examinou a bagunça na mesa, seus bíceps cerrados com desprazer.  
— Minha mente está desfocada ultimamente...

Organizei as diferentes peças de tecido e pendurei na agenda. Então arrumei suas ferramentas, seus alfinetes e também seu par especial de tesouras. Coloquei tudo de volta do jeito que ele gostava, porque seu arranjo tinha ficado gravado na minha memória.

Peguei um pedaço de tecido azul profundo, de textura sedosa e macio contra meus dedos. — Isso é bonito.

— Isto é. — Ele se encostou na mesa, seu caderno de desenho ao lado dele na superfície.

— Que tal algo com isso?

— Já usei uma cor semelhante.

— Tudo bem... — Eu pendurei na prateleira e tirei uma cor vermelha.

— Não, — ele disse imediatamente. — Nada vermelho.

— O que há de errado com o vermelho?

— Não é a sua cor.



Voltei e procurei um novo tom de cor, algo que pudesse ficar bem no meu tom de pele.

— A cor não é o que importa.

Eu parei e me virei para ele.

— A cor se acentua, sim. Escolher o tom de cor errado pode perturbar tudo completamente. Mas quando você começa do zero e vai subindo, o design e o ajuste são os mais importantes. Acerte-os e depois se preocupe com as outras coisas.

— Tudo bem... então por onde devemos começar? Posso dizer quais são minhas peças favoritas. Talvez isso aumente a sua inspiração.

Ele se endireitou ao lado da mesa, seu longo corpo se contraindo com força. Seus ombros largos combinavam com seu peito largo, mas seus quadris se estreitaram dramaticamente na cintura. Ele era um triângulo perfeito, um símbolo do físico ideal para um homem.

Mas seu corpo não se comparava ao rosto esculpido. Como uma estrela de cinema antiquada, ele tinha uma dureza distinta no rosto. Com uma bela mandíbula e olhos intensos, ele pertencia na frente da câmera, e não atrás. — Você quer me inspirar, Muse?

Parecia uma pergunta capciosa, então não disse nada. Ele estava subitamente tenso, quase zangado.

Ele se afastou da mesa e caminhou até o sofá cinza ao lado da mesa de café. Ele deu um tapinha nas costas dela.

— Deite-se.

Ele manteve uma mão no topo da almofada enquanto esperava minha resposta.

Ele não me mandava mais com tanta frequência, então seu pedido era uma novidade. Se ele queria me foder, ele geralmente apenas me beijava e me



guiava para a superfície mais próxima. Hesitei antes de me mudar para o sofá e me sentar.

— Deite-se, — ele ordenou.

Eu me deitei, minha cabeça apoiada no braço. Eu estava com um vestido de verão que tinha colocado antes de sair do quarto para me juntar a ele no café da manhã, então tudo abaixo das minhas coxas estava nu.

Meus tornozelos estavam cruzados e fiquei imóvel até que ele me dissesse o que fazer a seguir.

Ele pegou seu caderno de desenho e lápis e se sentou na poltrona do outro lado da mesa de café. Ele cruzou as pernas e apontou o lápis, os olhos em mim. A cada rangido da ponta do lápis, o som enchia a sala. Seus olhos permaneceram fixos em mim até que seu lápis estava com a nitidez perfeita.

Em seguida, ele apoiou o cotovelo no apoio de braço, segurando o lápis.

— Quando você estava em Nova York... você pensou em mim?

— Sempre.

— Você pensou em mim quando seus dedos estavam entre suas pernas?

Flashbacks de minhas noites sozinha na cama voltaram para mim. Meu corpo suado e contorcido aumentou de temperatura enquanto meus dedos circulavam meu clitóris. O suor se acumulou na minha nuca. Imaginei Conway em cima de mim, sua massa musciosa empurrando em mim profundo e forte. Minhas pernas sempre tremiam quando eu gozava, dizendo seu nome para as sombras no meu quarto. Eu não tinha certeza de por que era tão difícil simplesmente responder a ele. Pensei nas revistas que encontrei em sua gaveta, junto com o frasco de loção meio vazio. Eu não deveria sentir vergonha por admitir a verdade, não quando ele era culpado exatamente da mesma coisa. — Sim. — Eu não consegui esconder a vermelhidão que preencheu minhas bochechas.

— Mostre-me.



Eu olhei para ele sem expressão.

— Mostre-me, — ele repetiu, desta vez mais agressivamente.

Eu já havia me tocado antes, mas era sempre em particular. Eu senti que era um ato vergonhoso, mas quando não havia ninguém por perto, não parecia importar. Mas ter Conway me observando quando eu poderia apenas ter a coisa real tornava tudo insuportavelmente estranho.

Seus olhos se estreitaram ainda mais. — Não vou falar de novo, Muse. Você trabalha para mim. Não se esqueça disso.

Eu ainda me sentia muito tímida, mas a escuridão em seus olhos e a autoridade em sua voz me fizeram querer me tocar de qualquer maneira.

— Finja que não estou aqui.

Eu finalmente separei meus joelhos e levantei meu vestido o suficiente para revelar minha calcinha.

Seus olhos baixaram.

Minha mão deslizou pelo meu estômago até que meus dedos deslizaram por baixo da minha calcinha. Eu deslizei mais para baixo até que a pele macia dos meus dedos entrou em contato com o meu clitóris ansioso. No segundo que fiz contato, respirei fundo.

Me senti bem.

Conway pousou as pontas dos dedos nos lábios, o lápis ainda entre os dedos. Ele me observou, sua expressão dura e cheia de excitação.

Meus dedos esfregaram meu clitóris em um movimento circular, e fui devagar, parcialmente tentando me conter para não fazer isso parecer muito bom. Eu ainda estava constrangida sobre o que estava fazendo, ciente do homem me observando.

— Eu não estou aqui, — ele sussurrou.



Fechei os olhos e imaginei Conway em cima de mim, seu corpo rígido suspenso sobre o meu. Ele me pressionou contra a almofada, seu corpo tomando o meu com o seu. Ele separou minhas coxas com os joelhos para que pudesse colocar todo o seu pau dentro de mim. Ele começou a empurrar profundamente e com força, fazendo suas bolas baterem na minha bunda.

Eu me esfreguei com mais força.

Minha outra mão se moveu pelo meu cabelo e meus lábios se separaram para sugar mais ar. Meus quadris começaram a balançar como se Conway estivesse realmente me movendo. Parei de prestar atenção em Conway na poltrona e me concentrei naquele que se movia entre minhas pernas. Minhas fantasias com ele sempre focaram na intimidade, na forma como meu corpo estava dobrado para que ele pudesse ter tudo de mim.

Ele tinha que me dar todo o seu pau toda vez, para se certificar de que eu era completamente dele. Imaginei a escuridão em seus olhos, a maneira como ele apertou a mandíbula para se impedir de gozar dentro de mim.

Meus dedos se moveram com mais força.

Senti o gotejamento escorregadio da minha boceta. Manchou em meus dedos quando me movi com mais força. Minha respiração acelerou e gemidos silenciosos escaparam dos meus lábios. Eu sempre gozava quando o imaginava chegando, dando-me todo o seu gozo. — Eu quero que você goze...

Conway inspirou profundamente na poltrona.

Então eu gozei, minha boceta convulsionando assim que meus quadris empurraram. Minha cabeça rolou para trás e eu gemi, meus olhos fechados enquanto imaginava seu pau se contraindo dentro de mim com a liberação. O clímax não foi tão profundo ou longo como quando ele estava realmente dentro de mim, mas ainda era incrível.

Agora eu não me importava que ele estivesse olhando para mim.



Eu esperava que ele jogasse seu caderno de lado, baixasse as calças e fodesse minha boceta encharcada. Em vez disso, seu lápis pressionou contra o papel e o som de arranhões encheu o ar.

Ele trabalhou rapidamente, sua mão movendo-se em movimentos exagerados enquanto construía as linhas perfeitas.

Eu descí lentamente da minha altura, a sensibilidade entre as minhas pernas desaparecendo gradualmente. Minha boceta apertou durante o meu clímax, e agora relaxou mais uma vez. A umidade se acumulou entre minhas pernas, mas não me levantei para me limpar. Fiquei absolutamente imóvel, certificando-me de não interromper Conway enquanto ele se concentrava em sua ideia.

Vinte minutos depois, ele virou a página. Seu lápis atingiu a superfície e ele começou a desenhar novamente, passando para a segunda ideia consecutiva.

Eu o observei, olhando para a expressão focada em seu rosto.

Suas sobrancelhas estavam franzidas com um olhar intenso.

Às vezes, seus dedos descansavam contra a têmpora enquanto ele desenhava. De vez em quando, ele olhava para cima e me encarava no sofá, como se estivesse se lembrando da cena que acabara de testemunhar.

Eu sabia que ele estava construindo alguns de seus melhores designs naquele momento. Eu sabia que ele tinha acabado de tirar a sorte grande em criatividade. Eu sabia que tudo o que ele criou chocaria o mundo mais uma vez.

Porque Conway Barsetti era o melhor no que fazia.

Independentemente da inspiração.



Eu adormeci no sofá e não foi até que ouvi a máquina de costura que acordei.

A mesa estava desorganizada de novo, e o sol se foi porque ele estava trabalhando há horas.

Eu nem estava cansada quando deitei no sofá, mas depois daquela explosão intensa entre minhas pernas, a exaustão havia se infiltrado em minhas veias e eu escapei.

Sentei-me e puxei meu vestido para baixo, percebendo o quão vadia eu parecia deitada ali com minhas pernas abertas.

Conway puxou o tecido da máquina de costura e então agarrou sua agulha e linha. Ele deu os retoques finais na peça, colocando os botões e as joias no tecido.

Dei a volta na mesa e olhei seu caderno de desenho. Agora estava cheio de sete desenhos diferentes. Tomei meu tempo e examinei cada um, vendo o tema mais sombrio que acompanhava seu trabalho. Havia uma sensação de perda, uma sensação de solidão. A maioria dos desenhos era preta ou feita com outras cores escuras como roxo profundo ou verde oliva. Mas cada um era lindo, cheio de uma sensualidade potente. — Eu gosto deles.

Conway estava em seu próprio mundo, então ele não reconheceu o que eu disse.

Eu fiquei lá em silêncio, esperando ele dizer alguma coisa.

Mas ele não disse. Seus olhos estavam grudados nas mãos e, embora eu o tivesse inspirado com minha provocação, ele não parecia se importar.

Eu não fiquei ofendida. Eu estava feliz por ele estar trabalhando, recuperando todo o tempo perdido. Ele havia passado três meses sem fazer nada e agora estava motivado mais uma vez. Os nós dos dedos dele estavam



tensos de excitação, e seus olhos se estreitaram com o foco. Eu sabia que ele não ignorava minhas palavras, ele simplesmente não conseguia ouvi-las.

Eu andei pelo corredor em direção ao meu quarto, onde fiquei cara a cara com Dante.

— Sapphire, Vanessa está aqui para ver você.

— Ela está? — Eu não tinha falado com ela desde que saí. Seu pai deve ter dito a ela que eu tinha voltado. Ela queria gritar comigo por mudar meu número e esquecê-la, ou ela estava simplesmente feliz por eu ter voltado.

— Sim. Vou preparar o jantar e vocês duas podem conversar na sala de jantar.

— Obrigada, Dante.

Exatamente como fazia com Conway, ele fez uma ligeira reverência. Era algo que ele não fazia antes, sempre me tratando como uma convidada de Conway, em vez de uma residente. Mas agora isso havia mudado, a julgar pelo sinal de respeito que ele acabou de me dar.

Talvez ele gostasse de mim, afinal. — Estarei aí em um segundo. — Fiz uma parada no quarto e troquei minha calcinha, já que ela ainda estava encharcada da minha excitação autoinduzida. Troquei de vestido também, com medo de cheirar a sexo. A última coisa que queria que Vanessa pensasse era em eu fazendo sexo com o irmão dela.

Desci as escadas e entrei na sala de jantar.

Vanessa já estava lá, vestindo uma camisa vermelha de mangas compridas com jeans skinny pretos. Uma taça de vinho tinto estava diante dela, junto com uma cesta de pão fresco.

Ela se levantou quando me viu, sem esboçar um sorriso.

Seus olhos se estreitaram, mas não ficou claro se era de raiva.

Meus olhos se voltaram para o chão. — Sinto muito... por tudo.



Ela deu a volta na mesa e colocou os braços em volta de mim.

— Não se desculpe. O único que deve lamentar é meu irmão. Ele é um idiota do caralho.

Eu ri em seu ombro e a abracei de volta. — Meu telefone não funcionava em Nova York, então eu tive que comprar um novo. Eu não estava te ignorando de propósito.

— Não, eu entendo. E tenho certeza de que falar comigo apenas tornaria as coisas mais difíceis para você. — Ela se afastou e olhou para mim com a mesma suavidade que sua mãe expressava às vezes.

Ela irradiava calor maternal e não exalava nenhum sinal de julgamento. Vanessa era atrevida, mas apenas quando alguém a provocava. Eu nunca a vi dizer uma coisa ruim sobre ninguém, a menos que ela estivesse zombando de seu irmão.

Sentamos uma em frente ao outra e Dante serviu o jantar, frango com arroz e vegetais.

Eu não comia arroz há meses. Parecia tão bom.

Vanessa me serviu uma taça de vinho antes de rasgar um pedaço de pão francês. — Estou tentando não comer muitos carboidratos, mas não posso deixar de comer o pão de Dante. Ele é um gênio.

— Eu sei.

— Pedi-lhe que me mostrasse o seu segredo, mas ele recusou. Ele tem sorte de que Conway não o despedirá. Assim que estiver ganhando dinheiro, comprarei Dante sob o comando de Conway. Vou pagar a ele o dobro do que meu irmão paga.

— Boa sorte. Ele parece muito leal.

— As pessoas só são leais até que o dinheiro esteja na mesa.



Fiquei surpresa por ela não me questionar imediatamente sobre a provação com Conway. Talvez seu pai já tivesse contado a ela os detalhes, então parecia inútil ter essa discussão. Eu não queria falar sobre isso de qualquer maneira, então acho que não importava.

— Então, como foi Nova York? — Ela perguntou. — Foi bom estar em casa de novo?

De modo nenhum. — Eu nasci e cresci lá, então eu conheço todos os cantos e recantos daquele lugar. As pessoas são interessantes e as oportunidades são infinitas. E a comida é ótima também. Mas, honestamente, assim que cheguei aqui, parecia minha casa. Nova York parecia um lugar onde eu já estive antes, mas era apenas temporário. Voltar não parecia certo. No segundo em que paramos aqui na casa... finalmente parecia que eu estava em casa.

Seus olhos suavizaram. — É a sua casa.

— É bom estar de volta. E, obviamente, é bom estar com Conway. Nunca estive tão infeliz. Perdi meus pais e meu irmão, e a perda ainda não se compara à dor de perder Conway.

— Aww...

Peguei meu garfo e dei uma mordida no meu frango, mantendo meu olhar embaraçado.

— Estou feliz que Conway finalmente conseguiu se recompor. Meu pai me disse que ele não iria cometer esse erro. Não sei por que os homens são assim. Eles não querem ficar com uma mulher até que percebam que vão perdê-la se não se endireitarem. — Ela revirou os olhos. — Eu acho que um homem de verdade ama sua mulher como um psicopata. Se o amor não o deixa louco, então ele não está fazendo isso direito.

— Acho que ele só tem medo de como isso afetará seu trabalho.

— Eu acho que ele é apenas um babaca.



Eu ri antes que pudesse colocar a comida em minha boca. Só Vanessa teve a ousadia de dizer coisas assim.

— Mas estou feliz que ele tenha ajudado. Meu pai e eu nunca falamos sobre minha vida romântica porque é muito estranho, mas ele me disse que eu só deveria estar com um homem que fosse homem o suficiente para me amar com tudo o que ele tem e, ter seu coração na manga. Se ele não disser que me ama em uma sala cheia de gente, então preciso encontrar alguém melhor.

— Seu pai é um homem sábio.

Ela encolheu os ombros. — Isso é o que eles dizem. Ele tentou convencer Conway algumas vezes. Carter também. Acho que ver você com outra pessoa era tudo que ele precisava para se recompor...

Eu não queria que sua família pensasse que eu realmente dormi com outra pessoa. Eu nem namorei ninguém. — Os tabloides relataram isso incorretamente. Nox e eu éramos apenas amigos. Eu disse a ele que não estava pronta para ver ninguém por um tempo, então ele disse que iria se contentar com a minha amizade enquanto isso.

— Mesmo? — Ela perguntou. — Porque ele era gostoso. Tipo, muito.

Eu ri. — Ele é muito fácil para os olhos.

— Então... ele está morando em Nova York? — Ela perguntou com esperança em sua voz.

— Ele é dono de algumas academias lá e herdou um bom apartamento dos pais, então não acho que ele vai a lugar nenhum.

— Droga.

— Mas o Sr. Certo está por aí em algum lugar, Vanessa. Continue olhando.



Ela suspirou. — Vou continuar procurando, mas às vezes me preocupo se sou muito exigente. Meus padrões são muito altos e nenhum homem pode atender razoavelmente a esses requisitos.

— Eu acho que é bom você não se acomodar. Há muitos idiotas por aí.

— Verdade. Conway incluído.

Eu ri. — Não... ele está bem.

\*\*\*\*

Quando a meia noite chegou, Conway ainda não tinha vindo pra cama.

Ele ainda estava trabalhando duro em seu estúdio.

Eu me perguntei se deveria agarrá-lo e arrastá-lo para a cama, mas se ele estivesse no momento, eu não deveria interrompê-lo.

Mas agora que eu o tinha de volta, não queria dormir sem ele ao meu lado. Eu queria seu cheiro em volta de mim, seu calor delicioso. Sua respiração profunda era minha canção de ninar, e com ele ao meu lado todas as noites, nunca me senti tão segura.

Então eu fiquei lá deitada no escuro, os olhos bem abertos enquanto esperava que ele se juntasse a mim.

Trinta minutos depois, ouvi a porta na outra sala. Ele a fechou silenciosamente atrás dele, e então seus passos soaram no chão. Ele estava descalço porque não havia mudado desde que entrou no estúdio. Ele estava apenas de calça de moletom. Sua silhueta escura apareceu no quarto.

— Teve uma boa sessão?

Ele empurrou a calça de moletom e a boxer para fora do corpo, tirando a roupa até ficar com nada além de sua pele. Sua expressão era difícil de ver na escuridão, mas imaginei que ele tinha uma aparência agressiva. Seus



movimentos eram rápidos e curtos, e ele puxou as cobertas até minhas pernas serem reveladas.

De repente, ele me agarrou pelo tornozelo e me puxou para a beira da cama. Como um sequestrador agarrando sua vítima enquanto eles dormiam, ele me arrastou até a borda e tirou minha calcinha. Ele não se incomodou com a minha camisa e afundou entre as minhas pernas, colocando seu pau dentro de mim como se ele estivesse duro por horas em vez de minutos.

Ele deu um empurrão e estava dentro de mim, enterrado entre minhas pernas. — *Minha, Muse.* — Ele entrou em mim com força, me fodendo como um animal. Toda a sua doce gentileza se foi, e agora ele estava feroz. Ele agarrou minha nuca enquanto batia em mim, me fodendo com mais força do que nunca. — *Minha.*

Minhas unhas se agarraram às suas costas e enterrei meu rosto em seu pescoço, deixando-o fazer exatamente o que queria. Eu inspirei suas peças, e agora ele estava duro, só de pensar nelas nas últimas doze horas. — Sua.



# CAPÍTULO ONZE

*Conway*

— O que você acha?

Nicole olhou para as sete peças diferentes que eu fiz, sua expressão impossível de decifrar. Ela sempre usava o mesmo visual, independentemente da ocasião. Mesmo quando ela estava na frente das câmeras, ela não esboçou um sorriso.

Ela passou por cada manequim, os dedos descansando sobre os lábios.

Eu não me importava com sua opinião pessoal. Mas ela tinha talento para escolher o que o público iria adorar.

— Eles são incríveis. Eu amo a mudança de humor. O inverno está chegando. As cores escuras são perfeitas para isso. Eles serão um sucesso incrível para o Natal. Eu acho que isso é um home run. Não necessariamente melhor do que sua última linha, mas diferente e única o suficiente. De onde você tirou isso?

Muse. Assistir ela se tocando pintou fantasias perfeitas em minha mente. Imaginei muitos cenários diferentes, principalmente eu pegando-a em flagrante, assistindo porque ela não tinha me notado. Era a fantasia de todo homem, ver uma mulher agradando a si mesma.

E descobrir que ela estava pensando nele.



Paredes cercaram meu cérebro e eu não conseguia pensar através das barreiras. A depressão e a miséria atrapalharam minha capacidade de pensar. Minha vida sexual transcorreu sem intercorrências porque eu estava me masturbando com fotos da minha ex.

Como eu poderia desenhar uma peça de roupa decente?

Mas agora todas essas restrições foram removidas.

Eu poderia pensar com clareza novamente.

— Você sabe como, Nicole.

Ela não olhou para mim. — Estou feliz que ela voltou. Eu estava ficando preocupada.

— Que faz de nós dois.

— Mas também estou preocupada que você seja muito dependente dela.

— Somos dois... de novo.

Nicole abandonou o assunto e fez anotações em seu tablet.

— Vou colocá-los em produção e coordenar com os varejistas. Eles vão querer estar o mais preparados possível para esta linha. Quando Sapphire voltou?

— Alguns dias atrás.

Nicole se virou para mim, suas sobrancelhas erguidas quase fora do rosto.

— Você fez tudo isso em alguns dias?

Mais cerca de vinte e quatro horas. — Sim.

— Jesus... ela deve ser alguma mulher.

Oh, ela estava certa.

— Eu vou cuidar de tudo isso. Você tem uma data em mente para o próximo desfile?



— Não. Sempre que você achar que é melhor.

— Tudo bem.

Voltei para o meu escritório e encontrei Muse esperando por mim.

Ela estava folheando uma revista, as pernas dobradas e puxadas em direção ao corpo. Seu cabelo estava cacheado naquele dia e maquiagem esfumada em seus olhos.

— Como foi? — Ela colocou a revista de lado.

— Nicole gostou de tudo. — Abri uma gaveta na minha mesa e tirei meu talão de cheques. Após um cálculo rápido, anotei o valor que devia. — Ela ficou chocada por eu ter feito tudo tão rápido.

— Ainda estou chocada com isso.

— Bem, quando a inspiração bate em você...

Peguei o cheque e caminhei em direção a ela. — Há algo que eu quero saber.

— Sim? — Ela olhou para mim, sorrindo quando seus olhos encontraram os meus.

Mudei-me para o assento ao lado dela e envolvi meu braço em volta de seu corpo. Eu a puxei para perto de mim, o cheiro de seu cabelo imediatamente ao meu redor. — Qual é o seu sobrenome?

Você nunca me contou.

— Você nunca perguntou.

Eu pressionei um beijo em seu pescoço. — O que é isso?

— Swanson.

— Sapphire Swanson... bonito.

— Obrigada

Peguei o cheque e acrescentei seu sobrenome à linha.



— Seu primeiro pagamento.

Ela o pegou das minhas mãos e olhou o número com decepção. — Eu não acho que isso esteja certo.

— Não é alto o suficiente?

— Muito alto. — Ela me devolveu. — Eu devo pagar a você por tudo.

— E você está. Estou tirando dez milhões todos os meses. — Eu devolvi.  
— Então, isso é seu.

— Oh... — Ela olhou de novo, como se nunca tivesse visto um grande cheque antes. — Mas e quanto ao meu apartamento?

— Está incluído. A propósito, meu cara disse que colocou no mercado. Ele já tem muito interesse.

— Uau, isso foi rápido.

— Acho que você pode receber mais do que pagou, então pode até lucrar com isso.

— Eu só morei lá por três meses, então eu ficaria surpresa.

— E o fato de já estar mobiliado ajuda muito.

— Eu acho... se as pessoas quiserem minhas coisas velhas.

— Quando o corretor de imóveis lhes disser que você morava lá, tenho certeza de que vão querer ficar com tudo.

Ela dobrou o cheque ao meio. — Então, vou até um banco e deposito isso?

— Sim.

— Talvez eu deva comprar um carro para mim.

— Por quê? — Eu exigi.

— Para que eu possa fazer recados e fazer coisas... viver minha vida. Como assim por quê?

— Tenho sete carros na garagem.



— Mas eu não quero dirigir um desses. Quero algo mais prático, como um SUV ou algo assim.

Se eu pudesse, ela não iria a lugar nenhum. Se ela precisava estar em algum lugar, meus rapazes poderiam acompanhá-la até lá. Eu a queria sob minha vigilância o tempo todo, mas eu sabia que não era realista agora que ela estava morando permanentemente comigo.

Ela tinha o mesmo tipo de atrevimento como todas as outras mulheres da minha família, então ela não toleraria minha proteção para sempre. — Eu posso te ajudar a escolher um.

— Obrigada.

— Que tal irmos ao banco agora? Vou te dar uma carona.

— Sim, isso seria ótimo.

Eu me levantei da cadeira e endireitei minha gravata.

Ela parou na minha frente e ficou na ponta dos pés para me beijar.

— Obrigada por tudo, Con.

— Você acabou de inspirar meu melhor trabalho. Você não precisa me agradecer.

— Mas eu quero, — ela sussurrou. — Você me deu tanto, não apenas dinheiro no bolso. Eu moro em uma linda casa com um homem lindo. Estou vivendo um conto de fadas. Meu Príncipe Encantado é um tom mais escuro do que os das histórias, mas acho que mais escuro é melhor...

Minhas mãos agarraram sua cintura e eu a puxei para perto de mim.

— O que eu te dei não é nada em comparação ao que você me deu. E vou passar meus dias e minhas noites tentando compensar as coisas estúpidas que fiz.



— É água debaixo da ponte, Conway. Faça amor comigo todas as noites, diga que sou bonita todas as manhãs e diga que me ama durante o jantar. Isso é tudo o que eu quero.

— Então você terá.

Meus pais vieram para o jantar.

Foi a primeira vez que estivemos todos juntos desde que a merda bateu no ventilador. Meu pai sabia a verdade sobre meu relacionamento com Muse, e isso significava que minha mãe também sabia. Mas eu sabia que eles nunca contariam a Vanessa.

— Trouxemos uma garrafa de vinho. — Papai entrou com uma garrafa na mão.

— É da melhor colheita que fizemos este ano. Ousado e suave, vai combinar com qualquer coisa que Dante esteja preparando para esta noite.

— Obrigado. — Eu peguei a garrafa. — Vou dizer a ele para colocar no gelo.

Ele me deu um tapinha nas costas, então me deu um olhar afetuoso.

Ele não me abraçou da maneira que costumava fazer, nossas últimas conversas ainda eram palpáveis entre nós. Eu fiz um monte de coisas para desapontá-lo e, embora ele ainda me amasse, não era o mesmo de antes.

Minha mãe entrou em seguida e, como se nada tivesse acontecido, ela me abraçou na porta. Ela me abraçou com força, como se ainda fosse mãe de um menino. Suas mãos me agarraram com afeição maternal. — Ei, Con. Você parece bem.

— Obrigado, mãe. — Eu a beijei em cada bochecha antes de me afastar. — E você está bonita, como sempre.

Vanessa veio em seguida, me dando um olhar feroz em vez de um abraço.

— Con.



Eu revirei meus olhos. — Vanessa.

Fomos para a sala de jantar, onde meus pais cumprimentaram Muse com um abraço. Eles conversaram com ela um pouco antes de permitirem a Vanessa um momento para dizer olá. Minha irmã e Muse se abraçaram e então Dante serviu o vinho.

Nós nos reunimos em torno da mesa e nos sentamos, partindo imediatamente o pão com manteiga.

Sentei-me ao lado de Muse, ciente de como aquela reunião era estranha.

Muse estava ausente há três meses e todos sabiam que era por minha causa. Eu joguei essa linda mulher fora e a forcei a voltar para Nova York e seguir em frente sem mim.

Todos eles me julgaram por isso.

Mas não mais do que eu.

Meu pai iniciou a conversa. — Você está feliz por estar de volta?

— Muito, — disse Muse. — Eu nasci e cresci em Nova York, mas a Itália é minha casa. Este lugar é minha casa... — Seus olhos se voltaram para mim por um momento. — E é bom ver vocês de novo.

Você sempre foi tão legal comigo, me fez sentir bem-vinda.

— Porque você é um amor, — minha mãe disse afetuosamente. — E qualquer mulher que consiga fazer meu filho se endireitar é maravilhosa na minha opinião.

Muse sorriu e então arrancou outro pedaço de pão.

Vanessa manteve seu olhar furioso. — Não estrague tudo de novo, certo?

Meu pai virou a cabeça na direção dela. — Vanessa. — Ele apenas usou o nome dela, mas isso foi o suficiente para fazê-la se acalmar.

Vanessa baixou o olhar e evitou o olhar dele bebendo seu vinho.



Minha irmã me irritou pra caralho, mas seu coração estava sempre em um bom lugar. — Ela está certa. E não se preocupe, Vanessa. Eu não vou.

Ela ergueu o copo para mim. — Eu vou beber a isso.

Muse não conseguiu esconder o sorriso malicioso em seu rosto.

Comemos nossa refeição e, como se os últimos três meses nunca tivessem acontecido, a conversa começou a ficar normal.

Vanessa falou sobre a faculdade, minha mãe mencionou a vinícola e eles perguntaram a Muse o que ela faria enquanto morasse aqui.

— Ainda estarei ajudando Conway com seus negócios, — disse ela. — Ele acaba de enviar uma nova linha de designs para sua assistente. Ele está tentando forçar o lançamento antes das férias.

— Isso é ótimo, Con, — mamãe disse. — Fico feliz em saber que você está de volta ao trabalho.

Só porque minha inspiração havia retornado. Não consegui contar quantas vezes olhei para aquele caderno sem um único pensamento na cabeça. Quando fui ver as fotos dela, também não fui inspirado por isso. Ela estava usando lingerie de outro homem, peças que eu não respeitava, então isso também não liberou minha criatividade.

Só quando ela estava de volta em meus braços e sob meu teto, coloquei meu lápis no papel. Deixei as emoções e hormônios guiarem minha mão e construí algo que estava vagamente aparente em minha mente.

— Você vai ser modelo? — Meu pai perguntou.

— Não. — Falei antes que Muse tivesse a chance de responder. Depois de ver fotos sensuais dela online e em revistas, eu estava determinado a escondê-la dos olhos do público. Enquanto ela fosse minha mulher, a única vez que ela seria fotografada seria quando meu braço estivesse em volta de sua cintura.

Meu pai me lançou um olhar divertido. — Nenhuma surpresa aí.



— Gosto de ajudar com os cavalos, — disse Muse. — Mas agora que o inverno está chegando, vou precisar encontrar outra coisa para fazer. Eu tentaria cozinhar, mas Dante é muito particular sobre quem ele permite em sua cozinha.

— Por que você simplesmente não faz nada? — Vanessa perguntou. — É o que a maioria das mulheres faz quando está com um cara rico.

— Porque vou ficar entediada, — disse Muse com uma risada. — Eu só consigo malhar algumas horas por dia. Depois disso, preciso fazer outra coisa. Trabalhar nos estábulos é bom porque sempre há algo para fazer com os cavalos. Mas quando o inverno chegar, Marco não precisará mais de mim.

— Talvez você devesse fazer algumas aulas, — disse Vanessa. — Aprenda italiano.

— Sim — ,disse Muse. — Isso é uma...

— Ela não está tendo nenhuma aula, — eu interrompi. — Se ela quiser aprender italiano, ela tem a mim.

Vanessa deu um longo gole em seu vinho, mostrando sua óbvia irritação por mim.

Assim como quando eu era menino, tive vontade de arrancar um pedaço de pão e jogá-lo sobre a mesa e acertá-la no rosto. — Pai, como está a vinícola? — Sempre havia algo novo acontecendo no negócio da família, então isso deveria fazê-los falar por um tempo.

— Ótimo, — disse meu pai. — Tio Cane e eu estamos pensando em expandir um pouco mais.

Muse moveu a perna por baixo da mesa e gentilmente a esfregou contra a minha, demonstrando o menor afeto em particular. Ela manteve os olhos na comida e fingiu que não estava fazendo nada, e o desempenho crível foi ainda mais cativante.



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

Gostava de senti-la me tocar, mesmo quando minha família estava por perto. Ela me queria o tempo todo, mesmo depois da maneira feroz como quebrei seu coração. Minha mão se moveu para a dela sobre a mesa, e eu dei um passo adiante colocando minha palma em cima da dela.

Ela se virou para mim com um leve sorriso nos lábios.

Eu apertei a mão dela em troca.



# CAPÍTULO DOZE

*Sapphire*

Conway me deixa sob ele, minhas pernas dobradas e abertas para ele. Meus quadris estavam em um ângulo e eu estava presa contra o colchão e incapaz de me mover. Eu olhei para o homem bonito em cima de mim, observando a intensidade em seus olhos e a tensão em sua mandíbula. Ele lentamente balançou em mim, dando-me seu grande comprimento com gentileza como ele nunca tinha dado para mim antes.

Minhas mãos subiram por seus braços e agarrei seus músculos enquanto respirava com o movimento. Gemidos silenciosos escaparam dos meus lábios com cada movimento, sentindo-o me esticar mais e mais. Ele não me fodeu com força como na outra noite. Agora isso era lento, muito lento.

Em vez de me beijar, ele preferiu me observar. Ele observou meu peito subir com as respirações que tomei, viu meus lábios se separarem quando um gemido irrompeu da minha garganta. Ele estudou a maneira como meus olhos mudaram quando senti a cabeça de seu pênis me atingir por dentro.

Um gemido gutural escapava de seus lábios às vezes, um som masculino que fez minha espinha estremecer do topo do meu pescoço até o fundo da minha bunda. Seu peso me pressionou contra o colchão e me prendeu em uma posição travada. Seu corpo duro esfregou contra o meu enquanto nos movíamos juntos, seu peito forte se arrastando contra meus mamilos duros.



O sexo foi lento, mas embalado com uma intensidade poderosa. Eu podia sentir a dor entre minhas pernas, sentir o desespero por uma combustão profunda. Eu cambaleei à beira do esquecimento, preparada para escapar a qualquer momento.

Ele beijou o canto da minha boca, sua respiração saindo instável.

— Eu te amo. — Ele falou contra a minha boca, empurrando seus quadris para que ele pudesse caber cada centímetro de seu pau dentro de mim enquanto dizia isso. — Muito mesmo.

Eu agarrei seus ombros e senti minha boceta apertar em reação, amando o som de sua admissão profunda. Ele me disse que me amava antes, mas não assim. Ele não colocou seu coração em exibição e desnudou tudo. Ele disse isso como uma confissão, palavras que ele quis dizer do fundo de seu coração.

Antes que eu pudesse dizer de volta, eu gozei em todo o seu pau. Eu o apertei com força, cortei-o com minhas unhas e deslizei para um orgasmo sensual que me fez contorcer, gemer e gemer, tudo ao mesmo tempo. — Con... eu também te amo. — Meu gozo espalhou em seu pau, revestindo-o em uma poça de umidade que ele estava completamente encharcado.

— Minha mulher... — Ele pressionou seus quadris profundamente entre minhas pernas, colocando cada centímetro de seu pau dentro da minha boceta antes de lançar com um gemido. Com suas bolas contra a minha bunda e seu rosto muito acima do meu, ele gozou. Sua voz era de natureza masculina e cheia de satisfação.

Eu gemi de novo, embora tivesse terminado, amando a maneira como ele gostava de me dar cada gota de seu gozo. Adorei sentir isso dentro de mim, adorei senti-lo pingar por entre as minhas pernas porque havia muito dele.

Quando ele terminou, ele deu um beijo na minha testa e puxou seu pau amolecido. Uma teia de minha umidade grudou na coroa de seu pênis e na minha entrada, se esticando antes de finalmente se quebrar. Uma gota de gozo ainda estava na cabeça de seu pênis.



Ele se livrou de mim e pegou as roupas que vestia naquele dia, um terno azul marinho e uma gravata preta. Ele estava indo para o trabalho enquanto eu ficava em casa à tarde. Ele geralmente se aninhava ao meu lado depois do sexo, mas ele precisava começar a trabalhar.

Isso foi bom para mim. Agora tenho que voltar a dormir.

Ele vestiu as roupas, ajustou as rugas e endireitou a gravata. Ele se inclinou sobre mim na cama e me beijou na testa. — Isso é melhor ainda estar lá quando eu voltar.

— Claro.

\*\*\*\*

Choveu naquela tarde, por isso fiquei presa dentro de casa. Enquanto a casa era grande, não havia muito o que fazer, exceto malhar na academia particular. Eu odiava trabalhar em uma máquina e agora que não era mais modelo, não conseguia encontrar motivação para pegar os pesos novamente.

Então decidi organizar minhas coisas em seu quarto. Não tinha realmente desempacotado minhas coisas porque passei a maior parte do tempo nua. Pendurei minhas roupas no armário e separei meu guarda-roupa ocasionalmente. Meus vestidos mais finos foram para uma seção diferente, e minha roupa do dia a dia foi empurrada para a frente. Conway não se importava de abrir espaço para todas as minhas coisas, mas seu closet permitiria.

Quando organizei minhas coisas no banheiro, colocando minha bolsa de maquiagem na gaveta e meus produtos de cabelo no armário, me deparei com uma caixa de absorventes internos. Conway havia jogado fora alguns dos meus produtos de higiene pessoal usados, então eram novos ou ele os comprou quando voltei.



Mas quando olhei para eles, percebi que ainda não tinha menstruado.  
Segundo meus cálculos, deveria ter começado há três dias.

O terror tomou conta do meu coração, mas rapidamente desapareceu quando percebi o quão absurda eu estava sendo. Três dias não foram suficientes para causar pânico, e aquela injeção que eu tomei ainda funcionaria por mais um tempo.

Eu não tinha nada com que me preocupar.

\*\*\*\*

Conway voltou para casa mais tarde naquela noite, mais tarde que o normal.

— Longo dia?

— Você poderia dizer isso. — Ele tirou a gravata e a jogou no chão. O resto de suas roupas foram colocadas em pilhas no chão, migalhas de pão por todo o quarto.

Suas roupas eram muito caras e importantes para deixar no chão, então eu me arrastei atrás dele e as peguei. Eu as coloquei em um cabide para serem lavadas a seco assim que Dante recolher a roupa após o jantar.

— O que você está fazendo? — Ele perguntou quando estava apenas em sua boxer.

— Você não deve deixar suas roupas no chão.

— Elas estão sujas.

— Duvido muito que estejam, e mesmo que seja verdade, elas não pertencem ao chão. Vão ficar enrugadas.

— É por isso que são lavadas a seco.



Eu atirei-lhe um olhar furioso.

Ele sorriu de volta. — Tudo bem ... Vou pendura-las da próxima vez.

Coloquei tudo no cabide perto da porta para que Dante pudesse buscar mais tarde. — Então, como foi o estúdio?

— Bem, Lacey Lockwood decidiu sair.

— Sair, de que maneira? — Perguntei.

— Ela decidiu se juntar a Lady Lingerie com Andrew.

— Oh... — Eu não esperava isso. — Estou surpresa.

— Ele procurou sobre mim. — Conway passou os dedos pelos cabelos. Embora esta fosse uma situação estressante, ele falou como se não fosse nada para se preocupar. — Ele sabe que eu não vou usar você como modelo, então ele pegou minha melhor modelo. Ele pagou caro por ela e sabe disso, mas não se importa em perder dinheiro nessa situação. Colocar-me para fora vale a pena. — Ele se deitou na cama, sexy apenas em sua boxer preta. Ele puxou a frente de sua boxer para baixo e revelou seu longo pênis. Então ele deu um tapinha no estômago, silenciosamente me ordenando que ficasse em cima dele.

— É assim que você pede sexo agora? — Eu perguntei com uma risada.

— Eu não estou perguntando, — ele disse sério.

Tirei minha camisa e calcinha, em seguida, montei em seus quadris. Apontei sua coroa na minha entrada, em seguida, deslizei para dentro, sentindo seu pau grosso me esticar imediatamente.

Ele agarrou minha bunda. — Meu gozo ainda está aqui?

— Sim... tenho certeza.

Ele enfiou os dedos na minha bunda. — Bom. — Ele me guiou para cima e para baixo em seu comprimento, seus olhos fixos nos meus.



Eu me segurei, arqueei minhas costas e embainhei seu pau repetidamente. Eu comecei a suar imediatamente, já que estava fazendo todo o trabalho. Ele ficou lá e gostou de mim, excitado pela visão de mim trabalhando tão duro para tomá-lo. — O que você vai fazer agora?

Ele espalmou um dos meus seios em sua mão. — Eu não sei.

Eu o empurrei mais fundo dentro de mim, sentindo seu pré gozo e minha excitação o embainhando até as bolas. Meus movimentos diminuíram cada vez que sentia a onda de prazer me invadir.

— Eu tenho uma ideia...

— A menos que envolva sua boca ao redor do meu pau, guarde para mais tarde. — Ele me guiou para cima e para baixo agressivamente, me fazendo tomar seu pau mais profundo e mais forte.

— E se eu for modelo para você desta vez? — Eu perguntei através de respirações pesadas. — Lacey era sua melhor modelo e...

— Não. — Ele agarrou minha nuca, assumindo o controle. — Agora cale a boca e me foda.

Eu escutei seu comando e peguei seu pau repetidamente.

Sua mão soltou na minha nuca e ele gemeu com meus movimentos, o som saindo dele. — Assim, Muse...

Eu assisti a excitação aprofundar em seu olhar, observei a maneira como sua mandíbula se apertou enquanto eu montava em seu pau do jeito que ele gostava. Seu olhar de prazer e a sensação de seu pau dentro de mim me colocaram à beira do prazer. Esfregar meu clitóris contra seu corpo duro me empurrou até a borda. Eu fodi seu pau mais forte quando gozei, meus quadris convulsionando e minha boceta apertando. Cobri seu pau com meu gozo e senti o ar escapar dos meus pulmões.

— Conway... — Adorei dizer o nome dele quando gozei, amei adorar este homem por tudo o que ele me fazia sentir.



Ele fechou os olhos por um breve momento enquanto deixava seu corpo deslizar para o esquecimento. Ele me puxou com força contra seu corpo enquanto gozava, bombeando mais gozo em minha boceta já cheia.

— Muse... — Ele soltou um gemido do fundo de sua garganta, um som cheio de satisfação.

Ele espalmou meus seios quando terminou, em seguida, colocou as mãos sob sua cabeça. Ele ficou lá com uma satisfação cansada, feliz em manter seu pau dentro de mim enquanto ele amolecia.

Ele nunca pareceu tão sexy como quando gozou, todos os seus instintos masculinos escapando.

Corri minhas mãos em seu peito, massageando seu corpo duro enquanto sentia seu pau amolecer dentro de mim. — Ainda acho que devo ser modelo para você.

— Não. — Ele me puxou em sua direção, em seguida, deu um beijo na minha boca. Foi suave, seus olhos abertos enquanto ele olhava para mim. — Você já tem um emprego, Muse. Você é o cérebro por trás de todas as minhas criações. Você é o desejo, a fantasia que está costurada em cada peça de lingerie. Estou compartilhando minha inspiração com o mundo, mas não estou compartilhando você.

— Mas você não tem tempo suficiente para substituí-la por outra pessoa.

— Eu tenho muitas garotas, Muse.

— Mas não como ela. Ela assume a liderança por um motivo. Não quero que Andrew machuque você. Ele está atirando em você porque sabe que você não vai me usar. Então retribua usando-me, fazendo manchetes com meu retorno... desta vez.

Seus olhos se moveram para frente e para trás enquanto ele olhava para mim.



— É a ideia perfeita, Con. Ninguém vai se importar com Lacey quando vir que estou trabalhando com você novamente. Teremos um show incrível e faremos as pessoas falarem sobre isso. Ninguém vai se importar com Andrew.  
— Eu senti que isso era minha culpa. Se eu não tivesse procurado Andrew, isso não teria acontecido em primeiro lugar.

Ele considerou isso por um longo tempo antes de dar uma resposta.

— Vou pensar sobre isso. Essa é a melhor resposta que você vai obter de mim agora.

\*\*\*\*

Conway estava com Nicole na pista entre os assentos no auditório. Eles estavam se preparando para o desfile, tendo as garotas executando os movimentos com a lingerie que ele desenhara. Uma nova garota foi promovida para encabeçar o show, mas nem eu achava que ela tinha o que era preciso.

Ela era uma garota linda, é claro. Mas algo não estava funcionando.

Fiquei ao lado de Conway e ouvi a conversa dele e de Nicole.

Conway estava com os braços cruzados sobre o peito e as pontas dos dedos apoiadas nos lábios. — A formação é correta, a música é boa... mas algo não está certo. Não está se destacando contra os outros programas. Talvez devêssemos mudar o tema.

— Não podemos mudar o tema, — disse Nicole. — Não quando tem que ser centrado nos feriados.

Conway vinha trabalhando nisso a semana toda, e eu poderia dizer que ele estava estressado pela rigidez em sua mandíbula. Não era sexy como a maneira como ele o apertou na cama. Esta expressão estava carregada de incerteza.



— Minha sugestão continua de pé...

Conway e Nicole olharam para mim.

— Que sugestão? — Nicole perguntou, seu olhar se voltando para Conway.

Deixei Conway responder, assim ele poderia decidir o que queria que ela soubesse.

Conway foi com a verdade. — Sapphire acha que ela deveria encabeçar o desfile. Isso fará com que as pessoas se concentrem em nós, em vez de Lacey e Andrew.

— Não é uma má ideia, — disse Nicole. — Na verdade, é uma ótima ideia. Acho que devemos fazer isso, Conway.

Conway olhou para o palco onde as modelos trabalhavam com a coreógrafa. Ele soltou um suspiro profundo.

Eu sabia o que aquele som significava.

Ele deixou cair os braços para os lados. — Faremos isso uma vez. Mas é isso. Depois disso, ela é removida permanentemente da escalação. Teremos que passar os próximos meses encontrando a próxima mulher para ser o rosto da Lingerie Barsetti, porque não será Sapphire.

\*\*\*\*

Conway voltou para casa na Ferrari vermelha que ele tinha temporariamente me emprestado. Uma mão estava no volante enquanto a outra descansava na minha coxa. Quando dirigimos pelo interior, ele não precisou mudar de marcha porque estávamos dirigindo em linha reta por muito tempo.

— Obrigada por me colocar no desfile. Eu não vou te decepcionar.



Ele soltou um suspiro que mal foi audível. — Eu odeio a ideia de pessoas olhando para você, mas vou admitir, é a melhor opção no momento. Isso fará com que todos se esqueçam de Lacey e Andrew. Além disso, os designs são lindos.

— Concordo. Não quero que ninguém fale sobre eles. Eu só quero que as pessoas se concentrem em você.

Ele não sorriu, mas a emoção apareceu em seus olhos.

— Obrigado.

— Você é o melhor por um motivo e quero que continue assim.

— Com uma modelo como você, vai continuar assim.

Ele deu um tapinha na minha coxa.

Olhei pela janela, vendo o sol desaparecer no horizonte. Estava ficando mais escuro muito mais cedo agora. E estava mais frio também. Tive que usar jeans e uma jaqueta antes de sair de casa.

— O desfile é dia 20, então temos muito trabalho a fazer. Vai ser uma semana agitada.

Meus olhos se abriram quando ouvi a data.

Já era dia vinte?

Isso significava que estava treze dias atrasada.

*Treze.*

Merda.

Meu coração bateu forte no peito e suor se formou em minhas têmporas. A ansiedade aumentou enquanto o medo esmagava meus pulmões.

Quando a minha menstruação estava atrasada no início, eu apenas deixei de lado. Mas duas semanas era muito tempo.

Isso só poderia significar uma coisa.



A injeção de hormônio foi noventa e nove por cento eficaz.

Então, como isso aconteceu?

Eu estava morando com Conway há apenas três semanas. Ele conseguiu me engravidar tão rápido, mesmo no controle de natalidade?

Fazíamos amor várias vezes ao dia, mas isso não era incomum para nós.

*Porra.*

\*\*\*\*

Nós sentamos um à frente do outro no jantar, comendo Salmon Steaks com brócolis e cenoura. Eu estava de volta à minha dieta modelo, comendo apenas proteína rica, sem carboidratos. Dante abriu uma garrafa de vinho, mas eu não tinha uma taça, culpando as calorias e o açúcar.

Eu tinha que fazer um teste de gravidez. Essa foi a única maneira de confirmar a verdade.

Mas como eu conseguiria um?

Conway não gostava quando eu ia a qualquer lugar sozinha e agora que estava com ele o tempo todo, não havia como escapar.

Eu só tinha uma opção.

Conway me observou do outro lado da mesa. — Está tudo bem, Muse?

— Sim... apenas cansada. — Eu empurrei as cenouras e então dei uma mordida no brócolis. Passei fome a tarde toda, mas no segundo em que suspeitei que estava grávida, perdi completamente o apetite.

E se eu estivesse grávida? O que Conway pensaria?

Ele ficaria com raiva? Ele disse que casamento e filhos estavam em jogo, mas ele não estava pronto para assumir esse tipo de compromisso.



Se eu estivesse grávida, isso mudaria completamente o relacionamento. Ele pode nem me querer mais no desfile.

Então, eu precisava encontrar minha resposta. E se era isso que eu temia, eu tinha que confessar isso.

Conway deu uma mordida no peixe, ainda me observando. — Você parece distraída.

— Só estou pensando nos saltos que terei de usar. Já faz um tempo desde que fui a passarela assim. Quando eu fazia fotos com Andrew, quase sempre ficava descalça.

Conway bebeu seu vinho, seus antebraços cheios de veias pareciam musculosos em sua camiseta. — Você vai ficar bem, Muse. Você é a melhor modelo que já vi, você é natural.

Forcei um sorriso, ainda sentindo o ácido que se acumulou no meu estômago. — Obrigada...

Terminamos o jantar e, antes que Conway bebesse o resto do vinho, seu telefone tocou. Ele olhou para a tela. — É Carter. Eu tenho que atender isso. — Ele saiu da sala e pressionou o telefone no ouvido. — E aí?

No segundo em que ele se foi, meu sorriso se transformou em uma carranca e eu relaxei na mesa. Minha ansiedade balançou meu peito com força total. Eu só tinha alguns minutos antes que ele voltasse, e então eu teria que fingir que tudo estava normal.

Quando nada estava normal.

Eu precisava de um teste de gravidez, então teria que confessar isso se quisesse fazer um. Mas não queria incomodar Conway com isso, a menos que fosse absolutamente necessário. Se o teste fosse positivo, eu teria que decidir o que fazer então.

Mas se fosse negativo, não havia sentido em virar seu mundo de cabeça para baixo.



Dante entrou, seu avental preto ainda preso em volta da cintura. — Vocês dois terminaram?

— Sim... — Meu queixo estava apoiado nos nós dos dedos, e eu mal percebi que ele estava ali.

— Tudo bem, Sapphire? — Dante nunca havia perguntado sobre meu bem-estar pessoal antes, mas desde que voltei para a villa, ele me tratou com o mesmo respeito e cuidado que Conway.

— Uh... — Eu não iria despejar meus problemas no chef, mas então uma ideia me veio à mente. — Há algo que preciso que você faça por mim... e você não pode dizer a Conway.

Ele enrijeceu com o comentário, claramente desconfortável com a sugestão. — Você sabe que sou leal ao Sr. Barsetti. Não sou pago para guardar segredos dele.

— Não é realmente um segredo. Eu só preciso de algo e não posso pedir a ele que pegue para mim.

Dante empilhou os pratos em suas mãos. — O que é isso?

— Um teste de gravidez...

Ele respirou fundo, sua expressão se estreitando. — Eu vejo...

— Se eu não estiver grávida, não quero preocupá-lo. Mas se eu estiver... — Eu nunca terminei a frase porque eu não tinha certeza do que iria dizer de qualquer maneira. O estresse estava fazendo meu peito estalar no meio. Tudo doía. Só não queria estar grávida porque não queria que Conway ficasse desapontado. Eu queria que ele quisesse nosso bebê... não ficasse chateado com isso.

— Eu entendo, Sapphire. Eu vou pegar para você.

— Obrigada.



— Vou buscá-lo depois de lavar a louça e recolher sua roupa. Vou deixar no armário onde estão as canecas de café da cozinha. Você pode pegá-lo quando estiver pronta

Ele empilhou o resto dos pratos em seus braços e saiu.

Isso estava realmente acontecendo. Eu realmente ia fazer um teste de gravidez.

E me senti péssima por querer que fosse positivo. Não queria envolver Conway em um compromisso que ele não queria. Eu não queria que ele ficasse preso me apoiando para sempre. Mas se eu fosse começar uma família, gostaria que fosse com ele.

Eu queria começar uma família com ele.

\*\*\*\*

Conway sempre pareceu querer estar por cima. Toda noite antes de dormir, ele se movia entre minhas pernas e me beijava ao mesmo tempo, fazendo amor comigo em vez de me foder agressivamente como costumava fazer.

Eu nunca pedi por isso, mas aceitaria com prazer.

Mas esta noite, eu não estava sentindo isso. Fiquei pensando naquele teste de gravidez esperando por mim lá embaixo. Quando ele fosse dormir, eu escaparia e, finalmente, obteria a resposta que estava me atormentando.

Eu precisava saber.

Conway deve ter percebido que eu não estava tão molhada como costumava estar, e meu beijo não foi tão profundo como costumava ser. Ele se enfiou completamente dentro de mim, quebrou nosso beijo e, em seguida,



olhou para mim. Tudo parou e eu podia sentir a tensão antes mesmo que ele dissesse qualquer coisa. — O que é, Muse?

— Nada. — Minhas mãos deslizaram por suas costas.

A preocupação se desvaneceu e a irritação entrou em seu olhar. — Quando estou enterrado até o fim dentro de você, posso sentir tudo o que você sente. Então me conte.

Quando fui a destinatária daquele olhar, quase confessei. Eu queria dividir o fardo com ele para não ter que carregar o estresse sozinha. Mas eu ainda não conseguia dizer a verdade, não quando eu não tinha a resposta primeiro. — Acho que só estou um pouco dolorida. Temos feito muito amor ultimamente.

Ele estudou meu olhar por outro momento, como se estivesse tentando descobrir se eu estava mentindo. Mas então a suavidade voltou ao seu olhar. — Você quer que eu pare?

— Não... — Minha mente não estava no momento, mas ainda me sentia bem.

— Eu quero você dentro de mim. — Puxei seu rosto para o meu e o beijei, distraíndo sua mente fazendo com que ele se concentrasse em nosso abraço.

Seus quadris começaram a se mover novamente e ele empurrou em mim, minhas pernas presas na sua cintura. Ele se moveu profundamente e lentamente, respirando comigo na escuridão de seu quarto. Um minuto depois disso, era como se a conversa nunca tivesse acontecido.

\*\*\*\*

Esperei ele dormir por uma hora, antes de fazer meu caminho pelas escadas e abrir o armário onde Dante escondeu o teste de gravidez. Eu



encontrei a pequena caixa escondida atrás das canecas de café e então fiz meu caminho de volta para o terceiro andar.

No meio da noite, a casa estava completamente silenciosa. Todas as luzes estavam apagadas e Dante estava dormindo em seus aposentos privados no andar inferior. O segundo andar nem foi usado porque o lugar era muito grande.

Voltei para o nosso quarto e vi Conway ainda dormindo na cama. Ele estava virado de lado, o braço ainda na frente dele como se estivesse enrolado na minha cintura. Entrei no banheiro e tranquei a porta atrás de mim antes de examinar a caixa.

Eu nunca tinha feito um teste de gravidez antes, então li as instruções com as mãos trêmulas antes de abri-lo. Felizmente, havia dois palitos dentro, então se eu errasse, eu tinha outra chance. Sentei-me no banheiro e fiz minhas coisas antes de colocar o palito no balcão.

Então eu esperei.

Eu deveria esperar dois minutos antes que meus resultados aparecessem, então sentei na tampa de calcinha e camiseta e esperei.

Demorou uma eternidade maldita.

Toda vez que a vida ficava difícil, sempre tentava colocar as coisas em perspectiva. Nada era tão ruim quanto parecia. Não havia nada que eu não pudesse superar. Um psicopata havia me perseguido até a Itália e eu fui sequestrada pelos Skull Kings.

Nesse ponto, pensei que seria estuprada e assassinada.

Portanto, estar grávida, mesmo que Conway estivesse chateado, não parecia tão ruim.

Ele pode enlouquecer como quando eu disse ao mundo que o amava. Ele pode ficar furioso e me afastar. Mas depois que ele se acalmasse, ele voltaria para mim. Nós descobriríamos o que fazer.



Mas eu estava pulando na frente porque ainda não sabia os resultados.

Dois minutos se passaram.

Mas eu ainda não olhei.

— Oh Deus... — Puxei meus joelhos contra o peito e descansei meu queixo nas pernas. Tive medo de olhar os resultados porque já sabia o que ia dizer.

Eu podia sentir isso no meu estômago.

Finalmente peguei o bastão e li a palavra escrita na janela da tira.

*Grávida.*



# CAPÍTULO TREZE

*Conway*

Muse pegou seus ovos, mas não levou mais que algumas mordidas. O pão francês ao lado dela estava manchado com a geleia caseira de Dante, mas ela deu apenas uma mordida, provavelmente tentando eliminar os carboidratos. Seus olhos estavam baixos durante toda a refeição.

— Eu vou fazer você terminar com a peça única preta que eu criei. Eu sei que deveria ser centrado em um tema natalino, mas as pessoas não amam tanto lingerie de Natal. Nicole disse que você deveria usar um chapéu de Papai Noel, mas não vou fazer isso. Acho que vou fazer você usar sapatos vermelhos, no entanto. Esse toque sutil deve ser o suficiente.

Ela moveu a omelete, com os ombros curvados para a frente e o rosto pálido como leite. Sua maquiagem estava pronta para o dia, mas mesmo os cosméticos não podiam fazer suas feições se destacarem. Eles estavam desbotados e normais.

— Muse?

— Hmm? — Ela estremeceu ligeiramente e olhou para cima, obviamente não tendo ideia do que eu acabei de dizer.



Ela esteve fora desde ontem. Quando fizemos amor antes de dormir, sua mente não estava conectada a mim como normalmente estava. Embora ela não parecesse com raiva de mim, ela estava definitivamente distante.

Ela estava começando a se arrepender de me aceitar de volta?

Ela sentiu falta de Nox?

Isso parecia um grande erro para ela?

Ou eu estava apenas sendo paranoico, deixando minhas próprias inseguranças me atingirem? — Eu disse que faria com que você usasse salto alto vermelho, apesar do fato de que Nicole quer que eu defenda um tema mais natalino.

— Oh... isso deve ser bom. — Ela olhou para sua comida novamente, mas ela ainda não comeu nada.

— Tem certeza de que não há nada errado?

Sua cabeça apareceu e seus olhos se arregalaram quando a expressão culpada apareceu em seu rosto. — Não... eu simplesmente não dormi bem.

Eu não queria acusá-la de mentir, mas algo me disse que ela não estava sendo completamente verdadeira. — O que está acontecendo? Se você não quiser fazer o show, você não precisa.

— Não, não é isso...

— Então, o que é? — Eu pressionei.

Ela franziu os lábios com força, seus olhos evitando os meus.

— Não é nada... devemos ir. Temos um longo dia de trabalho. — Ela pousou o guardanapo e pediu licença para sair da mesa.

— Você mal tocou na comida.

— Sim... eu simplesmente não estou com muito apetite hoje.



Muse fez a coreografia com as outras meninas, descendo com a técnica e formações do desfile. Ela parecia exemplar nos diferentes designs que fiz, provavelmente porque foram feitos sob medida para seu corpo.

A outra modelo que eu tinha originalmente era enfadonha em comparação.

Por mais que eu não quisesse que Muse ficasse visível aos olhos do público, ela já havia sido observada em fotos nos últimos três meses. Os rapazes já tinham suas pinups nas paredes. Mais um não faria muita diferença.

Nicole ficou ao meu lado, observando a coreógrafa trabalhar com as meninas. Elas percorreram o show com a música várias vezes, mas muito progresso precisava ser feito.

Felizmente, elas tiveram duas semanas para baixá-lo.

Nicole se virou para mim. — Tudo bem com Sapphire?

Acho que não fui o único que percebeu. — Por quê?

— Ela não consegue se concentrar hoje.

— Ela está assim há alguns dias. Cada vez que pergunto o que há de errado, ela dá uma desculpa.

— Bem, você precisa arrancar isso dela logo. Não podemos ter uma modelo tão distraída.

O desfile era a menor das minhas preocupações agora. Eu estava com mais medo de que a felicidade de Muse tivesse algo a ver comigo. Talvez ela quisesse mais de mim, e eu não estava dando a ela. Eu disse a ela que a amava quase todos os dias, e cedi às suas exigências.

O que mais ela queria de mim?

A viagem para casa foi gasta em silêncio.



Muse olhou pela janela enquanto mexia com as pontas dos dedos no colo. Como se ela estivesse tentando evitar meus olhos de propósito, ela manteve seu olhar grudado na janela. A estranheza fazia parecer que éramos estranhos em vez de amantes.

Eu estava cansado dessa merda. — Muse, não vou perguntar de novo. — Eu mantive meu olhar na estrada, minhas juntas ficando brancas de segurar o volante com tanta força. — Até Nicole notou que você estava distraída. Tenho sido paciente, mas minha paciência oficialmente se esgotou. Então me diga, ou farei você me contar.

— Me fazer te contar? — Ela sussurrou.

— Pode apostar que eu vou. Agora me diga o que é, ou vou arrancar de você.

Ela pressionou a testa contra a janela e fechou os olhos.

Jesus Cristo. — Maldição, Muse. Conte-me. Você está bem? Por favor, me diga que você está bem. — Eu nunca a tinha visto agir assim antes. Ela sempre dizia o que pensava, mesmo quando eu não queria ouvir o que ela tinha a dizer.

— Sim, estou bem, — ela sussurrou. — Eu só preciso de um pouco mais de tempo.

— Um pouco mais de tempo? — Eu perguntei incrédulo. — Você me excluiu por três dias.

— Conway...

— Você se arrepende de me aceitar de volta? Você quer voltar para Nova York?

— Claro que não.

— Então o quê? — Eu respirei aliviado, mas ainda estava chateado.

Ela ficou quieta novamente.



Entramos na rotatória da casa e entreguei o carro ao manobrista. Caminhamos para dentro de casa, e seu silêncio contínuo só me irritou mais.

— Muse, por que você não me conta? Sou eu. — Ela continuou andando.

— Apenas me dê um pouco mais...

Eu a agarrei pelo cotovelo e a puxei de volta para mim.

— Eu te amo. Você me ama. Que porra é essa que você não pode me dizer? Eu te trato como uma maldita rainha. Eu beijo o chão em que você anda. Mas você recusa a compartilhar sua vida comigo, e eu acho que isso é um monte de besteira.

Ela se desvencilhou do meu alcance e caminhou em direção às escadas, encerrando a conversa com seu silêncio.

Não importa o quanto eu empurrei, ela resistiu. Ela disse que estava bem e não estava me deixando, então sobre o que foi tão difícil falar? Como ela pode não confiar em mim? Eu a observei caminhar até o último andar e desaparecer no corredor.

Talvez fosse melhor ela ir embora. Minha raiva estava fazendo minhas narinas dilatarem e eu não conseguia ver direito. Nunca fui muito paciente, mas quando se tratava de minha mulher escondendo um segredo de mim, fui ainda menos paciente. Eu perguntei a ela sobre isso três vezes, e ela ainda se recusou a se abrir comigo.

— Olá, senhor. — Dante saiu para o corredor e pegou meu casaco.

Eu o ignorei, meus olhos ainda nas escadas onde eu a tinha visto pela última vez. Movi meus braços para que ele pudesse tirar o casaco de mim, mas mal percebi que ele estava ali.

— Eu não quero me intrometer... — Ele baixou a voz para um sussurro, embora Muse estivesse tão longe que ela não poderia nos ouvir de qualquer maneira. — Mas seja um pouco mais paciente com ela, Conway. Ela está



apenas com medo agora. Conforte-a e faça com que ela se sinta segura... e ela se abrirá.

Meus olhos brilharam em seu rosto, a suspeita entrando no meu olhar.

— Você sabe?

— Não... mas eu tenho um palpite.

— Por que você simplesmente não me conta, Dante? Você trabalha para mim, não para ela.

Ele dobrou minha jaqueta, em seguida, colocou-a sobre o braço. — Acredite em mim, seria muito melhor vindo dela em vez de mim.

\*\*\*\*

Antes de entrar em nosso quarto, deixei minha insuportável atitude e tentei adotar um novo comportamento. Às vezes, eu estava à sufocando porque precisava ter o controle de tudo. Eu sabia o quão opressor eu poderia ser. Ela era o objeto de meu fascínio, então, naturalmente, fiquei obcecado com cada pensamento que passava por sua mente.

Entrei e a encontrei sentada no sofá. Ela ainda estava com as mesmas roupas que usava e suas pernas estavam cruzadas, assim como os braços. A TV estava desligada, então ela ficou sentada em silêncio, seus pensamentos seu único entretenimento.

Tirei minha gravata e coloquei meu paletó nas costas da cadeira da mesa. Fiquei tentado a me servir de um scotch para acalmar meus nervos, mas o álcool não parecia apropriado naquele momento.

Dei a volta no sofá e me sentei ao lado dela, fazendo o meu melhor para não olhar para ela tão abertamente. Minha mão se moveu para sua coxa, e ela não vacilou com o meu toque. — Muse, eu não queria ser tão agressivo. Você



é todo o meu mundo, e estou apenas preocupado. Quero que saiba que não há nada que você possa me dizer, que vai nos mudar. Não há nada que você possa fazer para mudar meu amor por você. — Ela poderia até me dizer que tinha dormido com Nox, e ainda não mudaria onde estávamos. Eu amava essa mulher mais do que jamais poderia imaginar, e não havia nenhuma maneira de deixá-la ir novamente. Talvez isso fosse para sempre, mas a ideia de uma vida inteira não me assustou, não quando se tratava de Muse. — O que quer que você esteja guardando dentro de você obviamente está te incomodando. Isso está te matando. Diga-me qual é o problema e podemos resolvê-lo juntos. — Eu apertei sua coxa.

Ela não estava respondendo, olhando para a mesa de café.

Minha mandíbula cerrou e eu queria começar a gritar de novo, mas segui o conselho de Dante e permaneci calmo, entendendo que confiança silenciosa era preferível à hostilidade. Meus dedos se moveram suavemente sobre sua coxa, tocando-a levemente. Eu encarei a tela da TV em branco e esperei.

E esperei.

Finalmente, Muse respirou fundo. — Estou com medo de te contar porquê... não tenho certeza de como você vai reagir.

— Vou te dizer como vou reagir, Muse. Eu estarei bem aqui, não importa o que você diga.

— Você diz isso agora...

Continuei massageando-a, fazendo o meu melhor para ficar calmo. — Você tem que me dizer de qualquer maneira, Muse. Você pode muito bem acabar com isso. Tudo que sei é que te amo. Não importa o que aconteça em nosso caminho, nós faremos funcionar. Não te tratei bem no começo, mas os últimos três meses me ensinaram como minha vida é assustadora sem você. Eu não quero me sentir assim de novo...

Ela deu um leve aceno de cabeça.



Talvez estivéssemos fazendo progresso.

Ela abaixou os braços e em uma das mãos estava uma haste de plástico. Ela o colocou no meu joelho e se afastou.

Levei um segundo para descobrir o que era. Eu nunca tinha visto um ao vivo. Eu o levantei em direção ao meu rosto, vendo a palavra escrita em azul.

*Grávida.*

Levei mais alguns segundos para absorver o que acabara de ler.

*Grávida.*

Muse estava grávida.

Havia um bebê crescendo dentro dela neste exato minuto.

Inclinei-me para frente e segurei o teste de gravidez com as duas mãos, olhando para as letras azuis com ainda mais atenção. Eu precisava de mais tempo para processar isso, para entender que meu mundo havia mudado em um instante.

Ela estava comigo há apenas duas semanas, mas eu sabia que era o pai. Eu não preciso perguntar se ela mentiu sobre Nox porque ela não faria isso comigo. Muse sempre foi honesta comigo.

*Eu ia ser pai.*

Eu ia ter um filho ou filha.

Um pequeno Barsetti.

Jesus Cristo. Isso me atingiu então. Meu mundo mudou completamente, virou de cabeça para baixo. Em alguns meses, seria responsável por outra pessoa. Eu me preocuparia com ele da maneira como meus pais se preocupavam comigo. Até o dia em que eu morresse, essa criança seria a maior coisa dentro do meu coração.

Quase esqueci que Muse ainda estava sentada ao meu lado, observando cada reação.



— Eu não sei como isso aconteceu, — ela sussurrou. — Você me deu aquela injeção quando cheguei aqui, e eu sei que dura doze meses. Não era minha intenção que isso acontecesse e quero que saiba que você é o pai. Eu nunca estive com...

— Shh... — Eu coloquei o teste de gravidez na mesa e agarrei a mão dela. Girei meu corpo em direção a ela e olhei para o terror em seus olhos. Ela estava à beira das lágrimas, com medo de como eu reagiria. Quando ela me disse que me amava, eu a expulsei de casa e disse-lhe para ir embora.

Não a culpei por estar tão preocupada.

Foi minha culpa.

Eu trouxe a mão dela à minha boca e beijei todas as suas juntas. — Muse, está tudo bem.

— Você não está bravo? — Ela sussurrou.

— Bravo? Não, de forma alguma. E eu sei que sou o pai. Nunca houve dúvida sobre isso.

— Eu só... eu sei que você disse que não estava pronto para casamento e filhos. Não quero que você pense que fiz isso de propósito, que estou tentando prendê-lo.

— Eu não acho isso, Muse. — Minha mão se moveu em seu cabelo e eu segurei sua bochecha. Eu tentei apagar o medo dos olhos dela, envolvendo-a com minha confiança. — Não, eu não estou pronto para casamento e filhos. Eu queria mais tempo para sermos apenas nós. Mas isso iria acontecer de qualquer maneira. Eu nunca iria deixar você ir, então se você exigisse que eu colocasse um anel em seu dedo, eu faria isso... porque eu não posso viver sem você. Este bebê não muda nada. Isso não me faz te amar menos. Isso me faz amar você mais. — Pressionei minha testa na dela. — Eu quero que você relaxe agora. Prometo que sempre cuidarei de vocês dois. Serei o melhor pai que posso ser e serei o melhor marido que posso ser.



— Não estou pedindo que se case comigo, Con. Só porquê...

— Eu quero casar com você. — Inclinei sua cabeça, forçando-a a olhar para mim. — Quero que sejamos uma família. Eu quero que vocês dois tenham meu sobrenome. Eu nunca vou me sentir assim por outra mulher enquanto eu viver.

Ela finalmente sorriu, o medo lentamente se dissipando de seus olhos.

— É mais cedo do que eu queria, sim. Mas isso não significa que eu não queira. — Minhas mãos se moveram para sua barriga lisa. Não havia sinal de vida, nem mesmo uma pequena protuberância. Mas apenas saber que um pedaço dela e eu estava bem no fundo foi o suficiente para mim.

— Con... sempre há a possibilidade de que o bebê não chegue até o parto. Então, talvez devêssemos esperar...

A frase acabou comigo, profundamente. Eu mal tinha aceitado o fato de que seria pai, e agora já estava apegado à ideia de sermos uma família. Eu já estava com medo de perder a vida crescendo dentro dela. — Não fale assim.

Minhas mãos descansaram contra sua barriga, protegendo-a de tudo. — Eu quero passar minha vida com você, não importa o que aconteça, porque eu te amo.

\*\*\*\*\*

Após uma longa seção de amor, Muse desmaiou. As longas noites de estresse a atingiram, e agora que ela sabia que tudo ficaria bem, ela finalmente conseguiu descansar.

Eu fui para o meu escritório. Eram nove da noite e eu pulei o jantar. Dante parecia entender que não queríamos ser incomodados naquela noite. Abri uma garrafa de uísque novinha em folha, servi um copo e pensei em tudo o que tinha acontecido nas últimas horas.



*Merda, eu ia ser pai.*

Não, eu não esperava por isso. E porra, não, eu não estava pronto para isso. Mas meu medo não mudaria o futuro, então eu precisava aceitar o que estava por vir e me tornar um homem.

Quando Muse estava com tanto medo de qual seria minha reação, isso me forçou a ser forte por ela. Isso me forçou a ser a rocha que ela precisava que eu fosse. Ela já tinha todo o estresse sobre os ombros porque o bebê vivia dentro dela.

Meu trabalho era acalmá-la.

Missão cumprida.

Mas agora, era minha hora de surtar.

Quando peguei o telefone, fiquei pensando para quem ligar primeiro. Carter era meu melhor amigo, mas por algum motivo, isso não parecia certo. A única pessoa para quem eu realmente queria ligar era meu próprio pai. Quando minha mãe estava grávida de mim, ele disse que não estava pronto para começar uma família. Mas o acidente acabou sendo a melhor coisa que já aconteceu com ele.

Então liguei para ele.

Apesar da hora tardia, ele respondeu quase imediatamente.

— Con, você está bem? — Protetor e sério, ele estava pronto para as piores notícias possíveis. Ele viveu uma vida de crime antes de eu aparecer, e velhos hábitos eram difíceis de morrer.

— Sim, estou bem. Mas preciso falar com você... em particular.

— Me dê um segundo. — Ele se virou para falar com minha mãe ao fundo. — Tenho que cuidar de alguns negócios, Button. — O som foi então abafado enquanto ele caminhava para seu escritório em uma área diferente da casa. Assim que a porta se fechou atrás dele, ele falou novamente. — Estou aqui.



— Bem... eu não tenho certeza de como dizer isso. Acho que vou apenas dizer isso.

— Tudo bem. — Ele ficou quieto, me dando a palavra.

— Sapphire está grávida. — Eu disse as palavras em voz alta e, quando as ouvi, pareciam ainda mais reais. Ela estava tendo meu bebê. Eu seria pai. Seríamos uma família. Ainda ontem, tudo que me importava era meu show de lingerie. Agora isso parecia tão insignificante.

Meu pai ficou quieto por um tempo. — Eu não esperava que você dissesse isso, filho.

— Eu não esperava que ela dissesse isso para mim também.

— Eu odeio perguntar... mas é seu?

— Sem dúvida. — Eu não faria um teste. Se Muse disse que não dormiu com mais ninguém, eu acreditava nela. Assim como ela acreditava que eu também não tinha estado com mais ninguém. Não havia motivo para nenhum de nós mentir. Mesmo quando estávamos separados, éramos comprometidos um com o outro... porque nos amávamos.

Meu pai não insistiu mais nesse assunto. — Como você se sente com isso?

— Crianças eram a última coisa em minha mente... — Eu sabia que poderia ser honesto com meu pai. Ele não me julgaria por nada que eu dissesse.

— Foi assim que me senti quando sua mãe estava grávida de você.

— Não estou pronto para nada disso, mas isso não importa. Sapphire estava com muito medo de me contar. Ela estava com medo da minha reação, não que eu a culpasse. Mas vê-la tão assustada me fez querer tornar tudo melhor. Então eu disse a ela que tudo ficaria bem, que ficaria tudo bem.

— Vai ficar tudo bem, Con. Depois que o choque passar, ficará mais fácil. Todo homem tem medo de ser pai. Todo homem tem medo de não fazer um



bom trabalho. Qualquer homem que pensa que a paternidade é fácil e simples, obviamente não pensou muito nisso.

— Sim...

— Você se ofereceu para se casar com ela?

Meu pai me daria um soco se eu não o fizesse. — Claro.

— E ela disse sim?

— Não formalmente. Ela disse que não precisávamos nos casar se não fosse isso que eu queria.

— Ela não me parece uma mulher que tentaria prender você. Parece que ela realmente ama você... por quem você é.

— Ela faz. — Eu não tinha dúvidas disso. — É por isso que eu quero me casar com ela. Nunca me senti assim por outra mulher antes dela. Quando me disse que estava grávida, me fez pensar no que você me disse... que só porque eu não estava pronto não significava que já não estivesse acontecendo. Talvez eu não estivesse pronto para amá-la... mas eu a amo. Talvez eu não esteja pronto para ser pai... mas somos uma família. E talvez eu não esteja pronto para ser um marido, mas já entreguei minha vida inteira a ela.

— Exatamente.

— Eu não quero outra mulher enquanto eu viver.

— Então, isso é uma bênção.

— É, — eu sussurrei.

— Parabéns. Estou muito feliz por você. É difícil ver agora, mas ter filhos é a maior alegria que você já conheceu. Quando são jovens... quando são velhos. É como ter o seu coração vivendo fora do seu corpo. Achei que não amaria ninguém mais do que sua mãe... e então você nasceu. Então Vanessa nasceu... e sua mãe foi para o fim da lista. É estranho... difícil de entender até que você mesmo experimente. No momento, este parece ser o dia mais



estressante da sua vida. Mas quando você olha para trás, você percebe que é o mais feliz.

— Você está sempre certo, pai. Então eu acredito em você.

— E eu sempre estarei aqui se você precisar de conselhos.

— Sim, — eu disse. — Tenho sorte de ter você como pai. A maioria das pessoas não tem o que eu tenho, então posso chamar o melhor dos melhores. Torna um pouco mais fácil. — Eu não percebi o que disse porque saiu da minha boca muito rapidamente. Eu estava falando com o coração, sem filtro.

Meu pai não disse nada por um minuto sólido. Ele apenas sentou no telefone, deixando o silêncio se estender entre nós. — Um dia, seu filho ou filha vai dizer algo assim para você... e você saberá que valeu a pena.

Tirei o dia de folga do trabalho porque o desfile não parecia importante para mim mais.

Nicole estava chateada e confusa. Não era típico de mim deixar a bola cair assim.

Mas não me importei com o que ela pensava.

Deitei ao lado de Muse na cama enquanto esperava que ela acordasse.

Ela deve estar recuperando o sono porque deveria ter acordado há um tempo. Mas ela continuou dormindo, agarrada ao meu lado como uma criança segurando um ursinho de pelúcia.

Quando ela finalmente acordou, meu rosto foi a primeira coisa que ela viu. — Con...

Meus dedos se moveram por seu cabelo e eu dei um beijo em sua testa. — Bom dia.

Ela se espreguiçou ao meu lado antes de enterrar o rosto no meu pescoço. Ela me abraçou enquanto acordava lentamente, seu braço apertando minha cintura.



Meus dedos deslizaram por suas costas, sentindo a pele lisa. Ela demorou para acordar, sua respiração aumentando lentamente até que ela finalmente acordou. Então ela se afastou e se apoiou em um cotovelo. — Que horas são...?

— Nove e meia.

— Merda, sério? — Ela olhou para o relógio na minha mesa de cabeceira para se certificar de que eu estava certo. — Precisamos trabalhar. — Ela deslizou-se para a beira da cama.

— Ei, volte aqui. — Eu a agarrei pelo cotovelo e puxei-a suavemente de volta para mim. — Não vamos trabalhar hoje.

— Você quer que eu fique em casa?

Eu a puxei de volta para o meu lado e dei um beijo em seu couro cabeludo. — Nós dois vamos ficar em casa hoje.

— Mas porquê? — Ela sussurrou.

Minha mão se moveu para sua barriga lisa. — Não quero trabalhar hoje. Eu quero passar tempo com você. — Meus dedos sentiram seu pequeno umbigo e o pequeno abdômen sob sua pele.

— Eu sei que você tem muito trabalho a fazer para o desfile...

— Eu não dou a mínima para o desfile, — eu disse sério. — Eu vou ficar aqui, com você.

Seus olhos se suavizaram de uma forma que nunca fizeram antes. — Isso é tão querido...

— Achei que devíamos tentar fazer o café da manhã juntos.

— Na cozinha de Dante? — Ela perguntou surpresa.

— Sim.

— E você acha que ele vai ficar bem com isso?

— Eu disse a ele para tirar o dia de folga.



— Você sabe alguma coisa sobre culinária? — Ela perguntou.

— Não.

— Isso deve ser divertido, — disse ela com uma risada.

— Você pode me ensinar. E então podemos comer o que é comestível antes de pedirmos uma pizza.

— Eu nunca vi você pedir uma pizza antes.

— Eu costumava comprar antes de pagar um cara como Dante.

— Não consigo nem imaginar isso. — Ela esfregou a mão no meu peito, com um humor muito melhor do que na noite anterior. Agora, ela não conseguia parar de sorrir. Ela não conseguia parar de olhar para mim como se fosse uma mulher muito feliz.

— Parece que você está prestes a ver por si mesma.

— Tenha mais fé em si mesmo do que isso. Tenho certeza que você pode fazer o café da manhã. Mas eu admito... Eu adoraria ver a reação de Dante quando ele abrir a porta para um entregador de pizza.

— Eu também.

\*\*\*\*

Muse e eu fizemos uma confusão na cozinha enquanto preparamos panquecas, ovos e bacon. Queimei o primeiro lote de ovos, então tive que fazer um segundo. Muse cuidou de tudo, já que ela era muito mais rápida do que eu.

Deixamos um tornado de pratos para trás.

Dante não ficaria muito feliz.



Ficamos no balcão enquanto comíamos, massa de panqueca em nossas roupas e manchas de queimado em nossa pele.

— Muito bom, — disse Muse.

— Tão bom quanto as coisas que você me fez em Nova York.

— Talvez devêssemos cozinhar com mais frequência.

Eu olhei para os pratos e balancei minha cabeça. — Não, obrigado.

Ela deu uma risadinha. — Não é tão ruim. A máquina de lavar louça faz a maior parte do trabalho. — Ela arrastou a panqueca pela calda e a colocou na boca. Foi o máximo que eu a vi comer em dias, e agora eu estava feliz por seu apetite ter voltado. — Eu sinto que te devo um pedido de desculpas.

— Eu? — Perguntei. — Por quê?

— Eu deveria ter te contado antes. Eu não deveria ter assumido...

— Não se desculpe. — Eu abaixei meu garfo e avancei mais perto dela, meu rosto quase tocando o dela. — Você tinha todo o direito de ter medo. E me deixa muito feliz que você não esteja mais com medo.

— Bem... você recebeu a notícia muito melhor do que eu pensei que faria.

Beijei sua testa, sentindo o cheiro da calda em seus lábios. — Sou um homem muito feliz. Sou bem-sucedido, rico e agora tenho uma mulher que está me dando uma família, um legado. Ser tudo menos feliz seria um insulto a todas as pessoas que não têm nada. E eu certamente não tenho nada.



# CAPÍTULO QUATORZE

*Vanessa*

Terminei minha pintura e a deixei em exibição no hall que era julgado pelos outros alunos. Não me considerava um grande artista, mas era boa o suficiente para contar uma história. Esbocei os detalhes dos rostos antes de adicionar a tinta e dar vida a ela. A imagem que decidi retratar agora era dos meus pais trabalhando juntos nos vinhedos. Marido e mulher, eles formavam uma equipe, pois viviam diretamente do solo. Retratava a cultura italiana, os passatempos italianos.

Talvez fosse estúpido gastar dinheiro para ir à universidade para seguir um hobby. Tornar-me uma pintora profissional parecia muito improvável e, se eu não acreditava em mim, por que alguém deveria acreditar em mim? Mas eu não tinha outros interesses. Não queria trabalhar em um restaurante e não queria abrir um negócio como todo mundo na minha família.

Eu ansiava por uma vida simples.

Mais do que provável, eu assumiria a Barsetti Vineyards. Mas agora, minha família não precisava de mim. Posso muito bem passar meu tempo explorando meus outros talentos. Além disso, adorei morar em Milão. Não era nada parecido com a Toscana, mas foi uma ótima experiência. Esse tempo longe da minha família me ensinou a apreciá-los mais.



Saí do campus e caminhei até meu apartamento no centro da cidade. Eu morava sozinha porque meus pais não queriam que eu tivesse colegas de quarto. Meu pai pagou meu aluguel e me deu uma mesada para gastar todo mês. Quando vim para Milão pela primeira vez, pegar seu dinheiro não parecia estranho. Mas agora que eu estava morando lá por um ano, comecei a odiar isso.

Eu não queria mais o dinheiro dele.

Isso me motivou a fazer minhas pinturas boas o suficiente para vender. Se eu pudesse ganhar dinheiro suficiente apenas para cobrir minhas despesas, não precisaria contar com o apoio de meu pai.

E eu sabia que isso o deixaria orgulhoso.

Eu caminhei até minha porta e coloquei a chave dentro. Mas a fechadura já estava desfeita.

Eu esqueci de trancar?

Não seria a minha primeira vez, então entrei.

Meu apartamento não era grande, apenas um quarto com uma pequena sala de estar e uma pequena cozinha. Como uma pessoa solteira, era tudo de que eu precisava.

No segundo em que entrei, percebi que algo estava errado.

Todas as luzes estavam apagadas. Sempre deixei algumas acesas para não ter que entrar na escuridão depois que o sol se foi. Meus olhos caíram para a grande forma sentada no sofá, o contorno da sombra de um homem. Eu não precisava ver seu rosto para saber que ele era duro como aço. E não precisei perguntar por que ele estava ali para descobrir. — Você sabe, arrombamento é contra a lei.

Como Barsetti, recusei-me a encolher-me de medo. Eu manteria minha cabeça erguida, independentemente da forma como minha vida seria tirada de mim. Eu era uma mulher muito orgulhosa. — E você escolheu o



apartamento errado para roubar. Sou uma pobre estudante universitária. Eu não tenho nada para tomar.

Acendi a luz ao meu lado, iluminando a sala de estar e a cozinha.

O homem sentado no sofá era grande e feio. Ele estava com um sorriso de escárnio frio e seus olhos estavam iluminados com diversão. Suas mãos estavam vazias de uma arma ou faca, mas isso não minimizou sua vibração perigosa. Vestido todo de preto com uma cicatriz ao longo do olho, ele era a coisa dos pesadelos. Qualquer outra pessoa gritaria até cair fora.

Eu não fiz, mas isso não significa que eu não estava com medo.

Ele soltou uma risada fria. — Você é muito estúpida ou muito corajosa.

Eu coloquei minha bolsa no chão, fazendo-a bater contra o ladrilho com o peso dos livros. — Você tem que ser um pouco estúpido para ser corajoso. E você está se esquecendo do orgulho. Você veio aqui pensando que poderia me pegar fora do equilíbrio. Você não sabe com quem está lidando. — Entrei na cozinha e virei as costas para ele. Abri a geladeira, fingindo que tudo era casual. Qualquer outra pessoa pegaria uma faca de cozinha, mas eu parecia estar procurando por um lanche.

Mal sabia ele, eu mantive minha maior faca de carne bem na prateleira de cima.

Ele se levantou do sofá e caminhou em minha direção, uma expressão divertida ainda em seu rosto. — Você realmente é filha do seu pai, arrogante.

— Você quer comer alguma coisa ou o quê? — Peguei a faca e a mantive escondida atrás da porta.

— Não há ninguém aqui fora cuidando de você, garotinha. Então você pode largar a garota durona...

Fechei a porta e apunhalei a faca bem em seu peito.

Seus reflexos eram surpreendentemente rápidos, então ele girou seu corpo bem a tempo de proteger seu coração. A lâmina atingiu seu ombro, a



meio caminho. Ele gemeu, em seguida, agarrou meu pulso e me jogou com força no chão. — Puta idiota.

Ele puxou a faca e a jogou no balcão, o metal fazendo barulho com o som e derramando sangue por toda parte.

Bati minha cabeça no chão, mas não deixei a desorientação me atrasar. Eu me levantei e peguei o pote de biscoitos de vidro para que eu pudesse bater em sua cabeça.

— Não. — Ele me agarrou pelo tornozelo e me arrastou em direção a ele pelo chão. — Eu não tinha intenção de machucar você. Mas agora, você me irritou. — Ele puxou a mão para trás e me deu um tapa forte no rosto.

Virei-me com o golpe, mas me recusei a mostrar qualquer sinal de dor.

— Você escolheu a família errada para foder, idiota.

Ele se ajoelhou em cima de mim, olhando para mim com sua expressão nojenta.

— Não. Seu irmão não deveria ter cruzado comigo.

— E quem é você? — Eu cuspi em seu rosto. — Um homem de verdade não vai atrás da presa mais fraca. Ele luta contra um homem do seu tamanho.

— Mas você não é a mais fraca, querida. — Sua mão se moveu para o meu rosto, segurando minha bochecha.

— Eu te acho muito fascinante.

Virei meu rosto e mordi seu polegar com força.

Ele puxou a mão e me deu um tapa novamente. — Calma, vadia. Se seu irmão cooperar, você estará em casa livre.

— O que você quer dele? Dinheiro? Quem é Você?

— Dinheiro? — Ele perguntou com uma risada. — Não, eu não dou a mínima para dinheiro. Mas ele pegou alguém que me pertence... uma mulher que deveria ser minha. Ele tem que devolvê-la... ou vou ficar com você.



A única mulher em quem eu poderia pensar era Sapphire.

— Sapphire?

— Sim.

Meu irmão a amava e nunca iria desistir dela. E ela era minha amiga... então eu não queria que ela se entregasse de qualquer maneira.

Isso significava que eu tinha que sair dessa sozinha.

*Mas como?*



# CAPÍTULO QUINZE

*Conway*

Caminhei para o quarto e joguei meu casaco no chão. Como todos os dias, tirei cada peça de roupa e não dei a mínima para onde elas caíram. Mas assim que os vi no chão, percebi que Muse os pegaria.

E eu não queria que ela fizesse nada.

Juntei minhas roupas novamente e as pendurei para que Dante pudesse levá-las depois do jantar.

Muse saiu do quarto e foi para a sala de estar, usando um vestido azul escuro que ia além dos joelhos. Ela estava grávida de apenas algumas semanas, então não houve nenhuma mudança visível em seu corpo. Mas para mim, ela já estava brilhando.

— Como foi o trabalho? — Ela perguntou.

— Tudo está se encaixando. — Meu corpo estava começando a voltar ao normal agora que eu fazia exercícios todos os dias. Quando estava frio demais para nadar, fui para a academia e levantei pesos.

Meus abdominais estavam mais grossos e meus bíceps estavam mais fortes.

— Nicole acha que você ainda deveria estar no show.



— Em algumas semanas, estarei com um mês. Pode não ser óbvio, mas ainda serei um pouco maior do que deveria.

— Mesmo se você estiver mostrando, eu acho que está tudo bem. Seria mais sexy de qualquer maneira.

— Sexy? — Ela perguntou. — Os homens não fantasiam sobre mulheres grávidas.

No passado, eu teria dito o mesmo, mas agora que minha mulher estava grávida, havia algo naturalmente sexy nisso. Saber que fui eu quem a engravidou deu-me um novo sentido de propósito. — Eu não concordo com isso. Acho que qualquer homem que tem uma esposa grávida fica excitado toda vez que olha para ela.

— Não pareço grávida ainda, então você não sabe.

Eu olhei para ela de cima a baixo. — Oh, eu sei.

Ela se mudou para o meu corpo e colocou os braços em volta do meu pescoço.

— Então o que nós vamos fazer?

— Você decide. Você ainda quer fazer isso? Porque você não precisa se não quiser.

Ela inclinou a cabeça para trás para olhar para mim, seus olhos brilharam enquanto ela olhava para o meu rosto.

— Sim, eu quero.

— Você tem certeza?

— Sim.

Esfreguei meu nariz contra o dela antes de beijá-la na testa. — Então farei um anúncio de que vamos ter um bebê juntos. Acho que isso vai atrair ainda mais atenção para a lingerie.



— Tem certeza de que é uma boa ideia? — ela perguntou. — Talvez devêssemos esperar...

— Não fale assim. — Eu a silencieiei com meu tom. Eu não queria entreter meus pensamentos com a possibilidade horrível de que ela pudesse perder nosso bebê. Uma semana atrás, eu não queria filhos, mas agora que ela estava grávida, eu faria qualquer coisa para proteger aquele bebê crescendo dentro dela.

Ela encostou a testa no meu queixo. — Tudo bem. Então vamos fazer.

— Perfeito. — Eu descansei meus lábios contra sua testa. — Marquei uma consulta com um médico em Milão. Ele é o melhor da Itália. Nós o veremos amanhã.

— Oh isso é ótimo. Obrigada.

— Tenho certeza que ele vai querer que você tome algumas vitaminas pré-natais ou algo assim. — Meus dedos se moveram sob o comprimento de seu cabelo.

— Você disse a Nicole?

— Sim.

— O que ela disse?

— Parabéns. Ela gostou.

— Você contou a mais alguém?

— Liguei para meu pai outra noite.

— Mesmo? — Ela deu um passo para trás para olhar para mim. — O que ele disse?

— Ele está animado. É o primeiro neto dele.

Ela encostou o rosto no meu peito. — Estou feliz que ele esteja feliz com isso. Eu não tinha certeza de como sua família se sentiria sobre isso.



— Do que você está falando? — Eu passei meus braços em volta dela. — Eles adoram você.

— Só não quero que pensem que fiz isso de propósito...

— Eles não pensam. Meu pai me disse para ficar com você muitas vezes. Quando você estava em Nova York, ele veio até minha casa e tentou me convencer. Portanto, não se preocupe com o que eles pensam de você. Você me faz feliz, e é só isso que importa para eles. — Eu descansei meu queixo em sua cabeça e a segurei em meus braços. Ela era tão pequena em comparação à minha grande estatura. Isso me fez querer protegê-la ainda mais, proteger a vida que fizemos juntos. — Sinto muito por ter deixado você ir...

Ela apertou os braços em volta da minha cintura.

— Vamos esquecer, Con. Estou aqui agora... estamos juntos. Isso é tudo que importa.

Eu a apertei um pouco mais forte, sentindo a culpa me esmagar.

— Você sempre acreditou que eu te amava, mesmo quando eu disse que não amava.

— Eu vi na maneira como você olhou para mim... do jeito que eu vejo agora. Eu conheço você melhor do que você mesmo.

— Sim. — Eu fechei meus olhos. — Sim, você faz. — Eu a segurei por minutos, apreciando a sensação de seu pequeno corpo contra o meu. Sempre que eu chegava em casa e olhava para ela, geralmente havia uma coisa em minha mente. Mas agora, eu só queria segurá-la. Eu valorizava essa mulher profundamente. Eu a amava mais do que jamais ameí qualquer outra pessoa. Ela se tornou meu mundo inteiro, e agora eu não podia acreditar que a deixei ir.

Meu telefone começou a tocar no meu bolso. Eu iria ignorar porque não me importei naquele momento, mas Muse se afastou.



— Você deveria atender. — Suas mãos percorreram meu estômago enquanto ela se afastava. — Eu ainda estarei aqui quando você terminar.

Ela me deu um leve sorriso antes de se afastar e se dirigir para o quarto.

Peguei meu telefone e vi o número na tela, um número que não reconheci. Atendi a ligação e segurei o telefone no ouvido. — Conway.

Uma voz aquecida veio da linha, um tom que eu reconheceria em qualquer lugar. Eu só fui exposto a ele duas vezes, mas você nunca esquece a presença de seu inimigo. — Barsetti, como vai?

Era Knuckles. Não precisei perguntar para ter certeza.

— Eu perguntaria o que você quer, mas não me importo.

Fiquei feliz que Muse entrou na outra sala. Eu não queria que ela ouvisse nada dessa conversa. Eu não queria que ela sentisse medo, não quando ela deveria estar apenas preocupada com o bebê crescendo dentro dela.

— Não ignore minha ligação, Barsetti. Não quando eu tenho algo que você quer.

— Você não tem nada que eu queira.

— Não tenha tanta certeza disso, — disse ele com uma risada. Ele se afastou do telefone e falou com alguém do fundo. — Vanessa, diga alguma coisa para o seu irmão.

— Você. Vai. A. Merda. — A voz profunda e poderosa de Vanessa ecoou na linha, carregando o orgulho da linha Barsetti. Ela deve ter sido sequestrada e presa, mas ainda mantinha a cabeça erguida. Não precisei verificar para ter certeza de que era ela. Definitivamente era.

Knuckles voltou ao telefone. — Parece que eu tenho algo que você quer...

— Toque nela e eu vou te matar, porra. — As cordas em meu pescoço quase se abriram e cuspe voou de minha boca. Eu estava tão calmo apenas um segundo atrás, segurando minha mulher em meus braços, e agora estava cheio



de adrenalina suficiente para quebrar uma parede de concreto apenas com minhas mãos.

— Dê-me o que eu quero e ninguém se machucará, — ele disse calmamente.

— Eu odeio admitir isso... Eu realmente respeito sua irmãzinha. Ela tem uma garra e tanto...

Eu não me importava com dinheiro, não quando se tratava de minha irmã. Eu venderia esta casa em um piscar de olhos para tê-la de volta. Minha irmã e eu brigávamos muito, mas no final do dia, eu daria minha vida pela dela. Eu a amava muito. — Quanto, Knuckles? Quanto você quer?

— Não se trata de quanto, — disse ele. — O dinheiro vem e vai. Eu quero algo inestimável, sem preço.

Eu já sabia o que era antes mesmo de ele dizer.

— Eu quero a joia de valor inestimável que você chama de Sapphire. Vamos negociar.

— Você não pode quebrar o juramento dos Skull King.

Comprei Muse de forma justa no Underground. De acordo com as regras, ele não poderia levá-la. Seria punido com a morte.

— E eu não vou. Não vou invadir sua casa e arrastá-la pelos cabelos. Estou te oferecendo um acordo. Se você quer Vanessa Barsetti, precisa me dar Sapphire. Se você não quer o acordo, tudo bem. Em vez disso, farei uso de Vanessa.

Eu cerrei meus punhos com tanta força que meus dedos quase arrancaram da minha pele.

— O que vai ser?

Fui silenciado pela gravidade da situação. Se fosse qualquer outra pessoa, eu faria a troca. Minha irmã era minha família. Nada era mais importante do



que família. Mas Muse estava carregando meu bebê. Ela tinha um pequeno Barsetti dentro dela.

Não houve resposta certa. E eu não queria fazer a troca porque não poderia me dar ao luxo de perder nenhuma delas.

Eu amava as duas.

Ele riu ao telefone. — É uma decisão difícil. Vou te dar algumas horas para decidir. Apenas lembre-se, quem quer que eu pegue será estuprada e torturada até que eu fique entediado com ela. Então você precisa decidir quem você ama mais... sua irmã ou sua puta.

\*\*\*\*

Sai do quarto e entrei em meu escritório sem dizer uma palavra a Muse. Eu só tinha cinco minutos antes que ela descobrisse que algo estava errado.

Eu tive que fazer esses minutos valerem.

Dependendo de quando Knuckles capturou Vanessa, ele ainda pode estar no Milão.

Havia uma boa chance de que ele estivesse.

Vanessa ainda tinha uma atitude fogosa, então ela não poderia ter ficado cativa por muito tempo. Como todos os prisioneiros, seu espírito acabaria desmoronando. O fato de ela ainda responder era um bom sinal.

Ela não foi levada há muito tempo.

Então, sim, ele ainda estava em Milão.

A culpa era inteiramente minha, então eu queria proteger minha família e não os envolver. Não queria preocupar meus pais, deixá-los com medo de perder sua única filha.



Mas eu sabia que essa situação era muito importante para minha arrogância.

Fiz a ligação mais difícil que já tive que fazer.

Meu pai atendeu, de bom humor. — Espero que não se importe, mas contei a sua mãe sobre o bebê. Você não tem ideia de como ela está feliz.

Eu não poderia me deleitar com a felicidade da minha mãe, não quando eu nunca estive com tanto medo em minha vida. Toda a alegria que acabei de dar aos meus pais estava prestes a ser arrancada. — Pai... preciso que você e o tio Cane entrem em um avião pra cá o mais rápido possível. Não sei como dizer isso, mas como não tenho muito tempo, só preciso deixar escapar. Vanessa foi levada por um senhor do crime americano chamado Knuckles. Ele ficou obcecado com Sapphire no ano passado, e agora ele quer fazer uma troca. Sapphire por Vanessa. Ele me deu algumas horas para decidir.

Em vez de gritar ao telefone ou fazer um monte de perguntas, meu pai permaneceu calmo. Ele permaneceu tão fodidamente calmo que eu não consegui envolver minha mente em torno disso. — Você tem alguma ideia de onde ele está?

— Milão.

— Você tem certeza disso?

— Ele levou Vanessa não faz muito tempo.

— Como você sabe disso?

— Porque ela ainda é uma espertinha nos bastidores.

Ainda calmo como sempre. — Estarei aí em quarenta e cinco minutos com reforço. Leve Carter com você para Milão. Traga armas.

— Tudo bem.

— Não faça essa troca, Con.

Fiquei chocado que ele disse isso. — Não?



— Não.

— Mas Vanessa...

— Sapphire é família agora. Vamos salvar as duas.

Eu não sabia muito sobre o passado do meu pai, mas ouvi-lo falar com tanta confiança me deu uma pequena sensação de calma. — Tudo bem. Vou para Milão com o Carter. Vou tentar colocar um rastreador no telefone para descobrir onde ele está.

— Você pode tentar, mas não vai funcionar. Você disse que Vanessa estava no fundo?

— Sim. — Como ele poderia falar sobre minha irmã sequestrada sem perder o ritmo? Eu definitivamente não contaria a ele a última coisa que Knuckles disse para mim.

— Quão perto ela estava?

— Eu não sei... eu podia ouvi-la muito bem. Por quê?

— Pegue sua equipe de segurança e leve-os com você. Da próxima vez que ele ligar, ouça-a. Eu disse a ela o que fazer se isso acontecesse. Ela deve nos dar uma pista. O que ela disse quando você a ouviu ao fundo?

— Ela disse ao Knuckles para se foder.

— Tudo bem. Isso significa que ela está em trânsito. Ela não sabe onde está.

— Então, eu ainda devo ir para Milão?

— Sim. Eu tenho que ir, Con.

Estávamos ambos ficando sem tempo. Eu deixei escapar a primeira coisa que me veio à mente. — Sinto muito... sinto muito por tudo isso.

— Vou trazer sua irmã de volta. E isso é uma promessa.



— Con, o que está acontecendo? — Muse me seguiu até a porta da frente.

Eu carregava dois rifles semiautomáticos com uma pistola em cada quadril. Eu estava amarrado com munição suficiente para uma guerra. — Knuckles me ligou. Ele tem Vanessa, e se eu não trocar você por ela... ele vai matá-la.

Muse parou e cobriu a boca com as duas mãos. Lágrimas brotaram de seus olhos imediatamente, sua reação mais rápida do que qualquer coisa que eu já vi.

— Não...

— Meu pai vai me encontrar em Milão. Carter e eu estamos saindo agora. Achamos que ela ainda está lá.

— Você sabe onde ela está?

— Não. Mas vamos descobrir. — Assim que Vanessa estivesse segura, eu colocaria uma bala em cada um de seus olhos. Ele torturou Muse por tempo suficiente, e agora ele iria pagar o último sacrifício por colocar a mão em minha irmã. Ele desencadeou a ferocidade da família Barsetti.

— Con, apenas me troque, — ela implorou. — Por favor.

Eu me virei, lançando a ela um olhar incrédulo.

— Por favor, — ela repetiu. — Vanessa não merece isso. Ela não fez nada de errado. Isso é tudo minha culpa... ele me quer. Se alguma coisa acontecer com ela...

— Eu não estou trocando você.

— Con...

— Eu a trarei de volta.



Lágrimas escorreram de seus olhos pelo rosto. — Eu não poderia viver comigo mesma se algo acontecesse com ela.

— Nem eu. É por isso que vou recuperá-la. — Peguei a nuca de Muse e dei um beijo em seus lábios. Foi difícil e rápido, transmitindo a afeição que eu gostaria de ter mais tempo para mostrar a ela. Eu não sabia o que iria acontecer. Eu posso morrer na luta. Talvez eu não conseguisse voltar e nunca encontraria a pequena pessoa que vivia dentro dela.

— Se eu não voltar, você vai ser cuidada.

— Não fale assim...

Pressionei minha testa na dela e fechei os olhos. — Vou fazer tudo o que puder para voltar. Mas também farei tudo o que puder para salvar minha irmã. Minha família vai cuidar de vocês.

— Eu não preciso de ninguém para cuidar de nós, — ela sussurrou em meio às lágrimas. — Só precisamos que você nos ame.

Eu pressionei um beijo em sua testa. — Eu vou. Não importa o que aconteça, sempre farei. — Eu não conseguia mais suportar a tristeza em seu rosto, então me virei e saí pela porta da frente. Carter estava lá com seus homens, e meus homens estavam prontos para ir também. Sentei no banco do passageiro de um dos SUVs, enquanto Carter se sentou ao volante.

Carter dirigiu, ignorando o limite de velocidade e correndo pela estrada secundária.

Não olhei para trás para ver se Muse estava nos observando.

Eu não aguentava mais vê-la chorar.

Carter dirigia com uma mão no volante, alguns membros de sua equipe sentados atrás de nós na segunda fila.

— Alguma coisa nova?



Fiquei olhando pela janela, sentindo-me totalmente impotente. Tive que ficar parado por trinta minutos quando meu coração disparou dentro do peito. Havia tanta adrenalina, tanta ansiedade.

— Não.

— Tem certeza que ele está em Milão? É exatamente onde vamos supor que ele está. Esse cara não pode ser tão estúpido.

— Milão é um lugar grande. Além disso, não há outro lugar para ir. É apenas o campo depois que você passa.

— Eu odiaria vir até aqui e estar errado.

— Confie em mim, Carter. Eu também...

— Nós temos que derrubar esse cara para sempre. Sua tripulação inteira também.

Sem sobreviventes.

— De acordo. — Eu sabia como manusear uma arma, mas nunca matei ninguém. Mas isso não significa que eu hesitaria em puxar o gatilho. No segundo em que colocar os olhos em Knuckles, ele estava morto.

Não haveria rendição.

— Por mais que você queira torturá-lo, deixe para lá.

A tortura não me daria tanta satisfação quanto ver seu corpo morto no chão. Eu provavelmente o jogaria em uma lixeira, onde poderia ser alimentado por ratos e outras criaturas das sarjetas.

Isso era mais do que ele merecia.

\*\*\*\*



Chegamos a Milão e estacionamos na garagem no fundo do meu prédio. Era propriedade privada, o que o tornava fácil de esconder.

Os policiais iriam virar para o outro lado se nos vissem, mas ter dois carros com homens armados ainda chamaria muitas cabeças.

Meu pai me ligou.

— Ei, estamos em Milão.

Meu pai respondeu. — Estamos a cerca de dez minutos. Onde você quer se encontrar?

Não perguntei como ele chegou lá tão rápido. — Garagem do meu prédio.

— Tudo bem, — ele respondeu. — Ele ligou?

Só então, o telefone começou a apitar com a outra linha. Eu olhei para ele e reconheci o número. — Ele está me ligando agora.

— Conecte-o. Eu vou escutar.

Transformei em uma chamada em conferência. — Você disse que me daria algumas horas. — Tinha sido menos de uma.

— Mudei de ideia. — Eu não tinha ideia de como ele parecia na outra linha, mas sua arrogância me fez pensar que ele estava sorrindo.

— O que vai ser?

— Ela está bem? — Eu exigi.

— Excelente.

— Como vou saber que você não está mentindo?

— Se ela está morta, não tenho com o que negociar. E você sabe o quanto eu quero a boceta de Sapphire.

Eu quase bati meu punho no painel. Carter olhou para mim do banco do passageiro, sabendo que isso iria me irritar. Mas a vida da minha irmã estava



em jogo, então o insulto não era importante em comparação. — Eu preciso de alguma garantia primeiro.

— Isso significa que você quer fazer a troca? — Ele perguntou esperançoso. — Pobre Sapphire... acho que você nunca a amou de verdade.

— Prove que Vanessa está viva e eu responderei.

Ele rosnou além da linha, então houve uma pausa. Ele parecia estar se movendo em algum lugar. Sua voz voltou, e ele falou diretamente com minha irmã. — Seu irmão quer ter certeza de que você está viva. E lembre-se do que conversamos... — Ele a estava alertando para não revelar sua posição.

E eu não queria saber qual era o castigo.

A voz forte de Vanessa soou ao fundo. — Con, mate essa senhora gorda e...

— O suficiente. — Knuckles se afastou, sua voz sumindo enquanto ele continuava se movendo. — Lá. Você ouviu com seus próprios ouvidos. Sua irmã está viva e bem... por enquanto. Entregue Sapphire e sua irmã será sua. Vanessa é uma mulher muito bonita... ela pode ser mais bonita que sua garota. Mas você sabe que eu queria Sapphire por mais tempo.

Eu odiava saber que meu pai tinha que ouvir isso.

— Como fazemos o negócio?

— Nos encontramos no campo. Você pode trazer seus meninos e eu trarei os meus. Se nos cruzarmos, nenhum de nós vai sair dessa com vida.

Não sabia mais o que fazer, mas concordei com os termos. Se eu dissesse não, talvez não conseguisse falar com ele novamente. Vanessa não deu nenhuma informação útil, então ficamos presos. — Vamos nos encontrar às duas. Não deve haver ninguém de fora nessa hora.

— Parece bom para mim. Espere por mais instruções.

*Clique.*



Agora éramos apenas meu pai e eu. — Eu concordei porque não sabia mais o que fazer. Se não temos ideia de onde ele está, não temos escolha a não ser encontra-lo.

— Você fez a coisa certa.

Agora meu coração estava batendo mais rápido, o terror me atingindo.

E se eu não encontrar Vanessa?

— Mulher gorda... — Meu pai falou baixinho, falando mais consigo mesmo do que comigo.

— O quê?

— Ela nos disse para matar a senhora gorda... é um insulto estranho.

Ele estava certo. Eu nunca a ouvi dizer nada parecido em minha vida. — Você está certo.

— Aguenta. — Meu pai fez uma pausa no telefone enquanto considerava as palavras dela com mais cuidado.

Carter estava ouvindo toda a conversa. — A única coisa que consigo pensar é que a senhora gorda canta... e as senhoras gordas...

— São cantoras de ópera. — Voltei para o telefone. — A casa de ópera. La Scala.

— Você está certo, Con, — meu pai disse concordando. — É um dos maiores marcos da cidade. É inconfundível.

Vanessa deve ter visto antes de puxá-la para dentro.

— Há alguns restaurantes na área, — eu disse. — Mas também alguns complexos de apartamentos.

— Pelo menos temos uma área agora, — disse meu pai. — Vamos nos encontrar lá, a uma quadra.

— Tudo bem. — Eu assisti Carter ligar o motor. — Nos encontraremos lá.



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

— Con.

— Sim? — Eu disse.

— Eu sei que você tem problemas com esse cara, mas ele é meu. Você entende?

Eu queria matar Knuckles por tudo que ele fez para a mulher que agora era minha. Ele a perseguiu, aterrorizou-a.

Eu queria a garantia de que ele nunca a machucaria novamente, colocando duas balas em seu cérebro. Mas eu entendi que a única filha do meu pai tinha sido levada e, apesar da calma com que ele falou, ele estava furioso. Sua sede de sangue não poderia ser satisfeita até que ele cortasse a garganta do homem. — Sim, eu entendo.



# CAPÍTULO DEZESSEIS

*Vanessa*

Fui colocada em um quarto dentro do apartamento. Quando Knuckles me transferiu, ele colocou uma venda nos meus olhos.

Mas eu conhecia esta cidade como a palma da minha mão, e cada vez que virávamos, eu sabia em que rua estávamos.

Quando virei meu rosto ligeiramente, consegui dar uma olhada no La Scala com o canto dos olhos. Eu estava exatamente onde pensava que estávamos, e então o carro entrou na garagem subterrânea de um prédio.

Como meu pai me ensinou há muito tempo, eu deveria identificar meus arredores e transmiti-los em código. Quando meu pai me contou tudo isso inicialmente, eu ignorei e o chamei de paranoico.

Acho que ele não era tão paranoico, afinal.

O homem que me tinha não parecia muito interessado em mim. Ele queria apenas Sapphire, o que funcionou a meu favor. Mas seus capangas eram horríveis. Constantemente tocando minha coxa no banco de trás do carro ou cheirando meu pescoço, eles eram totalmente repulsivos.

Quando meu irmão estava ao telefone, dei a eles a única informação que tinha à minha disposição. Eu interpretei isso como um insulto e esperava que minha família conseguisse descobrir o que eu estava dizendo.



Minha vida dependia disso.

Agora me sentei na pequena cama de solteiro com as costas contra a parede. O quarto não tinha nada nele, como se só existisse para abrigar prisioneiros como eu. Eu tinha uma pequena janela que dava para a saída de incêndio, mas havia grades colocadas sobre ela.

Eu não vi nenhuma saída.

Meu pai me prometeu que sempre viria me buscar se isso acontecesse, mas minha mãe me ensinou outra coisa.

Ela me disse que eu nunca deveria esperar para ser resgatada. A única pessoa em quem eu realmente podia confiar era eu mesma. Eu precisava encontrar uma saída, a qualquer custo.

Agora estava tentando planejar uma estratégia de saída.

Knuckles tinha dois homens com ele, ambos armados com pistolas. Ele parecia o tipo de bandido que tinha muitos homens à sua disposição, mas talvez me sequestrar parecesse um plano tão amador que não precisava de mais do que dois homens.

Eu poderia derrubar dois homens.

Eu teria que fazer um de cada vez.

Eu fui até a porta e bati. — Ei, idiotas!

Passos soaram antes que a porta se abrisse. Um dos lacaios olhou para mim, sua arma no coldre e o aborrecimento em seus olhos. Ele obviamente não se importava com seu trabalho de babá, mas seus olhos vagaram pelo meu corpo sem nenhuma vergonha.

— O quê?

— O que você quer dizer com o quê? — Coloquei as duas mãos em meus quadris. — Estou trancada neste quarto sem água. Até um cachorro ganha uma tigela de água.



— E você parece um cachorro...

Eu deixei o insulto passar porque eu tinha peixes maiores para fritar. — Pegue um copo d'água para mim.

— Por favor.

— Agora, — eu pressionei, cruzando meus braços sobre o peito. Eu me virei e fechei a porta na cara dele.

Ele suspirou do outro lado da madeira e se afastou.

Eu estava tentando chateá-lo, tentando irritá-lo para que ele não pensasse logicamente. Então eu seria capaz de fazer meu movimento quando ele estivesse distraído.

Ele voltou um momento depois com a água.

— Demorou o suficiente. — Peguei o copo e fechei a porta com o pé.

Ele suspirou novamente, desta vez mais alto.

\*\*\*\*

Bebi toda a água e esperei uma quantidade apropriada de tempo antes de eu fazer minha jogada. Só que quando me levantei para bater na porta, a fechadura girou e Knuckles se apresentou.

Um homem corpulento com um olhar malicioso, ele era assustador.

Eu fiz o meu melhor para fingir que ele não era.

— Bom, você está aqui. — Eu joguei o copo para ele. — Mais água.

Eu fui a vítima nessa situação, mas tive que exercer meu poder tanto quanto possível. Eu tinha que lembrá-lo que era um ser humano, não um saco de pancadas.

Ele o pegou com uma mão, seus lábios se curvando em um sorriso.



— Seu irmão concordou em fazer a troca. Parece que você está indo para casa. — Ele se aproximou da cama e se sentou, seus olhos examinando meu pescoço. — Se eu não quisesse Sapphire por tanto tempo, eu apenas ficaria com você. Já estaríamos nas Ilhas Cayman e eu estaria arrombando você.

Forcei meu corpo a não tremer de nojo. Prefiro morrer do que deixar esse homem ficar em cima de mim. Eu até cortaria minha própria garganta se fosse necessário. Fiquei aliviada por estar livre em breve, mas senti repulsa porque minha amiga tomaria meu lugar. Não queria que ela fosse sua vítima, submetida à tortura que ele tinha em mente.

— Você deveria me manter. Eu sou muito mais valiosa do que ela.

— Sim? — Ele perguntou com interesse. — Como assim?

— Eu sou um Barsetti. Venho de uma família honrada. Não sou o tipo de mulher que desiste.

— Parece que você está desistindo pra mim, tomando o lugar dela.

— Não. Ainda sou eu lutando.

Seus olhos percorreram meu corpo, principalmente minhas pernas. — Eu vi poucas mulheres que têm o seu tipo de beleza. A cor da sua pele... seu cabelo... suas curvas. — Ele não me tocou, mas a maneira como seus olhos percorreram meu corpo foi o suficiente para me fazer sentir mal. — Mas com Sapphire, é pessoal.

— O que ela fez?

— O irmão dela roubou de mim. Portanto, tomá-la é sua maneira de pagar sua dívida.

— Por que você simplesmente não pede o dinheiro a ele?

Ele sorriu. — Porque já o matei.

Meu corpo se transformou em gelo.



— Então eu tenho que fazer essa troca. Tenho certeza que ela vai gostar das Ilhas Cayman.

— E você acha que não vou contar a Conway para onde a está levando?

— Espero que sim, — disse ele. — Ele virá para o meu território e estará em menor número. Vou matá-lo e ao resto de sua família. E então eu irei atrás de você. — Ele piscou e saiu do quarto.

Disse a mim mesma para não ter medo, que o medo só destruiria minha determinação. Se eu deixar isso me afetar, posso perder a força para tentar escapar. Agora, correr era minha única opção. Se eu pudesse escapar, poderia salvar Sapphire e a mim mesma no processo.

Mas era mais fácil falar do que fazer.

\*\*\*\*

Bati na porta.

O mesmo homem que me deu a água atendeu. — O quê?

— Eu tenho que mijar.

Ele permaneceu no meu caminho. — Então faça.

— Eu não estou fazendo xixi nas calças. Bruto.

— Eu não vou deixar você sair daqui. — Ele manteve uma mão na porta, bloqueando meu caminho com seu tamanho. — Então faça xixi naquele copo vazio.

— Eu não tenho um pau como você.

Seus olhos baixaram. — Vou precisar de provas.

Não hesitei antes de chutá-lo na canela.



Ele gemeu e então se encolheu, seu torso empurrando para baixo enquanto ele se movia para agarrar sua perna.

Isso não fazia parte do plano, mas eu tinha que aproveitar a oportunidade e ir em frente. Tirei a arma de seu coldre, desliguei a trava de segurança e atirei em sua cabeça.

Foi a primeira vez que matei alguém.

Eu não tive tempo para pensar sobre o que aconteceu. Não tive tempo para processar as consequências de minhas ações. Já tinha disparado uma arma antes, mas nunca apontei para uma pessoa. O homem caiu no chão, morto instantaneamente.

Não havia tempo para arrependimento. Eu estava fazendo isso para salvar minha vida e de Sapphire.

O tiro foi alto e encheu o apartamento com o som de uma explosão.

Corri para a sala da frente, procurando a saída para poder sair correndo dali.

— Knuckles, ela tem uma arma! — O segundo capanga se escondeu atrás do sofá e apontou sua arma para mim. Ele puxou o gatilho, mas o tiro não acertou em mim por menos de um centímetro.

Knuckles veio do outro lado e agarrou meu tornozelo.

Ele me puxou até que tropecei e bati no chão.

Chutei o mais forte que pude e apontei a arma para o rosto dele.

Ele o tirou do caminho e puxou meu tornozelo novamente.

Virei com força, fazendo meu pé se soltar. Então eu o chutei forte no nariz, ouvindo-o estalar alto.

Peguei a arma e corri para a porta novamente.

Desta vez, o lacaio atirou em mim e me acertou.



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

A bala atingiu meu braço, fazendo meu corpo estremecer com o impulso. Eu nunca levei um tiro e não tinha ideia de como seria a sensação. O que mais me surpreendeu foi como era indolor. Eu não senti nada. Completamente entorpecida, tudo o que senti foi o calor da bala. Eu queria cair e ficar imóvel, mas tinha que continuar.

Eu poderia morrer se não o fizesse.

Eu consegui sair pela porta da frente e corri pelo corredor. Eu tive que empurrar meu corpo ao limite, para continuar, não importando o quanto eu queria parar. Uma bala pode entrar na minha nuca a qualquer momento.

E tudo isso poderia acabar.



# CAPÍTULO DEZESSETE

*Conway*

Nossos SUVs estavam estacionados junto ao meio fio, parecendo suspeitos com suas janelas escurecidas e vidros à prova de balas. Havia pelo menos vinte homens conosco, metade deles com Carter e eu e a outra metade com meu pai e tio Cane.

Meu pai saiu do SUV e caminhou em minha direção, sua jaqueta de couro sobre os ombros. Sua camiseta preta por baixo parecia um pouco pesada, e eu sabia que era porque ele estava usando um colete à prova de balas por baixo.

— Devíamos começar a pé. Os veículos são mais óbvios. E se ele estiver dentro de um desses apartamentos, não queremos que nos note até o último minuto.

— Você acha que ele percebeu o que Vanessa disse?

— Espero que não. Se ele fez... não o veremos até a reunião desta noite. E teremos que bolar um plano diferente.

Tio Cane apareceu por trás dele, vestido de maneira semelhante e com a mesma expressão de raiva nos olhos. A arma dele estava em seu quadril, e ele não parecia nem um pouco feliz em me ver. Ele mal cumprimentou Carter.

Quando minha mãe saiu da traseira do SUV, eu realmente tive que olhar duas vezes.



— O que mamãe está fazendo aqui?

Meu pai não olhou para ela por cima do ombro. — Deixe-a em paz.

— Este não é o lugar para ela, — argumentei. — Como você pôde deixá-la vir junto?

— Ele tentou, — disse tio Cane. — Não funcionou.

Meu pai não escondeu o olhar de decepção, mas manteve-se firme. — Esta é a filha dela. Não havia nada que eu pudesse fazer para que ela ficasse para trás. E ela é muito boa com uma arma. Ela concordou em ficar na retaguarda.

Eu não conseguia acreditar que meu pai, o homem mais protetor do planeta, tinha permitido que isso acontecesse. Eu não considerava minha mãe fraca de forma alguma, mas uma zona de guerra não era lugar para ela. — Devemos nos dividir em dois grupos e circular o quarteirão em direções diferentes. Se um de nós descobrir algo, informaremos no rádio para você.

— Tudo bem, — disse meu pai. — Bem...

Tiros disparados para o ar.

Nossas cabeças giraram em direções diferentes, ouvindo o eco do tiro pela culatra nas ruas. Os homens puxaram as armas dos coldres. Minha mãe foi a mais rápida em sacar sua arma.

Os tiros podem ter sido causados por qualquer pessoa, mas foi muita coincidência.

— É ela, — disse meu pai. — Vamos embora.

Corremos pela estrada e cortamos para o próximo quarteirão.

Todos percorremos caminhos diferentes, preparando-nos para entrar em contato com os atiradores. Cheguei a um complexo de apartamentos com Carter primeiro, e no segundo em que viramos para o portão, nós a vimos.

Vanessa.



Ela tropeçou no concreto enquanto corria, a arma escorregando de sua mão e caindo no chão. O sangue ensopou suas roupas e escorreu por seu braço. Um ferimento à bala estava em seu braço esquerdo e era óbvio que sua carne acabara de ser perfurada.

Filho da puta.

Eu corri para ela, minha arma ainda segura na minha mão.

— Vanessa!

Um capanga apareceu atrás dela, sua arma levantada para atirar nas costas dela.

Antes que eu pudesse mirar e atirar, o homem foi atingido no peito. Ele desabou no concreto, morto antes de atingir o chão.

Meu pai apareceu da esquerda, um olhar furioso.

A fumaça ainda soprava do cano de sua arma.

Cheguei em Vanessa primeiro e a mantive de pé. — Você levou um tiro.

— Obviamente. — Ela sibilou por entre os dentes, o sangue ainda derramando por toda parte. — Knuckles atirou em mim quando tentei correr.

Meu pai não parou para verificar Vanessa. — Conway, leve-a para o hospital. Eu tenho que... — Ele parou quando ficou cara a cara com Knuckles, uma arma longa apontada diretamente entre seus olhos.

— Não! — Vanessa tentou escapar do meu alcance.

Eu a segurei com mais força, minha arma em punho.

Knuckles zombou de meu pai. — Você pensou que poderia me contrariar?

— Eu encontrei. — Meu pai não ergueu as mãos no ar. Com uma voz forte e uma postura ainda mais forte, ele não demonstrou um pingo de medo. — Eu tenho minha filha de volta, e Sapphire está segura. Você poderia colocar uma bala no meu cérebro, mas não faria diferença.



Knuckles pressionou a arma com mais força no crânio de meu pai, sua irritação brilhando em seus olhos. Ele segurou a arma, mas meu pai detinha todo o poder. Mesmo se Knuckles puxasse o gatilho, ele perderia o jogo. Isso tirou toda a vitória disso. Assim que matasse meu pai, ele seria capturado pelo resto de nossos homens. Se ele não tivesse sido tão arrogante a ponto de subestimar os Barsettis, não teria sido tão descuidado. Eu sabia que ele era capaz de um plano melhor do que este, um homem com mais recursos do que nós, mas sua confiança afetou seu julgamento. Se ele tivesse dedicado tempo para aprender mais sobre minha família, ele teria percebido que este não era nosso primeiro rodeio.

Idiota do caralho.

Minha mãe apareceu por trás de Knuckles, uma corda preta entre as mãos. Com passos leves como uma pena, ela veio do canto e puxou a corda contra a garganta dele, bem quando meu pai saiu do caminho da arma. Com a velocidade da luz, ele quebrou o pulso de Knuckles e arrancou a arma de sua mão quebrada.

E minha mãe o sufocou com mais força, puxando a corda com tanta força que ela estava prestes a se partir ao meio. Ela puxou a corda e levou-o ao chão, fazendo seu corpo bater no concreto. Ela tinha a metade de seu tamanho e peso, mas conseguiu arrastá-lo vários metros, fazendo a corda cortar sua pele.

Uma arma estava em seu quadril, mas em vez de dar a ele uma morte rápida, ela decidiu fazê-lo sufocar.

Meu pai não interveio, deixando minha mãe fazer exatamente o que ela queria.

— Ninguém. Toca. Na. Minha. — Ela viu seus olhos rolarem na parte de trás de sua cabeça e seu corpo finalmente desistir. — Filha.

Com os nós dos dedos tensos e brancos, suas mãos estavam prestes a ceder. Mas quando seu corpo entrou em colapso e seu espírito o deixou, ela



ainda o puxou, como se profanar seus restos mortais lhe daria ainda mais satisfação.

Meu pai se aproximou dela lentamente. — Button.

Como se ela não o tivesse ouvido, ela continuou a puxar.

Ele repetiu o nome dela novamente, desta vez com mais força.

— Button, ele se foi.

Ela finalmente largou a corda. Ela olhou para ele antes de cuspir direto em seu rosto.

— Droga, — eu disse baixinho.

Vanessa também estava assistindo a cena, apoiando a maior parte de seu peso em mim. — Odeio reclamar, mas... acho que preciso ir ao hospital.

Não pensei que minha mãe pudesse se tornar uma assassina feroz. Mas no segundo que sua filha estava em perigo, ela se transformou em alguém que eu não reconheci. Ela saboreou o derramamento de sangue da mesma forma que um assassino. — Tudo bem, aqui vamos nós. — Peguei Vanessa em meus braços e acenei para um táxi, não querendo esperar Carter trazer o SUV.

Eu a carreguei para o banco de trás e olhei para a expressão apavorada do motorista no espelho retrovisor. — Leve-me ao hospital mais próximo.

\*\*\*\*

Eles levaram minha irmã para a cirurgia imediatamente, e nós fomos sentar na sala de espera. Eu estava coberto de sangue, então Carter me deu uma camisa para vestir. A sala de espera estava lotada com outras famílias esperando por notícias sobre seus entes queridos.



Minha mãe e meu pai ficaram sozinhos do outro lado da sala, conversando baixinho um com o outro. As lágrimas brotaram dos olhos de minha mãe repetidamente, e meu pai fez o possível para fazê-las parar.

Tia Adelina veio poucas horas depois, trazendo sua filha, Carmen. Eles abraçaram Carter e o seguraram por um longo tempo.

Eu estava muito ocupado pensando em Vanessa que nem pensei em Muse. Eu deveria pegá-la e trazê-la ao hospital para esperar com o resto da minha família, mas eu não queria ir embora para o caso de recebermos alguma notícia. A enfermeira nos disse que remover a bala deve ser um processo simples. Não tinha os mesmos fatores de risco da cirurgia de coração aberto ou algo mais invasivo.

Peguei o telefone e liguei para Muse.

Ela atendeu tão rápido que nem ouvi o telefone tocar.

— Con, você está bem?

— Sim, Muse. Estou bem.

— Você pegou Vanessa? — Ela perguntou em uma voz cheia de lágrimas.

— Diga-me que você a pegou.

— Sim nós fizemos.

— Graças a Deus, — ela sussurrou. — E ninguém se machucou?

— Bem... Vanessa foi baleada. Estamos no hospital enquanto ela está em cirurgia.

— Não... — As lágrimas começaram a derramar, não apenas escapando de sua voz.

— Achamos que ela vai ficar bem. Ela foi baleada no braço.

Não atingiu uma artéria. Mas ainda estamos esperando por alfinetes e agulhas.

— Eu deveria estar lá.



— Eu ia buscar você, mas não posso sair do hospital. Meus pais estão muito chateados agora...

— Compreendo. Posso pedir a Dante para me levar? Tudo bem?

Dante faria qualquer coisa que eu pedisse, especialmente nas circunstâncias. — Sim, claro.

— Bom. Eu preciso estar lá. Vanessa é minha amiga. Quando eu voltei, ela foi tão boa comigo. Ela se tornou minha amiga imediatamente. Eu nem precisei fazer nada para ganhar sua amizade... foi simplesmente natural.

— Sim, eu sei. — Minha irmã fez um esforço para que Muse se sentisse bem-vinda em minha família. Vanessa era uma pirralha na maior parte do tempo, mas quando importava, ela estava lá para mim. Ela sempre protegeu minhas costas, assim como eu protegi as dela.

— Eu vou chegar lá assim que puder.

— Tudo bem.

— Eu te amo, Conway, — ela sussurrou ao telefone. — Mal posso esperar para ver você.

Fechei meus olhos, amando a maneira como seu amor alcançava todo o caminho através do telefone. Eu podia sentir isso, do jeito que eu podia sentir seus lábios contra os meus quando ela me beijou. Seu amor não entendia a distância, não quando poderia cruzar um oceano em um piscar de olhos. — Eu também.

Desligamos o telefone e então olhei para meus pais novamente.

Meu pai estava segurando minha mãe contra ele, o queixo apoiado em sua cabeça. Sua mão descansou sob a queda de seu cabelo enquanto a outra mão se acomodou na parte inferior de suas costas. Ele escondeu suas emoções como um profissional, mantendo seus pensamentos e sentimentos um mistério. Minha mãe não era do mesmo jeito. Ela colocou o coração na manga, deixando as lágrimas caírem em cascata pelo rosto.



Aproximei-me deles lentamente, testando as águas para ver se eles queriam falar comigo agora.

Meu pai olhou para mim e abriu o braço na minha direção, acenando para que eu me juntasse ao círculo deles. Ele passou o braço em volta de mim e segurou minha mãe e eu juntos. Eu era mais alto que minha mãe e da mesma altura que meu pai, então colocamos minha mãe entre nós.

— Con... — Minha mãe se afastou do meu pai e se moveu para o meu peito. Ela me abraçou com força, suas lágrimas encharcando minha camiseta.  
— Obrigada por trazê-la aqui tão rapidamente.

— Claro. — Corri minha mão para cima e para baixo em suas costas. — Você foi uma foda hoje, mãe. Nunca vi nada assim.

— Ninguém toca em meus bebês e se safá, — disse ela com uma fungada.  
— Não meu filho... não minha filha.

Meu pai só tinha olhos para ela, vendo-a desmoronar contra mim. — Button, Vanessa vai ficar bem.

— Eu sei, — disse minha mãe. — Mas até que eu a veja... estarei um caco.

\*\*\*\*

Muse entrou na sala de espera com Dante ao lado dela. Para todos os outros, ela parecia exatamente a mesma de antes. Mas para mim, ela estava brilhando. Seu estômago plano não conseguia esconder o que estava crescendo dentro dela.

O que fizemos juntos.

Meus pais se abraçaram durante essa provação, com medo de que sua filha não sobreviveria à cirurgia.



Muse e eu éramos exatamente como eles agora. Fizemos algo juntos e adorávamos algo juntos.

Ela me olhou primeiro e, como se não houvesse mais ninguém na sala, ela correu até mim e caiu contra o meu peito, me atingindo como um carro em alta velocidade atinge uma parede de tijolos. Ela me agarrou, agarrando minha cintura com uma força que eu não sabia que ela tinha.

Minha mão segurou sua nuca e dei beijos em seu couro cabeludo, cobrindo-a com bastante carinho bem na frente da minha família. Eu não me importava se isso os deixava desconfortáveis. Eu não me importava se era inapropriado.

— Você teve mais notícias? — Ela perguntou.

— Não.

Ela suspirou contra meu peito. — Ela vai ficar bem, certo?

— Sim... eu sei que ela vai. — Inclinei sua cabeça para olhar para mim, mostrando a ela a resolução em meus olhos. — Ela é uma mulher durona. Ela pode se controlar. Eu sei que ela vai superar isso. Ela é orgulhosa demais para sobreviver a um sequestro apenas para morrer em uma mesa cirúrgica.

— Verdade.

Inclinei o queixo de Muse para encontrar meu olhar para que pudesse beijar sua boca. Seu afeto me encheu de alegria, me fez sentir feliz por um breve momento. Eu esqueci toda a merda acontecendo ao meu redor e apenas me concentrei em seu beijo. A única razão pela qual me afastei foi porque me forcei a isso. Esfreguei meu nariz contra o dela e recuei.

Minha mãe se aproximou de nós, com os olhos ainda inchados e vermelhos de tanto chorar nos ombros do meu pai. — Seu pai me contou sobre o bebê. Eu queria ligar... mas então tudo isso aconteceu e...

— Mãe, não se preocupe com isso, — eu disse rapidamente. — Nós entendemos.



Ela colocou o braço em volta dos ombros de Muse e encostou a cabeça na dela. — Eu só quero que você saiba o quão animada estou. Seu bebê vai ser lindo e saudável, e eu estou muito feliz por ser avó.

— Obrigada, — sussurrou Muse. — Não consigo nem dizer que estou grávida, mas me sinto totalmente diferente.

— Eu me sentia da mesma forma quando Conway estava crescendo dentro de mim.

Ela moveu o braço em volta da minha cintura também.

— Vocês vão começar sua própria família agora. É o momento de suas vidas em que sentirão mais alegria. Eu sei por experiência.

— Obrigado, mãe, — eu disse. — Podemos precisar de uma babá às vezes.

— E eu ficaria encantada, — disse ela. — Seu pai também.

Eu sorrio. — Ele não parece um cara tipo bebê.

— É aí que você está errado, — disse ela. — Quando você nasceu, tudo que ele queria fazer era brincar com você. Ele não se importava mais com o trabalho. Você foi a coisa mais importante na vida dele. Costumava ser eu... mas fiquei feliz em fazer a transferência. — Ela me beijou na bochecha. — E eu sei que você vai ser do mesmo jeito. Você tem a dureza de seu pai, sua aspereza. — Ela colocou o dedo contra meu peito, bem sobre meu coração. — Mas você tem a suavidade dele também.



# CAPÍTULO DEZOITO

*Vanessa*

Acordei com o som do meu monitor bipando.

Levei alguns segundos para descobrir onde estava. Para lembrar como cheguei lá.

Knuckles me sequestrou e eu fugi. Eu levei um tiro durante minha fuga, e minha mãe o estrangulou até a morte bem na frente dos meus olhos. Conway me carregou para o banco de trás de um táxi e me levou ao hospital. Quando chegamos, eu desmaiei.

Eu estive no escuro o resto do tempo.

Uma gaze espessa estava enrolada em meu braço, cobrindo meu ferimento à bala. Uma gota de morfina estava correndo diretamente para o meu IV. Eu estava em uma sala privada com uma janela coberta pelas cortinas.

Meus olhos pousaram primeiro em meu pai, que estava sentado imóvel como uma estátua. Sua cabeça estava encostada na parede e minha mãe dormia em seu colo. Sua barba era densa por não se barbear, e apesar de sua idade e exposição constante ao sol, ele parecia um jovem, forte e nas dores da juventude.

Eu o observei antes que ele me notasse, lembrando-me da maneira como ele enfrentou Knuckles mesmo com uma arma pressionada contra a testa. Não



havia como ele saber que minha mãe estava chegando. Ele era simplesmente corajoso, mais corajoso do que todos os outros homens.

Ele veio atrás de mim como eu sabia que faria. E a única maneira de ele estar na área seria se minha pista o tivesse avisado. Trabalhamos juntos para me tirar de lá. Todos sobreviveram, exceto Knuckles.

Eu estava feliz por ele estar morto.

E fiquei feliz que minha mãe cuspiu em seu rosto.

Eu teria feito o mesmo se não estivesse tão fraca.

Conway e Sapphire também estavam na sala, Sapphire sentada no colo de Conway. Ele correu os dedos pelos cabelos dela enquanto ela descansava a cabeça em seu ombro. Tio Cane estava sentado no outro sofá com tia Adelina, as cabeças juntas.

Abri a boca para falar, mas minha voz não saiu.

Minha boca estava muito seca. Tentei novamente.

— Papai...

Os olhos de meu pai se voltaram para mim imediatamente, e a dureza em seu rosto foi imediatamente substituída por uma alegria avassaladora. Era o mesmo olhar que ele dava quando ficava orgulhoso de algo que eu dizia ou fazia. Ele sacudiu minha mãe debaixo dele, seus olhos fixos em mim. — Button, ela está acordada.

Mamãe se levantou imediatamente, seu corpo acordando mais rápido do que seu cérebro. — Meu bebê...

Meu pai veio até mim com o braço em volta da minha mãe. Ele ficou ao lado da minha cama e colocou a mão no meu rosto, olhando para mim com aqueles mesmos olhos orgulhosos. Sua mão estava quente em comparação com a temperatura gelada da sala.



— *Tesoro...* — Era um nome que ele me chamava desde que eu era pequena.

*Amor.*

Seu polegar roçou meu couro cabeludo. — Você é tão forte... tão forte quanto sua mãe. — Ele se inclinou e me beijou na testa. Então ele passou os braços em volta de mim e me abraçou, seu queixo apoiado na minha cabeça. — Estou tão orgulhoso de você.

— Obrigada, pai, — eu disse em seu pescoço, cheirando sua colônia.

Ele beijou minha testa novamente. — Te amo muito, *tesoro*.

— Eu também te amo.

Quando minha mãe se mudou em seguida, as lágrimas em seus olhos eram do tamanho de gotas de chuva. Eles respingaram nas minhas bochechas e rolaram pelo meu rosto. Ela me segurou perto dela, chorando baixinho contra mim. — Estou tão feliz que você está bem.

— Eu também, mamãe.

Ela salpicou minha testa com beijos e continuou a chorar baixinho.

Meu pai esfregou as costas dela, observando-a me abraçar.

Minha mãe se afastou minutos depois, suas lágrimas acabaram, mas os efeitos colaterais ainda estão presentes. Com olhos vermelhos e inchados, ela recuou e fungou.

— Você é foda, mãe, — eu disse. — Ele tinha o dobro do seu tamanho e você o arrastou pelo chão.

— É a força da mamãe urso, — ela sussurrou. — Toda mulher tem quando pensa que seu filho está em apuros.

— Mas, sim, — disse meu pai. — Sua mãe é foda.

Eu ri, em seguida, dei um tapinha em seu braço.



— Obrigado por tirá-lo. Eu mesmo teria feito isso, mas você me venceu.

Meu irmão veio em seguida, lançando-me um raro olhar de carinho que ele se recusava a mostrar a menos que fosse necessário. Ele agarrou minha mão e sorriu com os olhos. — Você parece muito bem. Como está seu braço?

— Está tudo bem, — eu disse. — A morfina está fazendo maravilhas agora...

— Sim, eu aposto, — disse ele com uma risada. — Você foi muito corajosa, Vanessa. A maioria das mulheres não teria sido tão destemida.

— Você só é destemido e corajoso quando tem tanto a perder. Eu não ia deixar aquele estranho me manter. E eu não iria deixá-lo ficar com Sapphire também. Pai me ensinou bem. Knuckles não deveria ter me subestimado.

— Não. — Conway finalmente sorriu. — Você está certa. Ele não deveria.

Sapphire veio em seguida, seu sistema hidráulico funcionando exatamente como da minha mãe. — Eu sinto muito por tudo isso. É tudo minha culpa e...

— Ei, deixa pra lá, — eu disse rapidamente. — Estou feliz que aconteceu. Agora ele está morto e você nunca mais terá que se preocupar com ele. Muita coisa boa saiu disso. Você é minha família agora, Sapphire. E as famílias fazem tudo umas pelas outras.

Isso pareceu fazê-la chorar, mas por um motivo totalmente novo. — Obrigada...

— Ouvi dizer que vou ganhar uma sobrinha ou sobrinho.

Sapphire esfregou a mão na barriga, sentindo um inchaço inexistente. — Sim... em cerca de nove meses, teremos outro Barsetti.

— Isso é tão bom. — Eu descansei minha mão na dela em seu estômago.

— Você já fez do meu irmão um homem, então eu sei que você fará o certo pelo filho ou filha dele. E vou estragar tudo com eles. Se for menina, vou levá-



la ao clube e deixá-la bêbada pela primeira vez. E se for um menino, vou levá-lo para o campo de tiro.

Conway não gostou de nada disso e fez uma careta. — Eu gostava mais quando você estava inconsciente.

— Engraçado. Eu gostava mais quando era só Sapphire e eu conversando.

Ele revirou os olhos e se afastou. — Ela já voltou ao normal.

\*\*\*\*

Meus pais queriam que eu voltasse à Toscana com eles para minha recuperação, mas isso simplesmente não parecia viável, especialmente porque eu não deveria voar para qualquer lugar. Então, fiquei com Conway e Sapphire fora de Verona.

Era uma villa de três andares, então não era como se eles não tivessem o próprio lado. Eu praticamente tinha o segundo andar só para mim. Passei meus dias na cama enquanto Sapphire me fazia companhia. Ela se sentava ao lado da minha cama e conversávamos. Quando eu finalmente consegui sair da cama, andávamos pela casa ou sentávamos na banheira de hidromassagem.

Meu braço levaria algumas semanas para sarar, e os médicos estavam mais preocupados com a infecção do que qualquer outra coisa.

Meus pais ficaram em Milão, então me visitavam o tempo todo, junto com minha tia e meu tio.

As pessoas estavam fazendo um negócio muito maior do que o necessário.

Eu estava bem.

Meu braço doeu um pouco. Nada demais.

Mas foi bom passar tanto tempo com minha família.



Estávamos jantando juntos uma noite na sala de jantar, meus pais nos visitando à noite. Dante tinha feito um banquete italiano, assim como fazia todas as noites porque sabia que era o meu favorito. Pão fresquinho, macarrão com verduras frescas e o melhor azeite da Itália.

Junto com o melhor vinho.

— Agora que já se passou uma semana, você se importa se eu perguntar o que aconteceu? — Conway sentou-se à cabeceira da mesa, Sapphire no seu lado direito.

— Não. — A voz profunda do meu pai rasgou o ar como uma faca afiada. — Ela não tem que falar sobre isso nunca se ela não quiser. Vamos apenas desfrutar do nosso jantar.

Nunca contei os detalhes a ninguém porque ninguém perguntou. Eles ficaram aliviados por eu estar bem e provavelmente com medo de ouvir o que eu tinha a dizer. Meu rosto estava inchado pelo jeito como Knuckles me bateu tantas vezes, mas isso não era tão ruim. Mas para um pai, isso soava como o fim do mundo.

— Eu não me importo de falar sobre isso. Não há muito o que dizer, honestamente. Voltei da faculdade e ele estava esperando por mim. Trocamos algumas palavras e eu casualmente fui até a geladeira porque é onde minha faca de carne estava escondida. Quando fechei a porta, eu o esfaqueei. Eu estava mirando em seu coração, mas ele se virou rapidamente e eu errei. Ele arrancou a faca da minha mão e me tirou do apartamento. — Não contei a parte da história em que ele me bateu, sabendo que isso machucaria meus pais. — Aí me transferiram para um lugar e depois para outro... e acabei naquele apartamento perto da ópera. Knuckles me disse que queria fazer a troca, e tudo que eu precisava fazer era me comportar e não me machucaria. Mas você me conhece... eu sou um pouco faladeira de merda. — Eu ri e, em seguida, arranquei outro pedaço de pão. — Tentei fazer com que eles entrassem no quarto com água com mais frequência, assim eles me deixariam



usar o banheiro. Mas um dos capangas me insultou, então eu o chutei na canela. Quando ele vacilou, peguei sua arma e atirei em sua cabeça. — Eu estava com vontade de tomar uma taça de vinho tinto, mas com a minha medicação, não tinha permissão para beber. Eu tinha acabado de admitir para todos na mesa que matei alguém, mas ainda não senti um pinga de arrependimento pelo que fiz. Se eu não o tivesse matado, ele poderia ter matado alguém que eu amava. Ou mesmo eu.

Todos na minha família tinham expressões em branco, sem saber o que dizer em resposta à minha história.

Meu pai assumiu a liderança. — Você fez a coisa certa, *tesoro*. Não se sinta culpada por isso.

— Eu não sinto, e nunca vou. — Meus pais me ensinaram a nunca mostrar misericórdia. Se eu achasse que alguém algum dia me daria misericórdia, ficaria desapontada.

— Se você não tivesse fugido, teríamos levado muito mais tempo para encontrá-la, — disse Conway. — E poderia ter ocorrido de uma forma diferente. Todos nós escapamos vivos, com alguns arranhões e hematomas.

— Mamãe me disse para nunca esperar que um homem me resgatasse. Ela disse que eu sempre tenho que confiar em mim mesma para ser livre... e eu a ouvi — Eu levantei meu copo de água, a única coisa que eu podia beber.

— Então isso é para minha mãe. Por ser uma fodona.

Seus olhos estavam cheios de afeição enquanto ela me encarava.

Meu pai sorriu e ergueu o copo. — Eu vou beber a isso.

— Eu também. — Sapphire bateu seu copo de água contra o meu.

Conway seguiu o exemplo e fez a mesma coisa. — Por ser uma fodona.

— Agora você tem que encontrar um homem que seja durão o suficiente para você, — Sapphire disse. — Mas eu não tenho certeza se você encontrará um homem tão bom como os Barsettis.



BUTTONS  
&  
POWER  
BEYOND BUTTONS, 4

— Ela provavelmente não vai, — disse meu pai. — Mas está tudo bem. —  
Ele me deu um sorriso suave. — Ela é o tipo de mulher que não precisa de um  
homem.



# CAPÍTULO DEZENOVE

## *Sapphire*

Vanessa e eu sentamos com os pés na banheira quente. Nenhuma de nós podia beber vinho, então decidimos por limonada. O outono estava em pleno vigor agora, então o sol quente havia desaparecido.

Agora havia um frio distinto no ar, e usávamos suéteres e calças de moletom enroladas até os joelhos.

— Como está o braço? — Perguntei.

— Ainda dói, mas está melhorando, — disse ela. — Tenho que dormir do lado direito, e toda vez que me viro no meio da noite dói, então tenho que rolar de volta... mas não é para sempre.

— Você tem dormido bem?

— Sem a dor, ótima.

— Isso é bom... algum pesadelo?

— Não. — Vanessa não estava colocando uma fachada para o mundo ver. Ela realmente era tão forte quanto projetava, tão poderosa quanto afirmava ser. Ela estava confiante e centrada, recusando-se a ceder ao medo ou terror.

— Estou aliviada que ele se foi. Eu nunca esperei que ele aparecesse no meu



apartamento, mas agora que ele está morto, nunca mais terei que me preocupar com ele voltar.

— Estou feliz que ele esteja morto também.

— Com idiotas assim, eles deveriam ser enterrados no chão. Uma parte de mim está feliz por tudo isso ter acontecido. Se ele fosse perseguir você pelo resto de sua vida, isso não estaria certo. Agora você e Conway podem criar sua família sem preocupações.

— Eu acho... mas eu gostaria que tivesse sido eu em vez de você. — Odiei ver a gaze enrolada em seu braço. Eu odiava saber que ela não podia beber vinho porque sua medicação era muito forte. Ela ficou no hospital por alguns dias por minha causa.

Ela poderia ter morrido por minha causa. Knuckles entrou em nossas vidas por minha causa, e eu odiava ver um Barsetti sofrer por causa disso.

— Eu não, — ela disse séria. — Você está grávida... isso poderia ter sido ruim.

— Eu sei... mas ainda assim.

— Garota, olhe para mim. — Ela estalou os dedos e direcionou dois dedos aos olhos. — Você é família agora. E eu faria qualquer coisa para proteger você e aquele pequeno lá dentro. Então não se sinta culpada, ok?

Eu sorri. — Bem, meu sobrenome não é Barsetti.

— Não importa. E se nunca for Barsetti, isso também não importa. Vocês são uma família. Você é a mãe de minha sobrinha ou sobrinho. Você vai fazer parte de nossas vidas para sempre.

— Você é tão doce. Quando conheci Conway, ele não era tão compassivo. Ele não tinha um lado gentil com ele. Mas quanto mais eu o conheço, mais eu percebo que ele está apenas tentando esconder isso tanto quanto pode.



— Você entendeu direito. Conway finge ser duro, mas ele é mole o tempo todo. — Ela tomou outro gole de sua limonada. — Ugh, eu sinto falta do vinho tinto. Isso é muito fofo. Mas a água é muito branda.

— O que você faz quando não está bebendo vinho? — Eu perguntei com uma risada. — Você deve beber água então, certo?

Ela encolheu os ombros. — Não... o vinho é essencial para minha dieta.

— Mesmo de manhã?

— Se sobrar uma garrafa da noite anterior... por que não?

Olhei para a escuridão e vi a paisagem desaparecer.

Aqui, não havia outra casa a alguns quilômetros. A única coisa que se podia ver eram as luzes de Verona. Mas o resto do mundo era apenas formas e contornos escuros.

— Já que você ama muito vinho, talvez devesse pensar em se juntar aos seus pais.

— Amo beber vinho. Não significa que adoro fazer vinho. E quero explorar outras coisas antes de decidir algo fácil. Eu sei que ficaria feliz fazendo vinho, mas e se houver algo mais lá fora? Alguma experiência que não estou aproveitando porque me acomodei?

— Bom ponto. E você acha que pintar pode ser sua vocação?

— Não sou Picasso, — disse ela. — Mas sou decente. Acabei de terminar esta peça dos meus pais trabalhando na vinha. Ele captura tudo que eu amo na Itália. Eu vou te mostrar algum dia. Quando você olha para ele, não acho que alguém pensaria que é uma obra de arte inestimável. Mas conta uma história... uma grande história.

E deve haver alguém lá fora que sinta a mesma coisa olhando para ele como eu senti ao pintá-lo.



Vanessa não era apenas inteligente, mas profunda. Ela estava confiante, mas também estava aberta a coisas novas. Ela viveu emocionalmente, mas logicamente ao mesmo tempo. Eu não a tinha visto trabalhar, mas a julgar pela maneira como ela falava sobre isso, era sua paixão.

— Adoraria ver.

— Vou trazer na próxima vez. Você sabia que minha xará era uma artista?

— Sua tia? — Perguntei.

— Sim. Minha tia Vanessa era pintora. Ela fazia essas imagens, mas incorporaria botões em suas peças.

Meu pai ainda os guarda em seu escritório. Eu não os chamaria de obras-primas, mas são lindos.

— Foi isso que te inspirou a pintar?

Ela olhou para longe enquanto considerava isso por um longo tempo. Ela tomou outro gole de sua limonada e lambeu os lábios. — Eu acho que sim. Eu costumava ver essas pinturas quando era menina. Talvez isso tenha algo a ver com isso.

— Lamento que sua família tenha passado por tantas tragédias. É outra razão pela qual me sinto terrível arrastando você para isso.

— Você não deveria se culpar por isso. Meus pais querem que homens como Knuckles morram de qualquer maneira. Agora que ele se foi, o mundo está um pouco mais bonito. Se você não fosse vítima dele, outra pessoa seria, certo?

— Sim.

— Então, o mundo nos deu muito, e agora nós demos algo em troca.

Eu ri. — Boa maneira de ver isso.

— Então, você vai estar no desfile de moda no sábado?



— Conway e eu não conversamos sobre isso, na verdade. Com tudo o que está acontecendo... simplesmente me esqueci.

— Você deveria fazê-lo.

— Você acha? — Perguntei. — Não tenho certeza se minha mente está me pregando uma peça, mas sinto que estou começando a mostrar um pouco...

— Eu acho também. Mas isso é bom. É sexy.

— Isso é o que Conway diz...

— E ele está certo. Esta é uma das únicas vezes em que vou concordar com ele. Mulheres grávidas são tão bonitas. Quer estejam modelando lingerie ou guarda-chuvas, essa barriguinha é quente.

— Bem, obrigada. Isso me dá um impulso de confiança.

Conway saiu pela porta dos fundos e caminhou em nossa direção, vestindo sua calça de moletom preta com uma camiseta combinando. Ele parou no final da banheira com as mãos nos bolsos.

— Curtindo sua noite?

— Eu estava dizendo a sua mulher que ela precisa estar no desfile no sábado, — disse Vanessa. — Ela acha que sua barriguinha vai ficar feia, mas eu não concordo. — Conway olhou para a irmã com um leve sorriso no rosto.

— Não acredito que vou dizer isso, mas na verdade concordo com ela. E se você está se perguntando, isso nunca acontece.

— Porque sou extremamente inteligente e ele é um pouco chato. — Disse Vanessa. — Então, nós simplesmente não concordamos.

A alegria em seus olhos se transformou em um pequeno brilho. — Eu amo ter você por perto o tempo todo...

Vanessa sorriu. — Eu sei que você faz, irmão.

—Então, o que você vai fazer sobre o desfile? — Perguntei. — Faltam apenas alguns dias. Você adiou?



— Não, eu não poderia adiar, — respondeu ele. — Eu tenho uma substituta no lugar se você não estiver pronta para isso. Portanto, é sua decisão.

— Minha? — Eu perguntei surpresa.

— Sim. — Ele se ergueu, seus braços cinzelados contrastando com a cor escura de sua camisa. — Eu sei que você tem os movimentos de dança. Apenas mais algumas corridas de prática e você deve ficar bem. Mas, novamente, depende de você.

— Bem, o que você quer que eu faça, Conway?

Ele encolheu os ombros. — Eu gostaria que você participasse do programa, mas se você preferir não, tudo bem também.

Eu queria pular os holofotes. Eu preferia ficar em casa e desfrutar da tranquilidade da casa. Tudo o que importava era o bebê crescendo dentro de mim. Eu queria começar a me preparar para o quarto do bebê, pegando todos os suprimentos para quando o bebê chegasse. Mas fazer uma aparição final seria ótimo para a carreira de Conway. Depois de tudo que ele fez por mim, era o mínimo que eu podia fazer. — Eu quero fazer isso.

\*\*\*\*

Eu estava em frente ao espelho só com minha calcinha, verificando meu estomago de ângulos diferentes. Se alguém mais olhasse para mim, não notaria a diferença em minha figura. Eu ainda era magra, com uma barriga bastante achatada. Mas quando deslizei minhas mãos para baixo, pude sentir o leve aumento. Era quase imperceptível, mas estava lá.

Conway surgiu atrás de mim, sua figura visível no espelho.

— O que você está fazendo?



— Tentando ver se está aparecendo.

Ele parou atrás de mim e colocou a mão sobre minha barriga.

Suas mãos eram duas vezes maiores que as minhas e facilmente cobriam toda a minha barriga. Suas pontas dos dedos estavam ásperas de se cutucar com agulhas na última década. — Eu posso sentir.

— Você pode?

— Não muito. Só um pouco.

— Você acha que as pessoas vão notar no desfile?

Coloquei minha mão sobre a dele.

— Espero que sim. — Ele apoiou o queixo na minha cabeça e olhou minha barriga no espelho. Seus dedos roçaram suavemente a pele, sentindo a pequena protuberância que ninguém mais conseguia distinguir.

— Você acha que é um menino ou uma menina?

— Nenhuma ideia.

— Dizem que as mães simplesmente sabem.

— Bem, eu não conheço o bebê bem o suficiente para dar um palpite.

— Você vai logo.

— O que você acha que é? — Perguntei.

— Não tenho certeza. Minha linhagem familiar produziu mais meninos do que meninas, então talvez um menino.

— O meu é quase igual. Você quer um filho?

— Sim, — ele admitiu. — Eu quero um filho. Mas eu também quero uma filha. — Meus olhos se voltaram para seu rosto, sentindo a doce surpresa explodir em minhas veias. — Você quer outro...?

Seus olhos encontraram os meus no espelho. — Sim. Não podemos ter apenas um, certo?



— Eu só... imaginei que essa conversa aconteceria muito mais tarde.

— Bem, Carter e eu somos quase idênticos em idade, então isso nos tornou muito próximos. Vanessa e eu temos sete anos de diferença. Ela e eu temos um bom relacionamento, mas se estivéssemos mais próximos da mesma idade, teríamos vivido mais juntos. Então, sempre pensei que se tivesse um filho, teria imediatamente outro.

— Então, você quer ter outro bebê imediatamente? — Eu perguntei, minha sobranalha levantando.

— Sim, eu acho que sim.

Eu tinha ficado apavorada em dizer a ele que estava grávida, em primeiro lugar, e agora ele estava falando sobre ter outro bebê.

Talvez aquele tempo separados tenha sido a melhor coisa para nós. Ele queria evitar compartilhar sua vida com alguém, mantendo seu compromisso com sua vida de solteiro e seu trabalho. Mas agora que ele não poderia viver sem mim, suas prioridades mudaram. — Eu não me importaria. — Seriam muitas noites sem dormir, mas eu ainda estava feliz por começar minha própria família. Não tive ninguém depois que meu irmão morreu, e agora poderia começar de novo.

— Bom. — Ele caminhou até a cama e colocou o alarme em seu telefone. Sua calça de moletom e boxer saíram antes de ele ir para a cama. Ele estava de volta ao escritório na última semana enquanto eu ficava em casa com Vanessa. O show dele era neste sábado, então ele não podia parar. Ele se deitou na cama e cruzou as mãos sob a cabeça.

Fui para a cama ao lado dele, me sentindo em paz agora que tudo havia acabado. Ninguém estava mais me perseguindo.

Vanessa estava segura. Conway não estava chateado comigo porque eu estava grávida. Sua família estava feliz com isso. Tudo estava indo bem.

Ele estudou meu rosto, sua bela expressão suave.



— O quê? — Eu sussurrei.

— Estou apenas olhando para você.

— Você me olha muito.

— E você me olha muito, — ele rebateu.

— Bem, há muito para se olhar... — Minha mão tocou seu peito, sentindo o músculo duro sob a pele quente. Nunca vi um homem tão bonito. Nox era um homem bonito, mas não fazia meu coração bater como Conway. Ninguém o fez.

— Estou feliz que minha irmã está ficando conosco e melhorando, mas estou ansioso para o dia em que ela vai embora.

— Você não quis dizer isso.

— Eu faço. Ela está monopolizando você.

— Eu gosto de passar um tempo com ela. Ela é minha amiga, não apenas sua irmã.

Ele soltou um suspiro baixinho. — Não gosto que você tenha amigos.

— Você quer que eu fique sozinha para sempre?

— Não. Você me tem. — Sua mão se moveu para meu estômago. — Você tem uma família.

— Você vai ficar com ciúmes também quando eu passar mais tempo com o bebê do que você?

— Contanto que eu também esteja lá, não. — Sua mão desceu e brincou com as cordas da minha calcinha. Ele sentiu a renda na ponta dos dedos antes de puxá-la sobre meu quadril. Ele agarrou o material com sua mão grande e puxou sobre a minha bunda e, em seguida, pelas minhas pernas. Ele se aproximou de mim na cama, gemendo baixinho antes mesmo de me ter. Ele deve ter sentido a umidade em minha calcinha com a ponta dos dedos, o sinal de que eu o queria nos últimos trinta minutos.



Ele se moveu para cima de mim e se deu as boas-vindas entre minhas pernas. Seu longo pau pressionou contra minhas dobras molhadas, movendo-se por elas lentamente. Quando ele segurou seu físico pesado em cima de mim, seus bíceps se contraíram e os outros músculos flexionaram e estouraram com as veias. Ele inclinou seus quadris e pressionou a coroa de seu pênis dentro de mim, encontrando a umidade que já começou a se acumular para ele. Então ele deslizou para dentro, avançando todo o caminho até que cada pedaço estivesse enterrado dentro de mim.

Meus tornozelos travaram juntos atrás de suas costas, e eu encarei o olhar ganancioso em seus olhos. Meus mamilos estavam duros de excitação e minha boceta apertou com sua grande intrusão.

Às vezes eu sabia que viria antes mesmo de começarmos.

Ele começou a empurrar, movendo-se suave e lentamente. — Diga que me ama.

Meus seios tremeram com seus movimentos e eu senti seu pau me perfurar profundamente antes de puxar para fora novamente. Quando eu confessei meus sentimentos mais profundos, isso nos separou. Mas agora ele tirou proveito disso, tirou da minha afeição. — Eu te amo...

— Diga que você sempre me amará.

— Sempre, — eu sussurrei.

— Diga-me que sou o único homem que você terá.

Minhas mãos se fecharam em torno de seu pescoço e me movi com ele.

— Só você.



Não me sentia consciente na roupa porque já fui fotografada nela. Minha gravidez quase não se notou, então não achei que alguém veria isso. Nenhuma das outras garotas disse nada, mas, novamente, elas ainda me odiavam, então não mencionariam nada, mesmo se eu estivesse grávida de nove meses.

Elas pareciam me odiar ainda mais do que antes, provavelmente porque pensaram que eu iria embora para sempre quando partir por aqueles três meses. Ter-me de volta foi uma bofetada na cara, *de novo*.

Passamos pelo show algumas vezes do começo ao fim, fazendo-o com as luzes, a música e as máquinas de fumaça.

Eu tinha feito apenas um show antes, então estava nervosa sobre fazer esse. Eu poderia simplesmente dizer a Conway que não queria fazer isso, mas desde que Lacey o traiu, eu tinha que fazê-la pagar por sua decisão. Eu precisava que Conway tivesse sucesso porque era muito importante para ele. Ter-me naquele palco faria as pessoas falarem e era disso que ele precisava.

Esses saltos matariam meus pés, mas tanto faz. Eu poderia sobreviver.

No final dos ensaios, tirei os sapatos e deixei meus pés retos novamente.

Se meus pés pudessem chorar, haveria lágrimas por todo o chão.

Conway apareceu na escada do palco, vestido com um terno azul marinho e lindo como sempre. Suas mãos repousaram nos bolsos. — Você parecia perfeita lá em cima. Acho que esse desfile será o melhor de todos.

— Tenho certeza que será. — Eu massageei a sola dos meus pés, em seguida, dei-lhes uma pausa. O par de saltos foi colocado ao meu lado. Eu estava vestida com um espartilho preto com um colar de diamantes. Isso matou minha cintura, mas foi menos torturante do que ficar de pé.

— Você está bem?

— Sim, meus pés só precisam de uma pausa.

Ele me olhou antes de se abaixar e me pegar em seus braços.



— O que você está fazendo?

— Você precisava de uma carona. — Ele agarrou os sapatos e me carregou escada acima até os bastidores. Ele passou pelas garotas enquanto elas se despiam, escondendo seus olhares de costume desde que Conway estava lá.

Nunca reclamei da maneira como as meninas me trataram, porque não senti a necessidade de me rebaixar ao nível delas. Conway já era meu. Não era como se eu me sentisse ameaçada por elas.

Ele me colocou no meu vestiário e colocou meus calcanhares no balcão.

— Mais um dia de ensaios e tudo estará acabado.

— Sem ensaios amanhã.

— Mesmo? Por que não?

— Amanhã é dia de descanso. As meninas não comem e limpam seus corpos para parecerem o mais magras possível.

Eu levantei uma sobrancelha. — Você espera que eu faça isso?

A única reação que ele deu foi um sorriso. — Não.

— Bom. Porque isso não irá acontecer. Eu me pergunto o que devemos fazer com o nosso dia.

— Tenho algo em mente.

— O que?

— Você quer dar um passeio até o topo da colina e ver Verona? — Ele perguntou. — Dante pode nos embalar um almoço. O tempo deve estar bom amanhã. Não quente como no verão, mas ensolarado o suficiente.

Não havia nada que eu quisesse fazer mais. Eu sabia que meus dias de atividade estavam chegando ao fim. Minha barriga ficaria grande e eu teria que ficar mais sentada enquanto esperava o bebê nascer. Queria desfrutar de estar ao ar livre tanto quanto possível. — Sim, eu adoraria.



Ele sorriu. — Eu pensei que você iria. Faremos Carbine nos levar lá.

\*\*\*

Eu usava os mesmos jeans que ia para os estábulos porque eles eram grossos e quentes. Eles eram perfeitos para trabalhar ao ar livre, então eles eram perfeitos para montar em um cavalo. Eu usava uma camisa grossa de mangas compridas e um suéter para me aquecer ainda mais. Eu não usava minhas botas há anos, então as calcei também.

Desci as escadas e percebi os cheiros na cozinha.

Panelas e frigideiras ferviam no fogão, e o forno continha outra coisa. Parecia que Dante estava preparando um banquete inteiro em vez de um piquenique. — Uau, o que você está fazendo?

Dante ergueu a cesta de piquenique. — Eu tenho um monte de coisas boas para vocês dois em sua viagem de hoje.

Eu olhei para todos os queimadores e o forno. — Parece que você está fazendo o jantar de Natal.

Ele sorriu e ergueu um pedaço de pão fresco. — Pão especial. Leva uma eternidade para fazer, mas é delicioso. — Ele se esquivou da pergunta e parecia que nunca iria respondê-la. — Você precisa de algo, Sapphire?

— Eu ia perguntar se você poderia colocar um pouco de vinho para Conway. Ele não vai beber perto de mim, mas eu gostaria que ele tivesse algo que gosta.

— Claro, Sapphire. Vou pensar em algo bom.

— Obrigada. — Voltei para o corredor e encontrei Vanessa. — Ei, como você está se sentindo hoje?



— Muito bem. — Seu cabelo estava arrumado e sua maquiagem estava mais pesada do que o normal. Ela usava um vestido preto com uma pulseira de ouro. A única coisa que faltava eram os saltos. Ela estava descalça. — É o primeiro dia em que não preciso tomar alguns analgésicos. Essas pílulas são tão grandes e difíceis de engolir.

— Estou feliz que você esteja se sentindo melhor.

— Eu também. Eu sei que Conway me quer fora do seu alcance o mais rápido possível.

— Não é verdade.

Ela riu. — Sim, ele quer. E tudo bem. Ele me disse, por monopolizar você na noite passada.

Eu revirei meus olhos. — Ignore-o. Ele é um idiota.

Ela riu novamente. — Estou feliz que você finalmente percebeu isso. Então, vocês vão dar uma volta?

— Sim. Há um belo local nas colinas de onde podemos ter uma bela vista de Verona.

— Isso é bom. Vocês se divirtam. — Ela começou a andar pelo corredor.

— Eu não vou te segurar.

— Vanessa?

— Sim? — Ela se virou.

— Você está indo a algum lugar? Você parece tão bem.

— Oh. — Ela olhou para si mesma, em seguida, alisou o vestido. — Eu estou de moletom há tanto tempo que só queria usar para ter uma boa aparência, para variar. Estou me sentindo muito bem, sabe?

— Bem, isso definitivamente mostra. — Subi para encontrar Conway e, juntos, descemos para os estábulos com a cesta de piquenique que Dante



preparou para nós. O ar estava frio, mas não insuportável. Quando o sol estava bem sobre nós, a temperatura ficou perfeita.

— Quando entrei na cozinha, parecia que Dante estava fazendo um banquete. Espero que todo aquele trabalho não tenha sido para este almoço.

Conway selou Carbine e colocou todas as nossas coisas na mochila.

Em jeans apertados, botas e uma camisa preta de mangas compridas, ele parecia um ajuste perfeito nos estábulos. Ele usava um terno melhor do que ninguém, mas ele podia se vestir bem e parecer tão sexy quanto casual. — Ele provavelmente está preparando o jantar.

— Mas somos só nós três.

Ele encolheu os ombros. — Dante leva suas responsabilidades de chef muito a sério. Às vezes ele faz um jantar simples, outras vezes gosta de fazer um banquete gourmet. Talvez seja porque Vanessa está se sentindo melhor. Quer comemorar.

— Isso é verdade.

Levamos Carbine até a trilha e depois montamos no cavalo. Sentei-me atrás de Conway, meus braços em volta de sua cintura. Não choveu ontem, então o solo estava bastante seco. Demoramos a descer a trilha, subindo lentamente até as pequenas colinas para encontrar o local perfeito.

Eu descansei minha bochecha contra seu pescoço e mantive meus braços em volta de sua cintura dura. Senti suas costas subir e descer toda vez que ele respirava. Sua colônia era potente e, uma vez misturada com suor, me lembrou de sexo. — É tão lindo aqui.

— Você nunca se cansa disso.

Cavalgamos por uma hora antes de chegarmos ao topo da colina. Logo abaixo do carvalho havia um ponto de grama macia. Deixamos Carbine pastar enquanto Conway desempacotava o cobertor e o lanche.



Era um dia claro, após vários dias de tempestades, e a vista da cidade era nítida. Os telhados brilhavam sob a luz da mesma forma que no verão. Estávamos longe demais para ver os detalhes, como pessoas caminhando para as lojas. Mas pudemos ver os carros refletindo a luz do sol enquanto se moviam.

— Lindo.

Conway preparou o piquenique sobre o cobertor e, juntos, comemos os sanduíches e as saladas que Dante preparou para nós.

Conway pegou uma garrafa de cidra de maçã e serviu dois copos.

— Eu pedi a Dante para embalar um pouco de vinho.

— Eu sei, — disse ele com um sorriso. — E eu disse a ele para retirá-lo.

— Con, você pode beber perto de mim.

— Não. Eu realmente não me importo. — Ele bebeu seu suco sem reclamar. — Muitas vezes eu saio furtivamente e tenho um encontro com meu uísque, então não se sinta mal por mim.

— Então, há outra mulher em sua vida?

Ele sorriu. — Eu acho.

Terminei meu sanduíche e depois passei para a salada. Comi mais do que deveria, especialmente porque ia haver um show amanhã, mas como eu estava grávida, não me importei. Qualquer peso extra que ganhei pode ser atribuído ao bebê.

Ou, pelo menos, era assim que eu poderia pensar.

Terminamos o almoço e Conway empacotou tudo e colocou a cesta de lado. Então nos sentamos juntos, seu braço em volta do meu ombro. Juntos, olhamos para a cidade, minha cabeça apoiada em seu ombro.

— Nove meses atrás, minha vida era tão diferente. — Ele olhou para a cena à nossa frente, revivendo uma memória distante. — Egoísta e vivendo



uma vida de solidão, minha existência era muito simples. Eu só me importava com sucesso e dinheiro. Mas posso dizer honestamente que era feliz. Eu me tornei o homem que sempre quis ser. Não precisei depender de meus pais para abrir meu próprio negócio. Fiz tudo sozinho e minha família ficou orgulhosa.

Eu não entendia onde isso estava indo, mas não o interrompi porque queria descobrir. — Conway era um homem de poucas palavras. Ele transmitia seus pensamentos com suas expressões na maioria das vezes. Agora, seu olhar era ilegível.

— Mas então eu coloquei meus olhos em você... e tudo mudou. Mesmo quando te vi naquele palco, minha vida mudou. Você se tornou meu ponto focal, minha Muse. E depois disso, tudo entrou em queda livre. Minha vida simples e previsível não era mais o que costumava ser. Fiz exceções e alterações para acomodá-la. Lutei contra minha atração por você, trabalhei tanto para manter minha antiga vida. E então eu paguei uma fortuna por você, e eu sabia no meu coração que não teria feito isso por mais ninguém. Eu poderia até dizer que foi o momento em que soube... o momento em que soube que não havia como voltar atrás.

Minha mão se moveu para sua coxa e agarrei o músculo através de sua calça jeans.

— Não sei quando me apaixonei por você. Só sei que aconteceu há muito tempo e continuei mentindo para mim mesmo para evitar a verdade. Eu sei que amei você quando estávamos na Grécia. Eu sei que te amei quando vi você trabalhar nos estábulos da minha janela. Eu sei que te amei quando você me pediu para fazer amor com você e eu ouvi.

— Conway... — Fechei os olhos, tocada por sua doçura.

— E eu sei que vou te amar pelo resto da minha vida.

Ele colocou a mão no bolso esquerdo e tirou uma pequena caixa.

*Meu Deus.*



Sempre que um homem puxava uma pequena caixa, significava apenas uma coisa.

Isso estava realmente acontecendo.

— Conway...

Ele abriu a caixa e revelou um anel de diamante. Era enorme, a maior pedra que eu já vi pessoalmente. Pelo menos dois quilates de um único diamante perfeito, junto com diamantes menores ao longo da faixa. Feito de ouro branco e brilhante, era lindo. Era tão lindo que eu nem sabia o que fazer.

— Muse, eu pediria que você se casasse comigo, mas não vou lhe dar a oportunidade de dizer não. Então, estou dizendo para você se casar comigo.

Ele agarrou minha mão esquerda e colocou o anel em meu dedo.

— Você será a Sra. Barsetti. Você será minha esposa. E você será minha.

Eu senti o peso instantaneamente. Eu nunca tinha usado joias e agora estava carregando algo pesado e significativo. Eu puxei o anel para mais perto de mim, examinando a sensação em meu dedo.

Lindo e perfeito, era algo que eu nem sabia que queria. Eu não ligava para coisas espalhafatosas ou caras, mas Conway queria que o mundo soubesse que eu era sua esposa pela maneira como ele me decorou. — Não sei o que dizer... — Não percebi que estava chorando até que uma grande lágrima salpicou minha mão.

— Não diga nada. — Ele apertou sua mão na minha. — Apenas seja minha. Do jeito que você sempre foi.

\*\*\*

Voltamos para casa e entregamos Carbine para Marco.



Tudo que eu conseguia pensar era no anel em meu dedo. Era uma joia, mas simbolizava muito. Ouvir Conway exigir que eu casasse com ele em vez de pedir era ainda melhor. Por que perguntar quando ele sabia qual seria minha resposta.

Ele enganchou seu braço em volta da minha cintura e caminhou comigo de volta para a casa, seu rosto perto do meu. — Achei que poderíamos ter um jantar romântico.

— Jantar? — Perguntei. — Eu não quero jantar. — Parei de andar e circulei meus braços em volta do pescoço.

— Eu quero ir para a cama com você. Eu quero fazer amor com o seu anel no meu dedo. Dante pode deixar o jantar fora da porta. Talvez cheguemos a isso... mas suspeito que não.

Ele parou de andar e girou seu corpo em direção ao meu. Ele circulou seus braços em volta da minha cintura, me deu um sorriso suave e pressionou sua testa na minha. — Por mais tentador que pareça, temos outros planos.

— Nós temos?

— Sim. — Ele beijou minha linha do cabelo e me puxou para dentro de casa. Quando entramos na sala de jantar, sua família inteira estava lá. A mesa estava decorada com lindos vasos de flores e havia uma placa pregada na parede que dizia: — Parabéns. — Todos eles jogaram as mãos para o ar e gritaram de entusiasmo. Os pais de Conway estavam lá, sorrindo com expressões tocadas nos olhos.

Vanessa ergueu uma garrafa de vinho pela metade e gritou a plenos pulmões. Carter e Carmen aplaudiram, e sua tia e seu tio pareciam igualmente felizes.

— Que surpresa... — Eu apertei meu peito, vendo todas essas pessoas incríveis reunidas ao nosso redor. — Sua família é tão maravilhosa.

Conway olhou para mim, seus olhos se estreitando com ternura.



Ele pressionou sua testa na minha e sussurrou para que só eu pudesse ouvir.

— Agora eles também são sua família.

\*\*\*

Os Barsettis sabiam beber vinho e comemorar. A diversão não morreu antes da meia-noite, então Conway e eu não fomos para a cama até uma da manhã. Agora que este anel estava no meu dedo, eu não tinha intenção de retirá-lo. Larguei minhas roupas no chão e fui para a cama.

Conway fez o mesmo, despindo-se até ficar nu. Ele se deitou ao meu lado e, apesar de ser tarde, ele estava duro como se sexo ainda estivesse em sua mente. Ele me arrastou para o centro da cama antes de espalhar meus joelhos e minhas coxas. — O anel fica bem em você.

— É muito bonito também.

— Eu estava pensando que poderíamos nos casar em breve. Algo pequeno no terraço.

Eu não estava noiva há um dia, então não pensei no casamento. Mas não fazia sentido esperar, não quando eu tinha tão poucas pessoas em minha vida. Seria apenas sua família e alguns amigos. — Quanto antes melhor. Não quero parecer uma vaca com meu vestido de noiva.

Ele olhou para mim.

— Você sabe o que eu quero dizer. Não é por isso que quero me casar logo. Eu só quero me casar.

Minhas mãos correram pelo seu peito e eu tranquei meus tornozelos em torno de suas costas. — Eu também.



— Eu quero que você use seu anel amanhã. Vou anunciar nosso noivado e o bebê.

Depois das festividades do dia, o desfile nem havia passado pela minha cabeça. — É por isso que você me perguntou hoje?

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Sim. Eu quero dizer ao mundo que você é minha. Qual seria a melhor hora para fazer isso?

— Parece possessivo para mim.

— E daí se for? — Ele desafiou. Seus olhos escureceram de uma forma sexy, taciturna e poderosa.

Conway sempre foi possessivo comigo, mas agora estava em um nível mais intenso. Eu amava esse homem de todo o coração e era maravilhoso saber que ele se sentia da mesma maneira. Ele não tinha medo de me dizer o quanto me amava, de usar seu coração em sua manga. Ele foi o único homem com quem estive, e eu fui a única mulher que ele amou. — Por mim tudo bem.



# CAPÍTULO VINTE

*Vanessa*

Quando a comemoração acabou Conway e Sapphire gastaram seu tempo em seu quarto.

Ficando desconfortável, senti que estava invadindo esse momento especial, então decidi fazer as malas e voltar para meu apartamento em Milão. Foi bom me recuperar na bela casa do meu irmão, e Dante fez um excelente trabalho cuidando de mim, mas eu estava me sentindo muito melhor.

Era hora de voltar para a escola e pôr em dia tudo o que perdi antes das férias de inverno.

Meu braço estava praticamente de volta ao normal. Estava um pouco trêmulo quando o movi, mas eu precisava recuperar de volta sua força anterior se eu quisesse continuar pintando. Eu não estava mais tomando analgésicos e agora a gaze havia sumido do meu braço. Tudo o que restou foi uma cicatriz feia.

Coloquei todas as minhas coisas ao lado da porta e contei a notícia para meu irmão e minha futura cunhada durante o almoço. — Estou voltando para casa. Estou de pé e pronta para voltar para a aula. Agradeço tudo o que vocês fizeram por mim.



— Você está indo? — Sapphire perguntou incrédula. — Mas você só está aqui há algumas semanas. Você não pode ir.

— Olha, estou bem. — Sentei-me em frente a eles na mesa, minha salada apenas pela metade. — Mesmo. Vocês deveriam aproveitar este tempo juntos de qualquer maneira. Quando é o casamento?

— Não mude de assunto, — disse Sapphire. — Você deve ficar conosco até que você esteja cem por cento.

— Eu estou, — eu disse. — Eu preciso recuperar o tempo que perdi na aula. Faz muito tempo que não vou ao meu apartamento... há coisas que preciso fazer.

— Você realmente vai ficar lá? — meu irmão perguntou surpreso. — Depois do que aconteceu?

— Não vou deixar um psicopata morto me expulsar de casa, — eu disse. — É um ótimo apartamento. Fica a uma curta caminhada de tudo e é um bairro agradável. Além disso, odeio me mudar de qualquer maneira.

— Você tem certeza? — Perguntou Conway. — Porque...

— Estou bem, — eu disse. — Não estou apenas tentando ser uma durona. Conway finalmente parou de me pressionar.

— Além disso, este é um momento especial para vocês, — eu disse. — Eu quero que vocês aproveitem um ao outro sem se preocupar comigo.

— Mas adoramos ter você aqui, — disse Sapphire. — Honestamente. Conway encolheu os ombros.

— Ignore-o, — disse Sapphire. — Ele te ama.

Eu sorri para meu irmão. — Eu sei que ele faz, embora ele raramente mostre isso.

— Há algo que possamos fazer para mudar sua mente?



Sapphire perguntou, seus olhos cheios de sinceridade.

Eu balancei minha cabeça. — Não. Mas se eu precisar de alguma coisa, eu te aviso.

Eles finalmente abandonaram a discussão, permitindo-me ter minha liberdade.

— Quando você vai embora? — Perguntou Conway.

— Depois do almoço. — Eu estava ansiosa para chegar em casa e consertar o lugar.

Ainda havia uma faca ensanguentada em algum lugar.

— Você já pensou em ir para a terapia? — Meu irmão tomou um gole de água, recusando-se a beber álcool perto de Sapphire, já que ela não podia beber.

Eu revirei meus olhos. — Eu não preciso de terapia.

— Não há vergonha nisso, — disse Sapphire. — Você já passou por muita coisa.

— Não penso menos nas pessoas que fazem terapia, mas realmente não preciso disso. — Meu pai me ensinou a ser forte e eu não estava deixando algum idiota me fazer sentir insegura. Eu fugi quando ele me sequestrou e não havia ninguém no mundo que tivesse poder sobre mim.

— Não se preocupe comigo. Se eu precisar de ajuda, vou pedir.

— Não, você não vai, — disse Conway. — Você nunca pede ajuda.

Eu sorri porque sabia que ele estava certo. Eu era muito teimosa, muito orgulhosa. Mas gostava de ser assim.

— Você está certo. Mas eu prometo a você, vou ficar bem.

A viagem de volta a Milão pareceu mais longa do que normalmente, provavelmente porque eu não fazia a viagem havia muito tempo. Mas era bom



estar ao volante, ver o campo passar. Estava nublado e frio, mas o clima não diminuía a beleza natural da Itália.

Meu braço doeu um pouco quando virei o volante, mas não foi o suficiente para me fazer pensar duas vezes.

Passei a maior parte do tempo pensando em meu irmão e Sapphire. E como eles estavam apaixonados. Eu sabia que Sapphire amava meu irmão pelo homem por baixo do terno. Ela não se importava com seu dinheiro ou sucesso. Ela suportou sua atitude ruim e besteira e viu a bondade por trás. Andrew Lexington tinha oferecido a ela uma ótima vida na América, e ela poderia simplesmente ter ficado lá.

Mas ela queria estar com Conway.

Eu não mentiria para mim mesma e diria que não estou com ciúmes. Eu era muito jovem e ainda tinha quase uma década para me estabelecer e encontrar o homem certo. Eu era muito exigente, então era importante levar meu tempo. A aparência era importante, mas não era tudo. Eu estava procurando por um homem semelhante aos homens da minha família, homens duros que eram fortes e orgulhosos... com um pouco de coração por baixo. Pareceu tão simples, mas na realidade era muito difícil de encontrar.

*Muito.*

E mesmo se eu encontrasse um homem que realmente amasse, obter a aprovação do meu pai seria outro obstáculo.

Ele era mais exigente do que eu.

Mesmo assim, eu queria me apaixonar, me casar e começar minha própria família.

Isso iria acontecer algum dia. Coisas bonitas assim não podiam ser apressadas.

Meus pensamentos me entretiveram durante todo o trajeto, e parei no estacionamento do meu condomínio. Quase nunca usei meu carro, mas meu



pai insistiu que eu tivesse um. Peguei minhas malas e entrei no meu apartamento.

Estava exatamente como eu deixei.

A faca ensanguentada ainda estava no chão da cozinha, e eu podia até ver a marca do corpo de Knuckles no sofá de onde ele estava sentado. Meu apartamento tinha um cheiro diferente, como se o cheiro dele ainda permanecesse no local.

Eu lavei a faca e coloquei de volta na geladeira, apenas no caso de eu precisar de novo. Então, abri a janela para entrar um pouco de ar no apartamento. Estava muito pesado e faltava meu toque feminino. Eu precisava ir ao mercado e colocar alguns vasos de flores.

Parei no balcão e olhei em volta, sentindo-me sozinha agora que estava em casa. Aproveitei minha solidão e independência. Adorava explorar a cidade sozinha. Amava meus amigos e vivenciei o desconhecido.

Mas sempre que deixava minha família, era como se um pedaço de mim fosse deixado para trás.

Eu precisava de algum tempo sozinha, tempo para descobrir quem eu realmente era. Mas uma vez que minha busca pela alma terminou, eu sabia que havia apenas um lugar onde eu queria estar.

Na Toscana com meus pais.

Imaginei morar lá com meu marido e filhos, bem no final da estrada para que pudéssemos estar todos juntos. O homem por quem eu me apaixonasse teria que concordar com isso, e se ele realmente me amasse, ele faria isso por mim.

Mesmo se eu o encontrasse aqui, em Milão.